



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA**

AYO JHONATAN RODRIGUES ROSAS

**TRILHAS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA:
UMA DÉCADA DE DIRETRIZES CURRICULARES
NACIONAIS E AS PESQUISAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

**BAURU/SP
2024**



AYO JHONATAN RODRIGUES ROSAS

**TRILHAS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA:
UMA DÉCADA DE DIRETRIZES CURRICULARES
NACIONAIS E AS PESQUISAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru, para a obtenção do título de Mestre em Educação para a Ciência. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Biscalquini Talamoni

BAURU/SP
2024

R789t Rosas, Ayo Jhonatan Rodrigues
Trilhas para a Educação Escolar Quilombola: uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais e as pesquisas em Ensino de Ciências / Ayo Jhonatan Rodrigues Rosas. -- Bauru, 2024
164 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Ana Carolina Biscalquini Talamoni

1. Ensino de Biologia. 2. Decolonialidade. 3. Educação Antirracista. 4. Estado do Conhecimento. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE AYO JHONATAN RODRIGUES ROSAS (NOME SOCIAL) / AYO JHONATAN RODRIGUES ROSAS (NOME CIVIL), DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de fevereiro do ano de 2024, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de AYO JHONATAN RODRIGUES ROSAS (NOME SOCIAL) / AYO JHONATAN RODRIGUES ROSAS (NOME CIVIL), intitulada **Trilhas para a educação escolar Quilombola: uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais e as pesquisas em ensino de ciências**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ANA CAROLINA BISCALQUINI TALAMONI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências Biológicas e Ambientais / Instituto de Biociências Unesp Litoral Paulista, Prof. Dr. LOURIVAL DOS SANTOS (Participação Virtual) do(a) Faculdade de Educação / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Prof. Dr. HARRYSON JÚNIO LESSA GONÇALVES (Participação Virtual) do(a) Biologia e Zootecnia / Universidade Estadual Paulista . Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito fina **APROVADA** . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ANA CAROLINA BISCALQUINI TALAMONI

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos. Aos povos quilombolas por partilhar seus conhecimentos, saberes e lutas contribuindo para construção de um país mais justo. As instituições de ensino que trabalham para insuflar pulmões dos saberes populares, as passadas, as atuais e as futuras gerações. Dedico especialmente toda esta escrita, bem como, todo o processo que deu origem a ela à comunidade quilombola Furnas do Dionísio, em especial, à Vera, Clemilda e Laura. Sou muito grata pelo tempo que dedicaram a mim enquanto pessoa. Espero seguir contribuindo com todos os sonhos que estão construindo para a escola. Às professoras, amigas e demais pessoas que perpassaram meus caminhos e que sempre apoiaram e estiveram comigo durante essa caminhada.

Agradecimentos

Agradeço imensamente as pessoas que compartilharam um pouco de axé para o ser que me torno a cada dia.

Os brancos que me perdoem, mas eu não sei de onde vem essa mentalidade de que o sofrimento ensina alguma coisa. Se ensinasse, os povos da diáspora, que passaram pela tragédia inenarrável da escravidão, estariam sendo premiados no século XXI. Eu não tenho nenhuma simpatia por essa ideia, não quero aprender nada às custas de sofrimento.

Ailton Krenak

ROSAS, Ayo Jhonatan Rodrigues. **Trilhas para a Educação Escolar Quilombola: uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais e as pesquisas em Ensino de Ciências.** Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

Resumo

Esse trabalho nasce de múltiplos movimentos, um deles é contribuir com àquelas pessoas que possam se interessar por entender o cenário da educação escolar quilombola em sua interface com o ensino de ciências e biologia. O quilombo é uma forma de organização do povo preto, uma das formas com as quais a comunidade negra da diáspora brasileira resiste no Brasil. Quilombo é povoada, povoada preta, que contribuiu imensamente com as lutas e reivindicações dos povos pretos que não são recentes. Dentre as diversas demandas sociais do povo preto a educação sempre se fez presente, já que foi um direito há muito negado. A educação escolar quilombola é definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola como uma educação constituída por uma pedagogia própria que reconhece e valoriza a identidade cultural e o modo de vida de cada comunidade. O objetivo principal dessa modalidade é promover a superação das desigualdades educacionais, valorizar a história e a cultura quilombola e combater toda e qualquer forma de discriminação racial, de gênero, sexual e de qualquer outra ordem. Direciono meus esforços a tecer uma trama onde são mapeadas e analisadas as demandas emergentes nas pesquisas brasileiras disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e dos eventos mais expressivos na área do ensino de ciências e biologia (ENEPIO, EREPIO e ENPEC). Para isso, utilizo a Análise de Conteúdo de Bardin para a construção deste Estado do Conhecimento. Seguindo as trilhas metodológicas da pesquisa, elenquei o total de 19 trabalhos, constituindo o corpus da pesquisa, na bibliografia categorizada, utilizando os mesmos para a bibliografia propositiva. A partir destas etapas analíticas, elaborei 3 categorias de análise sobre as temáticas centrais: Ciência, Tecnologia e Ambiente (Educação Ambiental, Ensino de Ciências da Natureza, Ciência, Tecnologia e Sociedade e

Estado da Arte); Educação e Diferença (Conhecimentos e Saberes Tradicionais, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Interculturalidade, Etnobotânica, Multiculturalidade e Memória Biocultural); e, Práticas Pedagógicas e Currículo (Currículo, Prática Docente, Livro Didático e Lei 10.639/03). É notável que os trabalhos presentes no corpus dessa pesquisa demonstram, a partir das temáticas abordadas e dos caminhos metodológicos trilhados, uma relação intrínseca com processos educacionais e ações que se direcionam para um Sul antirracista, almejando reparar e combater o racismo estrutural e os efeitos do colonialismo no campo e no 'gramado' da educação.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Decolonialidade; Educação Antirracista; Estado do Conhecimento.

ROSAS, Ayo Jhonatan Rodrigues. **Caminos para la Educación Escolar Quilombola: una década de Directrices Curriculares Nacionales e investigación en la Enseñanza de las Ciencias.** Disertación (Maestría en Educación Científica) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

Resumen

Este trabajo nace de múltiples movimientos, uno de ellos es contribuir con aquellas personas que puedan interesarse por comprender el escenario de la educación escolar quilombola en su interfaz con la enseñanza de ciencias y biología. El quilombo es una forma de organización del pueblo negro, una de las formas con las que la comunidad negra de la diáspora brasileña resiste en Brasil. Quilombo es un lugar poblado, poblado por negros, que ha contribuido inmensamente a las luchas y reivindicaciones de los pueblos negros que no son recientes. Entre las diversas demandas sociales del pueblo negro, la educación siempre estuvo presente, ya que fue un derecho negado durante mucho tiempo. La educación escolar quilombola se define en las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Escolar Quilombola como una educación constituida por una pedagogía propia que reconoce y valora la identidad cultural y el modo de vida de cada comunidad. El objetivo principal de esta modalidad es promover la superación de las desigualdades educativas, valorar la historia y la cultura quilombola y combatir toda y cualquier forma de discriminación racial, de género, sexual y de cualquier otra índole. Dirijo mis esfuerzos a tejer una trama donde se mapean y analizan las demandas emergentes en las investigaciones brasileñas disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Fundación Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior, en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología y de los eventos más expresivos en el área de enseñanza de ciencias y biología (ENEPIO, EREPIO y ENPEC). Para ello, utilizo el Análisis de Contenido de Bardin para la construcción de este Estado del Conocimiento. Siguiendo los caminos metodológicos de la investigación, enumeré un total de 19 trabajos, constituyendo el corpus de la investigación, en la bibliografía categorizada, utilizando los mismos para la bibliografía propositiva. A partir de estas etapas analíticas, elaboré 3 categorías de análisis sobre las temáticas centrales: Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente (Educación Ambiental, Enseñanza de Ciencias

de la Naturaleza, Ciencia, Tecnología y Sociedad y Estado del Arte); Educación y Diferencia (Conocimientos y Saberes Tradicionales, Educación para las Relaciones Étnico-Raciales, Interculturalidad, Etnobotánica, Multiculturalidad y Memoria Biocultural); y, Prácticas Pedagógicas y Currículo (Currículo, Práctica Docente, Libro Didáctico y Ley 10.639/03). Es notable que los trabajos presentes en el corpus de esta investigación demuestran, a partir de las temáticas abordadas y los caminos metodológicos recorridos, una relación intrínseca con procesos educativos y acciones que se dirigen hacia un Sur antirracista, con el objetivo de reparar y combatir el racismo estructural y los efectos del colonialismo en el campo y en el 'césped' de la educación.

Palabras-clave: Enseñanza de biología; Decolonialidad; Educación antirracista; Estado del conocimiento.

ROSAS, Ayo Jhonatan Rodrigues. **Trails for Quilombola School Education: a decade of National Curricular Guidelines and research in Science Teaching.** Dissertation (Master in Science Education) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

Abstract

This work is born from multiple movements, one of which is to contribute to those people who may be interested in understanding the scenario of quilombola school education at its interface with science and biology teaching. Quilombo is a form of organization of the black people, one of the ways in which the black community of the Brazilian diaspora resists in Brazil. Quilombo is a populated, black populated place, which has contributed immensely to the struggles and demands of black people that are not recent. Among the various social demands of black people, education has always been present, since it was a right that was long denied. Quilombola school education is defined in the National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education as an education constituted by a pedagogy of its own that recognizes and values the cultural identity and way of life of each community. The main objective of this modality is to promote the overcoming of educational inequalities, to value the history and culture of quilombolas and to combat any and all forms of racial, gender, sexual and any other kind of discrimination. I direct my efforts to weave a plot where the emerging demands in Brazilian research available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel Foundation, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology and the most expressive events in the area of science and biology teaching (ENEPIO, EREPIO and ENPEC) are mapped and analyzed. To do so, I use Bardin's Content Analysis for the construction of this State of the Knowledge. Following the methodological paths of the research, I listed a total of 19 works, constituting the research corpus, in the categorized bibliography, using the same for the proposed bibliography. From these analytical steps, I elaborated 3 analysis categories on the central themes: Science, Technology and Environment (Environmental Education, Science Teaching, Science, Technology and Society and State of the Art); Education and Difference (Traditional Knowledge and Know-How, Education for Ethnic-Racial Relations, Interculturality, Ethnobotany, Multiculturality

and Biocultural Memory); and, Pedagogical Practices and Curriculum (Curriculum, Teaching Practice, Textbook and Law 10.639/03). It is noteworthy that the works present in the corpus of this research demonstrate, from the themes approached and the methodological paths followed, an intrinsic relationship with educational processes and actions that are directed towards an anti-racist South, aiming to repair and combat structural racism and the effects of colonialism in the field and on the 'lawn' of education.

Keywords: Biology teaching; Decoloniality; Anti-racist education; State of knowledge.

Lista de abreviaturas e siglas

ABA	Associação Brasileira de Antropologia
ABRAPEC	Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências
APPR	Associação de Pequenos Produtores Rurais
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES Superior	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
CRQ	Comunidade Remanescente de Quilombo
CTD	Catálogo de Teses e Dissertações
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEEQ Quilombola	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola
EEQ	Educação Escolar Quilombola
ENEBIO	Encontro Nacional de Ensino de Biologia
ENPEC	Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências
EREBIO	Encontro Regional de Ensino de Biologia
FCP	Fundação Cultural Palmares
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação

OMS	Organização Mundial de Saúde
SBEnBio	Associação Brasileira de Ensino de Biologia
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

Lista de figuras

Figura 1. Repositórios e eventos (ao centro) e termos de busca (componentes periféricos) utilizados na Bibliografia Anotada.....	59
Figura 2. Mapa regional representando o número de CRQs reconhecidas pela FCP.....	125
Figura 3. Mapa regional representando o número de trabalhos analisados por região.....	126
Figura 4. Gráfico com as instituições onde foram produzidos os trabalhos utilizados.....	127
Figura 5. Mapa com as unidades federativas representando o número de trabalhos analisados por estado.....	127
Figura 6. Gráfico de linha com a distribuição temporal de apresentação/divulgação dos trabalhos.....	128
Figura 7. Gráfico de coluna apresentando os direcionamentos metodológicos apresentados no corpus da pesquisa.....	130
Figura 8. Gráfico de pizza representando os números de trabalhos que apresentam ou não as DCNEEQ.....	130
Figura 9. Gráfico de coluna com a distribuição categórica das temáticas presentes nos trabalhos.....	132

Lista de quadros

Quadro 1. Síntese da definição das etapas do Estudo do Conhecimento.....	54
Quadro 2. Bibliografia anotada.....	65
Quadro 3. Bibliografia sistematizada.....	107
Quadro 4. Bibliografia categorizada.....	136
Quadro 5. Proposições presentes no <i>corpus</i> da pesquisa.....	148

Nota sobre os movimentos linguísticos desta escrita

A escrita presente neste texto se materializa de forma viva, logo, ela se movimenta, desce, sobe, empina e rebola. Por esse motivo, ela encontra-se não-padronizada ao longo dos caminhos trilhados. Importante demarcar que quando a escrita se apresenta através da primeira pessoa do plural não é um movimento em direção a tão reivindicada objetividade científica, é a materialização da coletividade no diálogo com minha orientadora e com as autoras que evoco e ecoam aqui, nos dedicamos a tecer tramas poderosas neste trabalho. E me farei presente aqui também, minha voz reverbera consciente e inconscientemente através destas linhas, linhas de textos e contextos que entrelacei graças às vivências que tive na Comunidade Quilombola Furnas do Dionísio.

Aproveito para demarcar mais uma escolha literária presente em minha escrita. Utilizo como referencial para as coletividades os pronomes femininos, pois na universalidade das pessoas, todas são representadas pelo substantivo “pessoas”. Além disso, os pronomes femininos tangenciam, e algumas vezes, perpassam, uma maior visibilidade a todas as mulheres e suas formas.

Sumário

Resumo	7
Resumen	9
Abstract.....	11
Lista de abreviaturas e siglas	13
Lista de figuras	15
Lista de quadros	16
Nota sobre os movimentos linguísticos desta escrita	17
FAÇANHA.....	19
INTRODUÇÃO.....	28
2 OS QUILOMBOS DE BRASIL	35
3 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	39
3.1 Demarcando espaços.....	39
3.2 Educação Quilombola e Ensino de Ciências.....	46
4 OBJETIVOS.....	51
4.1 Objetivo Geral.....	51
4.2 Objetivos específicos.....	51
5 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	52
5.1 Tipo de pesquisa	52
5.2 Critérios de seleção	56
5.3 Categorias de análise	60
6 ARTEFATOS E PROPOSIÇÕES.....	63
6.1 Territórios regionais e institucionais	122
6.2 Temporalidade.....	125
6.3 Tendências teóricas e direcionamentos metodológicos	126
6.3.1 DCNEEQ, Presente!.....	127
6.4 Tendências temáticas.....	128
6.5 Proposições Emergentes.....	129
Convite às (in)conclusões.....	155
REFERÊNCIAS	158

FAÇANHA

"A primeira vez que fui à África, meu amigo Chapa me levou ao museu que tem em Angola que eles chamam de Museu da Escravidão e naquele lugar tinha uma pia e estava escrito um texto na parede que era mais ou menos assim: "Foi nessa pia que os negros foram batizados e através de uma ideia distorcida do Cristianismo eles foram levados a acreditar que eles não tinham alma", eu olhei pro meu parceiro e naquele dia eu entendi qual era a minha missão. A minha missão cada vez que eu pegar uma caneta e um microfone é devolver a alma de cada um do meus irmão e da minhas irmã que sentiu que um dia não teve uma."

Emicida

Esta apresentação é nomeada assim porque representa uma dessas façanhas que realizamos na vida. Uma história que começa há quatro anos com uma aprovação improvável no mestrado. Seguida por uma situação pandemônica, segundo a literatura, pandêmica. Sobrevivências, perdas, surtos, bloqueios e afins. Uma tarefa oşúnlea¹ para qual eu não tinha condições de concluir com êxito. Para alegria de alguns, tristeza de outros, aqui estou eu, resistindo. Resistência é a melhor forma de definir? Gostaria que não fosse. Gostaria que tivesse vivenciado todo esse processo, mas só sobrevivi. Resistência é uma boa síntese, afinal, é o que esperam do povo preto.

Escolhi começar esta carta² com as palavras de Emicida porque apesar de não entender todas as minhas missões neste plano terrestre, já sei que umas delas é devolver a alma de todas as minhas irmãs e meus irmãos que um dia sentiram que não tinham uma, um movimento que espero contemplar com esta pesquisa e com todos os movimentos que eu desempenhar dentro e fora da Universidade, afetando todas aquelas pessoas que de alguma forma eu perpassar seus caminhos, e que minhas escritas contribuam com isso. Este espaço acadêmico se caracteriza como um ambiente onde vivenciei dores, alegrias, me nutri, me intoxiquei e, acima de tudo, resisti até o final não por mim, por aquelas e aqueles que vieram antes de mim e os que virão depois.

¹ Referência as habilidades de guerra de *Ōşun*.

² Parte deste capítulo circunda uma carta elaborada em processos outros de escrita e que fizeram sentido para esta autora ciclar tais palavras.

Agora compreendo e aceito, o que é mais libertador para mim, que não me tornarei aqui a professora-pesquisadora que quero ser, que não darei conta de fazer o trabalho com as dimensões que gostaria de tecer e, muito menos, com o grau de impacto que gostaria para a comunidade quilombola, mas sei que é por aqui que passa tudo isso. A ansiedade, a depressão, as tristezas que são geradas por pensamentos relacionados a tudo isso se dispersam no momento e retornarei ao início dessa carta sempre que precisar de algum alívio emocional e intelectual. Mesmo que este trabalho não seja suficiente para ser aprovada, serei eternamente responsável pelo que cativei aqui.

Nesta carta me proponho a compartilhar meus caminhos de semeadura nesse processo de pesquisa e mestramento. Caminhos esses onde semeei e fui semeada imensamente para que pudesse cultivar e colher tudo que me fosse permitido para seguir semeando cada vez mais nesse mundo. Inicialmente, essa carta seria dividida em duas partes, “*Carta dos (des)encontros*” e “*Carta dos encontros*”, porque acreditei naquele momento que precisaria separar as dores e frustrações das alegrias e fortalecimentos. Sou humana em um processo de (des)construções/reconstruções e confesso que nesse momento discordo desse posicionamento então assumi uma nova postura perante esse processo. A beleza de poder não pensar apenas de forma linear.

Desde o princípio eu estive buscando uma forma de fazer esse trabalho, de completar com êxito o que eu queria fazer, com as ferramentas que gostaria de usar. Venho da graduação em Ciências Biológicas Licenciatura extremamente provocada a buscar caminhos outros para fazer ciência, logo, construir conhecimento. Queria me desviar das perspectivas eurocêntricas, poder velejar de outras formas nesse mar, então encontrei a decolonialidade nos Oceanos Atlântico e Pacífico, que banham as latinidades e africanidades. Queria compartilhar aqui esse processo de encontro que foi concomitante ao meu processo de identificação de gênero e que dialogam de forma muito simbólica. Poder olhar para mim e ser quem sou fora da forma social em que fui designada, poder desenvolver esse trabalho fora da forma acadêmica convencional, é poder florescer. E aqui me recordo de um trecho presente em *Os condenados da Terra*: “*No mundo colonial a afetividade do colonizado se mantém à flor da pele como*

uma chaga, uma chaga viva que evita o agente cáustico".³ Esta passagem reflete em mim essa vontade de expressar minha afetividade no campo da pesquisa também, como forma de resistência e existência.

Houve o espaço-temporal onde escolho as cartas pedagógicas como caminho para essa pesquisa porque elas nos permitiriam (aqui falo no plural porque vivencio todo esse caminho trilhado por múltiplas mãos e pés) a prática da dialogicidade e da participação, e que por tanto, trilham os caminhos da Educação Popular.⁴ O diálogo poderia se materializar através das cartas pedagógicas e permitiria que se estabelecessem pontes para alcançar os anseios que essa pesquisa já defendeu. O diálogo é um componente próprio de nossa natureza sócio-histórica enquanto seres humanos, faz parte de nossa trilha histórica, desse caminho onde nos tornamos seres humanos⁵. Esse diálogo assume diversas formas quando se materializa, e essas formas manifestam seus sentidos, suas maneiras de ser e estar no mundo, sendo através de linguagens verbais ou não-verbais.⁶ De uma maneira ou de outra, o diálogo performa-se como uma postura que necessitamos praticar diariamente tendo em vista que precisamos trilhar o caminho para nos tornar passo a passo seres criticamente mais comunicativos.⁷

Enquanto escrevo parte dessa carta, estou lidando com um episódio de racismo que sofri em uma rede de supermercados de Campo Grande. Logo me vem à mente o que sempre me disseram na Universidade: "*você precisa de distanciar de sua pesquisa para poder mostrar credibilidade e objetividade*". E agora eu choro. Como realmente me distanciar de tudo que estou tentando conhecer me ajuda a contribuir com um mundo no qual acredito? Como posso fazer tudo que quero me transpassando como sujeito neutro e distante? Vou usar essa raiva também para seguir nesse caminho.

Vale também ressaltar algumas vivências sobre o espaço físico, social, histórico que se constitui a Universidade. Quando escrevo essa carta, completo recentemente dez anos de Universidade entre graduação, pós-graduação e outras

³ Fanon, 1961, p. 42.

⁴ Paulo e Dickmann, 2020.

⁵ Freire e Shor, 1986.

⁶ Ribeiro-Queiroz, 2022.

⁷ Freire e Shor, 1986.

múltiplas vivências dentro e fora da academia. Ao chegar à UNESP, eu era uma grande jarra de esperanças e expectativas positivas, acreditava que essa nova “casa” me potencializaria enquanto educadora. A primeira piscina de água fria veio com a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), e não veio sozinha, veio também com uma gestão pouco democrática da Universidade perante o cenário. Aulas presenciais suspensas, assim como qualquer outra atividade acadêmica sem qualquer tipo de diálogo com a comunidade universitária, e assim se deu toda a gestão da pandemia na Universidade. Toda essa situação terrível se somava a gestão catastrófica do então (des)presidente Jair Messias Bolsonaro que potencializava toda a desgraça que já se desestruturava naturalmente com a transmissão incontrolável do vírus. Neste cenário caótico, muitos foram os (des)encontros que vivenciei no processo da pós-graduação. Encontros e desencontros teóricos, pessoais, individuais, políticos, sociais, psicológicos, emocionais e em outras dimensões que agora me fogem à memória. As disciplinas, em sua grande maioria, se deram de forma convencional ao presencial com o uso de ferramentas digitais apenas, nada além disso. Na minha pequenez, sofri demais com esse desenvolvimento pouco dialógico das disciplinas pois aprendo demais com a troca com as pessoas e esse processo virtual não foi acompanhado por tal dinâmica.

Algo muito interessante que acontece em uma carta é que não precisamos ser lineares. Esse pensamento me tomou em um momento recordando o brilhante filme-de-estrada *"Viajo porque preciso, volto porque te amo"*⁸ onde a personagem ao se comunicar, com sua amada (ou se comunica conosco?) ao longo de uma viagem a trabalho como geólogo. Ao longo de 30 dias nessa jornada, o geólogo, profissional, distante, impessoal, racional, vai dando lugar a Renato, pessoa, humano, emocional, presente no discurso de sua narração e o que modifica a presença desse sujeito em sua narrativa são os seus sentimentos. Em um trecho do filme, Renato escreve em uma de suas correspondências à Joana, sua amada: *"Galega, Joana, amor da minha vida, faltam 23 dias e 8 horas para minha volta e volto porque te amo. Tô cruzando uma estrada inteira, um pôr do sol romântico. Lembro do nosso último pôr do sol juntos, lá na Praia do Futuro. A única coisa que me faz feliz nessa viagem são as lembranças que tenho de ti. Não, não galega, isso é mentira. Não sei escrever carta de amor, não aguento a ideia de ficar só. Sabia que a única coisa que me deixa triste*

⁸ Viajo, 2009.

*nessa viagem são as lembranças que tenho de ti?*⁹ Como isso te toca? Que tipo de sentimento ou lembrança desbloqueia em você? Além de chorar, esse tipo de diálogo me nutre para esse espaço de escrita de uma carta como essa.

Compartilho parte dessa jornada com Renato. Sempre fui chorona e por muito tempo tentei parar de ser assim, não lidar com o mundo dessa forma. Não queria parecer fraca por demonstrar minhas emoções. É o que sempre dizem sobre nossas emoções, que elas demonstram fraqueza, *“use apenas a razão”*. Sendo designada com outro gênero em meu nascimento, essa questão ficou ainda mais sensível porque eu precisava ser *“homem”* e nada daquilo fazia sentido para mim, não sentia que seria meu caminho. Fugir de quem somos nunca nos leva a lugares seguros. Tentei fugir das minhas emoções, tentei fugir do cuidar, tentei fugir do sagrado feminino... mas não funcionou. E acreditam que a academia me ajudou a me encontrar nesses espaços? Como essa entidade, que tanto critico por essa racionalização radical, me permitiu encontrar meus caminhos? Eu responderia que foi a humanidade que encontrei dentro dela, as pessoas em si. Entre outros espaços, como minha identidade racial, por exemplo, me deparei com a questão das emoções no espaço da leitura e da escrita.

No meu TCC eu decidi por trabalhar com questões de identidade racial no espaço escolar. Chegar nas leituras através desses meios frios, por exemplo, os sites de artigos por meio da tela do computador e os livros da biblioteca (sempre muito fria), inicialmente pareciam prometer que com essa racionalidade acadêmica, eu chegaria aonde precisava, mas não era bem onde eu achava que precisava chegar. Ao sentar-me para ler o que mais fiz foi me encontrar nos textos, ao me (re)encontrar e entender o que estava sendo transmitido ali, eu chorei. Não só chorei, chorava o tempo todo, com tudo aquilo que me perpassava imensamente. Pensei: *“Não posso fazer isso, eu preciso parar de estudar temáticas que me perpassam, elas não me permite ser racional, científica, OBJETIVA...”* Aqui estamos, camaradas, as coisas não são bem assim na vida real. O mundo aqui fora tem muito mais do que apenas o conhecimento científico, que em uma perspectiva colonizadora do saber é tido hierarquicamente como superior. Aceitar o processo humano em minha escrita está me constituindo como professora-pesquisadora. Sujeita do processo sei que não posso ensinar se não

⁹ Viajo, 2009.

pesquisar, pesquisamos para peneirar as realidades de experiências com o mundo natural e com as pessoas.

Hoje me sinto fortalecida sempre que me recordo de minha orientadora, de Harry, de Lourival, que me transtorna imensamente, de minhas companheiras e companheiros que estão trilhando os caminhos outros, sejam eles decoloniais ou não. Me perdi diversas vezes tentando me encontrar no caminho da academia quando então, nos altos do meu terceiro ano de mestrado, encontrei os estudos decoloniais. Aqui voltei a ter alguma esperança. Este trabalho representa um flerte com a decolonialidade como uma experiência de formação a partir da leitura e da escrita, um trabalho com doses de artesanaria que dão o ponto entre minha subjetividade e o eco das vozes presentes aqui.

O incômodo no campo universitário sempre me acompanhou como aquela pedra no sapato que tentamos tolerar para seguir caminhando e, assim, não parar com medo de ser atropelada (atropelada pelo quê?). Esse desconforto se amplifica quando em uma disciplina na graduação em licenciatura eu conheço o “*anarquista do conhecimento*”, vulgo Paul Feyerabend. Na época o contato foi breve, mas suficiente para lançar fagulhas no monte de feno que tenho na mente, sempre muito peralta e elétrica. Ainda não alcancei o objetivo de mergulhar na literatura de Feyerabend, entretanto conhecê-lo foi essencial para eu começar a pensar que poderia existir outras formas de se construir conhecimento.

Como existir em um espaço humano e não me afetar por todas as relações construídas ali? Como distanciar-me de tudo que me perpassa nos caminhos que atravesso? Como ser objetiva e excluir o que há de orgânico no conhecimento? A percepção rígida do método científico prejudica a expansão dos meus pulmões, não me deixa respirar, não permite que esse tipo de carta possa arejar. “*A ideia de um método que contenha princípios firmes, imutáveis e absolutamente obrigatórios para conduzir os negócios da ciência depara com considerável dificuldade quando confrontada com os resultados da pesquisa histórica. Descobrimos, então, que não há uma única regra. Ainda que plausível e solidamente fundada na epistemologia, que não seja violada em algum momento*”.¹⁰

¹⁰ Feyerabend, 2011, p.37.

Posso dizer que a fagulha inicial de todo este trabalho está muito relacionada com a realidade de gestão estadual das escolas quilombolas em Mato Grosso do Sul (MS) atualmente gerenciadas como escolas rurais. Hoje me encontro buscando alcançar outros objetivos, não mais aqueles propostos quando escrevi essa carta, mas sigo. Precisei abrir espaços para outros caminhos onde as cartas não poderiam contribuir de forma a contemplar sua imensidão, então dei “*descanso*” a elas. E aqui vamos nós, seguir as trilhas desses novos caminhos e desbravar com garra o que for necessário para construir tudo que há de potencialidade nessa trilha feita a muitas mãos e suas respectivas ferramentas.

Esse trabalho nasce de um grande ESPERANÇAR, como nos ensina Paulo Freire, para a educação, principalmente para o ensino de ciências. Quando cheguei à comunidade Furnas do Dionísio no ano de 2018, meu grande anseio era aprender tudo que o poderia com aquela comunidade sobre ensinar. Entre erros e tropeços, fui lapidando esse projeto e aqui estamos.

Demarcar a representatividade do território material e imaterial que nutriu meu processo de pesquisa se caracteriza como essencial e justo, mesmo que esse trabalho não seja sobre tudo que vivenciei e cresci na comunidade. Por isso aqui eu convido você, pessoa que lê esse trabalho, a conhecer um pouco sobre a comunidade quilombola que ensinou tanto, me acolheu e está presente de forma vívida em cada uma das palavras escolhidas por mim nesta escrita. Espero que tudo apresentado aqui tenha respeitado toda a história e potência das pessoas e dessa comunidade, como de tantas outras que lutam e re(x)istem em todo o território nacional.

A comunidade remanescente de quilombo Furnas do Dionísio se localiza sobre a jurisdição do município de Jaraguari, MS, distante aproximadamente 40km da capital Campo Grande.^{11,12} Dionísio Antônio Vieira por volta de 1890, ex-escravizado, já em condição de homem liberto, chegou à região de Furnas vindo de Minas Gerais buscando por terras para sua subsistência e de sua família, Joana Luisa de Jesus, sua esposa, e seus nove filhos.¹³ Atualmente são cerca de 90 famílias todas

¹¹ Barros, 2011.

¹² Informações partilhadas na forma de carta pedagógica pela professora Clemilda Martins Serafim de Souza.

¹³ Informações partilhadas na forma de carta pedagógica pela professora Clemilda Martins Serafim de Souza.

descendentes de Dionísio, que também é homenageado com Furnas recebendo seu nome.¹⁴

As atividades econômicas realizadas pela população de Furnas são bastante diversificadas. Dentre estas, podemos citar as atividades realizadas dentro da comunidade, como a agricultura de subsistência, a produção no engenho de açúcar (açúcar mascavo e rapadura), servidoras na escola quilombola, como Clemilda Martins Serafim de Souza, professora que contribuiu imensamente com esse trabalho, agente de saúde, assim como atividades externas à comunidade, por exemplo, nas fazendas e cidades próximas. Hoje em dia, a comunidade também tem como importante fonte de renda as atividades relacionadas ao turismo e, recentemente, ao artesanato confeccionado pelas mulheres que tramam as peneiras de taboca.¹⁵

Nesse momento, aproveito para partilhar sobre a fotografia escolhida para colorir a capa deste trabalho. Na fotografia, eu carrego uma das peneiras tramadas pelas artesãs da comunidade. A atividade artesanal de confeccionar peneiras com a taboca, espécie de bambu que ocorre na região, foi retomada recentemente pelas filhas, netas e bisnetas das mulheres e homens que tramavam as peneiras e cestos desde o alvorecer da comunidade. Esse movimento se caracteriza como manutenção dos conhecimentos e saberes tradicionais de Furnas do Dionísio. No dia em que capturei a fotografia em questão, estávamos reunidas para uma atividade pedagógica, parte do projeto *“As tramas da vida em Furnas do Dionísio: peneiras de taboca em sala de aula”*, com o intuito de materializar os conhecimentos e saberes sobre o trabalho com a taboca no currículo escolar, projeto esse que tenho como princípio a promoção da integração destes conhecimentos e saberes tradicionais em conhecimento escolar.

A titulação da comunidade de Furnas do Dionísio foi concedida no ano 2000 pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e o processo para regularização do território foi então repassado ao Incra em 2003, entretanto este processo se finaliza apenas em

¹⁴ Informações recebidas em conversa com Clemilda Martins Serafim de Souza (professora e moradora da comunidade), bisneta de Dionísio Antônio Vieira.

¹⁵ Informações captadas no trabalho de campo.

2009.¹⁶ Um movimento de lutas e reconhecimentos que receberam suporte antropológico de Maria de Lourdes Bandeira e Triana de Veneza Sodré e Dantas.¹⁷

Me movimentando para fazer ecoar também as vozes da comunidade em meu trabalho, eu me inspiro para criar as tramas presentes aqui, tocada pelas experiências que vivi e vivo no território escolar e na comunidade como um todo, especialmente na seção “*Artefatos e proposições*”.

A comunidade desde sua fundação utiliza conhecimento e tecnologia na lida com a terra e sua população possui uma relação intrínseca com seu território. Um episódio muito especial teve grande importância em minha decisão de como seriam escolhidos alguns títulos e terminologias. Essa vivência foi em uma aula desenvolvida para as alunas do curso ‘Educação do Campo’ no espaço da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio (APPR – FURNAS DO DIONÍSIO) durante uma atividade tempo/espaço comunidade e que ao final teve uma troca de sementes entre todas as pessoas presentes, alunas do curso, estudantes da escola, professores, membros da comunidade e visitantes. Ali eu entendi o que precisava fazer para seguir, então nascem, germinam, cada um a seu tempo, esses títulos e terminologia.

¹⁶ INCRA, 2009.

¹⁷ Barros, 2011.

INTRODUÇÃO

*“Mil nações moldaram minha cara
 Minha voz uso pra dizer o que se cala
 Ser feliz no vão, no triz, é força que me embala
 O meu país é meu lugar de fala
 Pra que explorar?
 Pra que destruir?
 Por que obrigar?
 Por que coagir?
 Pra que abusar?
 Pra que iludir?
 E violentar, pra nos oprimir?
 Pra que sujar o chão da própria sala?
 Nosso país, nosso lugar de fala
 O meu país é meu lugar de fala
 Nosso país, nosso lugar de fala
 Nosso país, nosso lugar de fala”*

Elza Soares

Esta seção tem o intuito de sulear este trabalho a quem possa se interessar por lê-lo. Sulear você que lê essa carta sobre de onde eu falo e com quem eu dialogo. Sulear a mim sobre as vozes que estão aqui dentro e que, portanto, me orientam, direcionam meu trilhar. Talvez você esteja buscando entender o que significa “sulear”. Já parou para pensar por que nós sempre vemos mapas em posição vertical com o Norte representado na porção superior? Por que quando estamos “perdid@s”, nos encontramos desnortead@s? Já se questionou sobre os motivos pelos quais quando fazemos uma pesquisa nos norteamos? SULEar é uma proposta de Marcio D’Oliveira Campos¹⁸ para enxergarmos e lermos as questões de nosso hemisfério a partir desse mesmo lugar, nos guiarmos através do SUL. Durante todo esse processo, trilhei todo o caminho buscando me Sulear para me direcionar pelo SUL, ou seja, sempre olhando para o Cruzeiro do Sul para me lembrar de onde estou falando. Isso se materializa nos movimentos que realizo para construir uma leitura de tudo que é produzido e apresentado aqui a partir de uma ótica para além do que o Norte nos forneceu.

Desde a escola somos apresentadas a essa forma de conceber o mundo através da convenção histórica e geográfica que privilegia a representação do Norte

¹⁸ Campos, 1991.

global acima do Sul global, além de outros espaços midiáticos e de educação informal e não-formal que, muitas vezes, reproduzem tal convenção. Na contramão dessa prática, Marcio D'Olne Campos com a intenção de contrapor essa perspectiva única cunha o termo no ano de 1991, materializando, assim, o sentido de sulear como a busca do SUL para instruir-se, para tomar como rumo.¹⁵ Por isso, sulear é minha carreira. Posso dizer também que esse é um grande flerte com os movimentos e as pessoas que pesquisam e pensam a partir da decolonialidade. Coloco aqui como um flerte pois acredito que ainda há muito que aprender com o pensar e fazer decolonial, mas estou buscando as ferramentas para isso.

Ao me sulear, me encontro sujeita de minhas emoções. Muito mais que isso, entendo que sou transpassada por elas, que também sou constituída por elas e não faz sentido tentar me afastar delas para fazer pesquisa, logo, conhecer uma fração do mundo. Jeanne Favret-Saada sensibilizada a partir de seu trabalho no Bocage¹⁹ francês encontrava-se provocada a pensar sobre a noção de afeto pressentindo a necessidade de desenvolver tal noção.²⁰ Nas ciências como um todo se prega e se formam indivíduos na perspectiva de que devemos ignorar ou negar nosso lugar na experiência humana envolvida em nossas pesquisas, para isso, devemos nos distanciar de nossos objetos de pesquisa, não podemos nos envolver com estes e muito menos sentir qualquer emoção que seja, devemos nos apartar e assim desenvolvemos a verdadeira ciência. Mas não foi exatamente isso que Jeanne presenciou e vivenciou no Bocage estudando a feitiçaria. A autora compartilha que no campo ela percebeu que as pessoas do Bocage construíram uma prática de mutismo para se proteger, configurando, assim, uma sólida barreira para aquelas que tentavam chegar ao conhecimento presente ali.

As relações e os movimentos então são modificados. Jeanne partilha conosco que ela passa a acessar toda a cultura e conteúdo sobre a feitiçaria quando o grupo considera que ela foi “pega” pela feitiçaria, ou seja, quando ela foi afetada por essa rede particular de comunicação humana (a própria feitiçaria). Em suas próprias palavras: *“ninguém jamais teve a ideia de falar disso comigo simplesmente por eu sou etnógrafa [...] eles queriam que [eu] aceitasse entrar nisso como parceira e que aí*

¹⁹ Bocage é uma designação fictícia para a comunidade na qual Favret-Saada realizou seu trabalho de campo.

²⁰ Siqueira e Favret-Saada, 2005.

investisse os problemas de minha existência de então”.²¹ Destaco ainda uma importante passagem de seu texto em que ela aborda um grande dilema: “*se eu ‘participasse’ [da feitiçaria], o trabalho de campo se tornaria uma aventura pessoal, isto é, ao contrário de um trabalho; mas se tentasse “observar”, quer dizer, manter-me à distância, não acharia nada para “observar”. No primeiro caso, meu projeto de conhecimento estava ameaçado, no segundo, arruinado*”.²²

Comigo aconteceu algo muito semelhante enquanto estive em campo quando, a princípio, em outro momento e realidade de pesquisa, eu tento me manter separada emocional, cultural e socialmente da comunidade quilombola²³ para que alcançasse os parâmetros científicos esperados de minha pesquisa. Através da correspondência por cartas e permeando o cerne da comunidade, as relações com a comunidade como um todo, mas principalmente com minhas remetentes do trabalho em questão, se estreitam e me permitem, quase que me autorizam, a acessar determinados conteúdos que adensam toda essa trama de conhecimentos.²⁴ Reconhecer esse processo me remete a uma parte da obra de Paul Feyerabend²⁵ em que ele defende o posicionamento de que a melhor pessoa para determinar os caminhos metodológicos de uma pesquisa é a própria professora-pesquisadora envolvida no processo.

E aqui eu retorno para a escrita de Jeanne em “*Ser afetado*” pois traço um diálogo direto com “*Contra o Método*” de Paul: “*Embora, durante a pesquisa de campo, não soubesse o que estava fazendo, e tampouco o porquê, surpreendo-me hoje com a clareza das minhas escolhas metodológicas de então: tudo se passou como se tivesse tentado fazer da “participação” um instrumento de conhecimento*”.²⁶ Confesso a você, leitora, que ao ler esse texto eu me senti acolhida, lembrando que me sentia caindo em um poço sem fim, me senti abraçada e compreendida a partir da leitura. Sigo daqui com o pensamento de que a vida não precisa de explicações científicas

²¹ Siqueira e Favret-Saada, 2005, p.157.

²² Siqueira e Favret-Saada, 2005, p.157.

²³ Antes de seguir por essa trilha de pesquisa, vivenciei e pretendi pesquisar aspectos da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, localiza em Jaraguari - MS.

²⁴ Esse trecho partilha os processos de troca que ocorreram na comunidade, faz referência ao processo da escrita de cartas pedagógicas realizadas com professoras da comunidade, não necessariamente caracterizando esse momento como a escrita de uma carta.

²⁵ Feyerabend, 2011.

²⁶ Siqueira e Favret-Saada, 2005, p.157.

para acontecer, a ciência em suas diferentes formas nasce de nosso anseio em compreender a vida em suas múltiplas facetas.

E aqui foi o meu resgate, onde voltei a respirar e a pulsar. Por quê? Pega a visão compartilhada por Feyerabend: *“Uma sociedade que é baseada em um conjunto de regras restritivas e bem definidas, de forma que ser humano torna-se sinônimo de obedecer a essas regras, força o dissidente a uma terra de ninguém sem regra nenhuma e despoja-o assim de sua razão e de sua humanidade”*.²⁷ Consegue entender em que lugar quero chegar com essa passagem? Vou expressar sobre esse lugar que quero alcançar já que nem sempre o que pensamos deixar explícito realmente alcança esse objetivo. Eu me sentia presa, deslocada e confusa por precisar me adequar aos padrões positivistas de ciência, uma escrita mais subjetiva, juntamente aos estudos decoloniais, se materializaram como o vento sob minhas asas.

Vale ressaltar aqui um nome que sem dúvida me fortalece hoje e sempre. Esse nome é Paulo Freire. Acredito que sem conhecer a teoria que fomenta uma das formas de educação popular eu não estaria trilhando os caminhos da educação. Me caracterizo não apenas como professora, que é minha profissão de formação, mas, além disso, me identifico como educadora graças aos escritos e ensinamentos de Freire. Sem dúvida, a educação popular de Freire, que modificou não apenas a educação no Brasil, mas em toda a América Latina a partir da década de 50²⁸, também direciona este trabalho ao ter seus valores permeados pela pedagogia e práxis freirianas. A autonomia dos indivíduos, a cooperação entre os sujeitos, a dialogicidade e os saberes necessários à prática docente²⁹ estarão presentes em toda a minha escrita e práxis como educadora sempre em formação, mesmo que aqui eu consiga apenas fazer essa menção e não consiga tramar Paulo Freire neste espaço de escrita. Antes de seguir em frente, acho que cabe um pequeno trecho que SULEia o trabalho que desenvolvo aqui: *“Ensinar exige pesquisa – Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando,*

²⁷ Feyerabend, 2011, p. 213. Grifo do autor.

²⁸ Gadotti, 2007.

²⁹ Freire, 2019ab.

*intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.*³⁰

Ainda em uma nota de rodapé, Freire se preocupa em localizar sua compreensão da pesquisa na práxis do professor: *“Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou forma de ser ou de atuar que se acrescenta a [qualidade ou forma] de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.*³¹ Com isso em mente, prossigo os tortuosos caminhos dessa formação continuada como educadora.

Reconheço-me aqui como sujeita em formação disposta a crescer e se aprimorar sempre. Sei que vou falhar, mas vou seguir, corrigir e aprender, é isso que estou buscando fazer, já que *“ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.*³²

Aproveito o espaço para abordar a escrita em si como processo formativo. Ao ler *“A experiência de escrita como espaço-tempo de formação”*³³, artigo de Rosaura Angélica Soligo e Eliane Greice Davanço Nogueira, me sinto alvejada por todo o conteúdo compartilhado por elas. Reconhecendo que a escrita das educadoras e educadores não eram legitimadas enquanto produção, escritos que compartilham suas realidades, experiências e saberes nutridos de seu exercício profissional e, ainda considerando as vivências, são elas que nos tocam, perpassam, nos modificam e vão forjando nossas formas de ser e estar no mundo, então temos na produção escrita uma ferramenta importante na formação e qualificação do trabalho da educadora.³⁴

Como isso chega em mim? Chega aqui como a materialização e, de certa forma, uma validação do sentimento de que ao escrever, pratico em mim e faço viva toda uma práxis, faço valer todo o espaço conquistado pelas que vieram antes de

³⁰ Freire, 2019a, p. 30-31.

³¹ Freire, 2019a, p. 30-31.

³² Freire, 1991, p. 58.

³³ Soligo e Nogueira, 2016.

³⁴ Soligo e Nogueira, 2016.

mim. Ao longo de todas as leituras até aqui, vou encontrando palavras para concretizar minhas intenções e que trabalham para justificar minhas escolhas metodológicas. Todos os capítulos aqui escritos são os meus movimentos para corporificar esses espaço-tempos de formação que são a minha possibilidade de constituir essa experiência singular e estética³⁵ mesmo que eu erre nesse caminho, são espaços que me permitem caminhar sem saber realmente aonde chegarei ao final do processo, o que me permite dedicação a aprender com a trajetória.

Essa pesquisa passou por diversos movimentos. Movimentos de ida e volta, movimentos coordenados, em alguns momentos, descoordenados, mas aqui está ele materializado nos registros dessa pesquisa. O meu primeiro projeto de mestrado almejava um direcionamento de minha pesquisa à escola estadual Zumbi dos Palmares, escola inscrita no território da comunidade quilombola Furnas do Dionísio. No entanto, durante o processo inicial com as algumas disciplinas, entendi que estava olhando por uma perspectiva completamente deslocada e desorientada, que não dialogaria com a comunidade escolar quilombola. Um projeto de pesquisa que se movimentaria para a “catequização” de toda a comunidade escolar. Minha orientadora, Carol, me alertou e me debrucei nas leituras e nas trocas com companheiras e companheiros do programa de pós-graduação e, finalmente, entendi que existiam caminhos outros que não a pesquisa positivista. Construir conhecimento não é apenas através da academia ou de caminhos hierarquizantes dos conhecimentos, existem alternativas para esses caminhos desafetados, caminhos onde se tenta desvencilhar-se de humanidades, alternativas como o caminho apresentado por Teresa Pires do Rio Caldeira³⁶ ou o presente na tradução de Paula Siqueira do trabalho de Jeanne Favret-Saada.³⁷

A educação escolar quilombola nasce dos movimentos e lutas dos povos pretos no Brasil. A partir da luta histórica dos povos que também forjam nosso país, se conquista o direito por uma educação que dialoga com os direitos e as especificidades dessa forma de organização particular de nosso território. Sendo assim, essa educação escolar quilombola tem como princípio balizador a garantia de direitos e a eliminação da discriminação e das estruturas de poder estabelecidas a partir da sócio-

³⁵ Soligo e Nogueira, 2016.

³⁶ Caldeira, 1988.

³⁷ Siqueira e Favret-Saada, 2005.

histórica de nosso país. O que temos como educação escolar quilombola sendo envolvida e praticada hoje? Quais são os objetivos dessa educação? O que se tem trabalhado no campo do ensino de ciências para que contribuamos com o alcance destes objetivos?

Considerando estes e outros questionamentos tramados e germinados ao longo dessa pesquisa, almejo entender o que tem sido produzido e apresentado em eventos e em programas de pós-graduação no território brasileiro sobre a educação escolar quilombola, aqui fazendo um recorte, na área de ensino de ciências.

2 OS QUILOMBOS DE BRASIL

Antes de tudo, sulear é contribuir, contribuir com esforços para que você, leitora deste texto possa se aproximar da realidade e narrativas dos quilombos. O quilombo é uma forma de organização do povo preto, uma das formas com as quais a comunidade negra da diáspora brasileira resiste no Brasil. Quilombo é povoada, povoada preta, que contribuiu imensamente com as lutas e reivindicações dos povos pretos que não são recentes. Ao longo desse texto espero contribuir para que se entenda que o alvorecer dessas lutas ainda é juvenil no campo das políticas públicas do Estado, mas não em seu cerne.³⁸ Reconheço, em minha miudeza, que é impossível materializar toda a verdade e dimensão da luta do movimento negro neste trabalho. Primeiramente, seria incapaz de sintetizar em tão poucas palavras tudo que realmente se batalhou e conquistou e, em segundo lugar, porque nossa história foi explorada, descartada e assassinada através das ferramentas institucionais assumidas pelo Estado ao longo dos mais de 500 anos de Brasil.

A definição de 'quilombo' passou por movimentos até se estabelecer como o conceito contemporâneo. De início, referia-se a uma categoria colonial denotando uma instituição histórica e excepcional, nesse momento ligada unicamente à fuga de negros escravizados no período colonial e imperial. Com o estabelecimento da República o termo 'quilombo' teve seu sentido ressemantizado perdendo seu aspecto acusatório e criminalizante. A partir de 1929, inserido em uma nova dinâmica histórica e social, o termo avança para o significado de resistência política popular com grande expressão na luta contra a dominação das elites agrárias e o capital.³⁹ O processo de ressignificação não se finda ainda nesse momento.

O quilombo, como na discussão de Abdias do Nascimento⁴⁰, tem sua trama adensada ao se considerar aspectos diversos no movimento como a resistência física e cultural das pessoas negras transcendendo os grupos fugidos da época da escravidão, incluindo conseqüentemente todos os grupos que são apenas tolerados pela ordem dominante tendo como consoante seus declarados fins religiosos, recreativos, beneficentes, esportivos, entre outros aspectos. Nascimento propõe que

³⁸ Silva, 2012.

³⁹ Arruti, 2017.

⁴⁰ Nascimento, 2002.

todos esses elementos supracitados fazem parte de um mesmo fenômeno social chamado 'quilombismo'.⁴¹

No âmbito da legislação brasileira, o quilombo recebe uma outra denominação que se relaciona com a forma na qual o Estado entende e se relaciona com as formas de vida relativas ao quilombo. Fazendo uso da terminologia “*comunidades remanescentes de quilombo*”, a Constituição de 1988 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias em seu artigo 68 determina: “*Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos*”⁴², percepção que conecta legalmente os quilombos aos seus respectivos territórios. Para suprir essa abordagem superficial e a ausência de uma definição na Constituição de 1988, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) se debruçou sobre a questão para sular os indivíduos, grupos e organizações em seus trabalhos relacionados à temática.

Nesse aspecto, as discussões indicam, e orientam o trabalho no sentido de, que as comunidades quilombolas são “[...] *um legado, uma herança cultural e material que lhes confere uma referência presencial no sentimento de ser e pertencer a um lugar e a um grupo específico. Contemporaneamente, portanto, o termo não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica. Também não se trata de grupos isolados ou de uma população estritamente homogênea. Da mesma forma nem sempre foram constituídos a partir de uma referência histórica comum, construída a partir de vivências e valores partilhados*”.⁴³

O que realmente esse posicionamento do Estado diz sobre sua intencionalidade? A partir do reconhecimento do quilombo como forma de organização do povo preto, o Estado baliza suas ações de acordo como entende o que são os quilombos constitucionalmente: algo que está no passado, que tem no presente apenas o que remanesce, o que sobrou, remanescente. Norteados, aqui temos um real direcionamento e leitura a partir do Norte Global, por essa perspectiva, o Estado como instituição se isenta de atender as demandas e garantir os direitos dos povos quilombolas, já que não precisa lidar, dar aporte para algo que existiu no

⁴¹ Nascimento, 2002.

⁴² Brasil, 1988.

⁴³ Oliveira, 1997.

passado.⁴⁴ A língua e o discurso são ferramentas importantes para entender a perspectiva pela qual os aparelhos institucionais atuam em um país que possui marcas cristalizadas do passado da população negra. Tais marcas são utilizadas como caminho para a manutenção das condições de desigualdade da população negra, enquanto deveriam ser lidas como um processo histórico de resistência e luta através do qual *“homens e mulheres buscavam o quilombo como possibilidade de se manterem física, social e culturalmente [vivos], em contraponto à lógica escravocrata”*.⁴⁵

Dessa forma, é inevitável que abordemos o aspecto das desvantagens na manutenção do racismo estrutural estabelecido na realidade brasileira. Os movimentos do Estado se localizam em um espectro não direcionado à superação das discriminações e prejuízos sociais que perpassam tais comunidades.

As DCNEEQ localizam o quilombo em uma perspectiva mais próxima de sua atual realidade. São apresentadas três aspectos do que é um quilombo: grupos étnico-raciais, identificados pela autodeclaração, que possuem uma história única, ligada a territórios específicos e uma ancestralidade presumivelmente negra, associada à resistência à opressão histórica; comunidades, sejam elas rurais ou urbanas, que partilham vivências similares, estabelecem laços de identidade e têm uma tradição cultural que enaltece seus antepassados, fundamentada em uma história identitária compartilhada, entre outros aspectos; e, comunidades que historicamente têm lutado pelo reconhecimento do direito à terra e ao território, que abrange não apenas a posse da terra, mas também todos os aspectos culturais, práticas e tradições associadas a ela, bem como, ter os recursos ambientais fundamentais para sua subsistência e os elementos históricos que permitem preservar sua identidade e memória coletiva ao longo do tempo.⁴⁶ Ou seja, é central na compreensão das comunidades quilombolas o fator de essas comunidades constituídas a partir de grupos aglutinados por seus objetivos em comum.⁴⁷

⁴⁴ Silva, 2012.

⁴⁵ Souza, 2008, p.12-13.

⁴⁶ Brasil, 2012a.

⁴⁷ Silva, 2012.

Temos hoje, segundo a Fundação Cultural Palmares (FCP)⁴⁸, um total de 3669 comunidades quilombolas reconhecidas e distribuídas por todo território brasileiro.⁴⁹ Na região Nordeste são reconhecidas 2291 comunidades quilombolas, seguida em número pela Sudeste com 628 comunidades, sendo as duas regiões mais expressivas, as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste contam com 379, 201 e 170 comunidades quilombolas respectivamente. Muitas dessas comunidades ainda se encontram com seus territórios não oficialmente delimitados, já que apenas 494 comunidades possuem territórios delimitados formalmente.⁵⁰ Esses dados nos localizam sobre a realidade fundiária das comunidades quilombolas que, em sua maioria, ainda lutam pela demarcação de seus territórios⁵¹, aspecto central no viver e resistir das comunidades quilombolas relacionando-se com os aspectos identitários e de pertencimento.⁵²

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, em nosso território são 1.327.802 pessoas quilombolas, correspondendo a 0,65% da população. O Censo Demográfico considerou todas as comunidades quilombolas independentemente de seus *status* fundiário ou de reconhecimento pela FCP, considerando seu pertencimento étnico quilombola. Considerando a divisão por estado, o Nordeste tem sua população quilombola com 905.415 pessoas, o Norte com 166.069, no Sudeste somam-se 182.305, Sul 29.056 e Centro-Oeste conta com uma população de 44.957 quilombolas.⁵³

⁴⁸ A Fundação Cultural Palmares é a instituição responsável pelo reconhecimento e certificação das comunidades quilombolas no Brasil.

⁴⁹ Fundação Cultural Palmares, 2023.

⁵⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

⁵¹ Silva, 2012.

⁵² Pereira, 2002.

⁵³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

3 EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

“A cabeça pensa onde os pés pisam”

Frei Betto

3.1 Demarcando espaços

É importante começar essa seção falando sobre o espaço onde a Educação Escolar Quilombola (EEQ) é desenvolvida: a escola. A escola como instituição possui um histórico vasto de pesquisas em diferentes ramos do conhecimento humano, equivalendo às diferentes óticas e perspectivas teóricas. A escola em sua natureza democrática mantém seus portões abertos a todas as pessoas, certo? Pois juntamente a essas pessoas, adentram as escolas todas as questões emergentes humanas de seu tempo atual, questões essas que remexem as estruturas e os cânones que suportam e consagram o elitismo cultural, como também, os discursos dominantes sobre aquelas que são excluídas dos espaços de poder. E a escola está preparada para receber todas estas demandas emergentes? Não apenas não está preparada para receber, como também não sabe lidar com tais demandas. Devido ao solo sem preparo, estas demandas adentram o chão e o teto da escola demarcando e exigindo posturas pedagógicas outras, formas de olhar e dizer outras sobre povos e culturas historicamente invisibilizados nos currículos.⁵⁴

A escola se encontra de frente com uma multidão de desafios hodiernos, intimada a contribuir para o fortalecimento e reconhecimento de culturais locais, simultaneamente enquanto acompanha e vivencia acontecimentos de ordem global, fator esse que modera a construção da identidade de milhares de jovens estudantes que agora entram em contato com artefatos culturais globais. Vale demarcar aqui que estes acontecimentos globais sugerem uma homogeneização das culturas, movimento que vem causando dizimação massiva de culturas tradicionais. Como a escola pretende atuar perante tais desafios? As diferenças urgem por espaços que atendam a suas especificidades e não neguem acesso a outras culturas humanas.⁵⁵

⁵⁴ Soares, 2012.

⁵⁵ Soares, 2012.

É possível que as comunidades remanescentes de quilombo tenham acesso a uma educação diferenciada e específica? Mesmo com a pressão de uma cultura hegemônica, é possível resistir e (re)existir? Esse texto almeja acessar as respostas, senão ao menos provocar, para esses questionamentos buscando ir além da superficialidade da “*educação diferenciada*”, procuro entender, como processo pessoal, as reflexões e discussões sobre os significados e representações da modalidade, que é objeto de estudo desta professora-pesquisadora que aqui escreve, no contexto da realidade de nosso país.

Acho importante tentar caracterizar política e historicamente aqui a modalidade de educação que é foco de minha pesquisa. Mesmo constando nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988 como dever do Estado assegurar a “*Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho*”, bem como, “*igualdade de condições de acesso e permanência na escola*”⁵⁶, a Educação Escolar Quilombola (EEQ) aparece pela primeira vez nos documentos oficiais apenas no ano de 2010, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.⁵⁷ No documento anunciado, a EEQ é acompanhada da seguinte redação: “*A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural*”.⁵⁸

Não sendo suficiente essa menção rápida à EEQ e a partir da luta histórica do movimento negro e de quilombolas, foi instituída em 20 de novembro de 2012, através do Parecer CNE/CEB nº 16/2012 construído de forma interinstitucional⁵⁹, a Resolução nº 8 que “*Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica*” (DCNEEQ) onde a definição da mesma é amplificada determinando que a EEQ deve ser aquela desenvolvida em unidades

⁵⁶ Brasil, 2016.

⁵⁷ Brasil, 2013.

⁵⁸ Brasil, 2013, p. 46-47.

⁵⁹ Brasil, 2012a.

escolares inscritas em territórios quilombolas, definidas como escolas quilombolas, como também, aquelas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.⁶⁰ O documento também materializa direitos, deveres e responsabilidades para diferentes atores envolvidos nos processos educacionais formais na educação quilombola, o que fortalece a percepção de que tais diretrizes demarcam, a partir de sua publicação, a EEQ como uma política de ação afirmativa do Estado direcionada às comunidades remanescentes de quilombo (CRQs).

Para que direção vai uma política afirmativa nesses casos? Os caminhos podem ser múltiplos, assim como a diversidade de CRQs que existem no Brasil, mas todas elas seguem a mesma direção com a intenção de *“eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, [...] e outros. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado”*.⁶¹

Nesse cenário de lutas, a educação escolar quilombola também emerge como reivindicação para a garantia de direitos. Educação que até então não recebia atenção adequada e era desenvolvida de forma descaracterizada, descontextualizada e descolada da realidade de crianças, jovens e adultos das comunidades remanescentes de quilombos, contando ainda com um percentual dessa população sem acesso a qualquer forma de educação formal. Toda essa complexa realidade permaneceu desconhecida e, provavelmente, desprezada pelo Estado e, somente devido aos esforços e lutas travadas historicamente pelo movimento negro, os aspectos particulares e específicos da educação quilombola tornaram-se mais sensíveis dentro da agenda educacional.⁶²

Nesta agenda educacional estão presentes diversos documentos que versam sobre a Educação Escolar Quilombola. É vital para a construção desse texto a inclusão de um trecho do texto presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)⁶³ que aborda a educação quilombola e que orientou a

⁶⁰ Brasil, 2012b.

⁶¹ Santos, 1999, p. 147-157.

⁶² Lanchert e de Oliveira, 2013.

⁶³ Brasil, 2013.

elaboração das DCN para a educação escolar quilombola: *“Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural”*.⁶⁴

A DCNEEQ abarca esses aspectos em sua redação. Aqui adentramos na necessária especificidade explicitada nas DCNEEQ já defendida na LDB. O texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)⁶⁵, em seu artigo 28, trata sobre o direito das populações rurais a uma educação escolar de acordo com as necessidades, interesses e peculiaridades presentes em cada comunidade, reforçando o exposto anteriormente neste texto. Dentre estas populações rurais são incluídas, por exemplo, as populações indígenas e quilombolas, entre outras. Em consonância com a LDB, as leis 10.639/2003⁶⁶ e 11.645/2008⁶⁷ incluem no currículo o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena como temática obrigatória.

Através dessa ótica, entendemos que as DCNEEQ são construídas para garantir o reconhecimento e compensação no âmbito educacional dos processos de marginalização, ocultamento e invisibilização praticadas historicamente contra as comunidades quilombolas no que constitui ou tangencia os projetos educacionais em nível nacional. No entanto, para impactar positivamente, a ação afirmativa deve focar na superação real das desvantagens. Além disso, garantir uma política para um grupo marcado por desigualdades históricas vai além dos aspectos legais, envolvendo dinâmicas sociais e embates políticos. A implementação efetiva da EEQ está intrinsecamente ligada a essas complexidades. Só trilhando este caminho e enfrentando tais embates que a modalidade de ensino poderá cauterizar as feridas de

⁶⁴ Brasil, 2013, p. 46-47.

⁶⁵ Brasil, 1996.

⁶⁶ Brasil, 2003.

⁶⁷ Brasil, 2008.

injustiça social e garantir o acesso e sucesso escolar de estudantes quilombolas, ressignificando a instituição escolar para eles.⁶⁸

Nas DCNEEQ são apresentadas uma gama de preceitos que devem conduzir os movimentos na educação escolar quilombola. Entre outros objetivos, a educação escolar quilombola deve reconhecer, respeitar e proteger a história, cultura e expressões afro-brasileiras; valorizar as diferenças étnico-racial e promover o bem-estar garantindo que não haja discriminação; garantir os direitos e o controle social por parte das comunidades quilombolas; reconhecer os quilombolas como povos tradicionais; conhecer e apoiar os processos históricos de luta pela regularização de seus territórios; promover o etnoenvolvimento como modelo alternativo de desenvolvimento; combater o racismo e eliminar as formas de preconceitos e discriminação racial; e, reconhecer e respeitar a história dos quilombos e garantir o direito de acessar os conhecimentos tradicionais para contribuir com sua continuidade.⁶⁹

Não podemos ser ingênuas acreditando que a educação se configura como a via de salvação das CRQs, mas como disse nosso saudoso Paulo Freire, *“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”*.⁷⁰ Através de uma proposta com empenho pedagógico e um projeto estrutural específicos, podemos gradativamente reparar as desigualdades e injustiças histórico-sociais a partir do chão da escola também.

Acredito já ter escutado em aula ou em outros espaços acadêmicos questionamentos do seguinte gênero: *“Se fizermos políticas públicas específicas para determinados grupos, não vamos segregar os mesmos? Não estaríamos discriminando esses grupos? Ao lutarem por especificidade, eles não estão se autoexcluindo?”*. A verdade é que este discurso demonstra a profundidade alcançada pelo racismo estrutural e pelo pensamento neoliberal. Michael Apple⁷¹ afirma que o processo de definição do conhecimento de grupos específicos como aquele legítimo, *“conhecimento oficial”*, em detrimento de conhecimentos outros que raramente

⁶⁸ Soares, 2012.

⁶⁹ Brasil, 2013.

⁷⁰ Freire, 2014.

⁷¹ Apple, 1999.

estarão sob a luz do sol, nos diz muito sobre quem detém o poder em nossa sociedade.

Neste caminho, os poderosos constroem políticas do “*conhecimento oficial*”, políticas estas que se enunciam como defensoras daquilo que se qualifica, leia-se qualificam, simplesmente como descrições neutras do mundo quando, na verdade, são concepções de mundo elitizadas que privilegiam determinados grupos e marginalizam e usurpam outros.⁷² Ainda em tempo, vale ressaltar um trecho que sintetiza bem a compreensão desse processo “*a educação está profundamente implicada nas políticas da cultura. O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo do conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo*”.⁷³

Tendo em vista o exposto, podemos considerar que provavelmente antes de, e podemos pensar que durante, todo o movimento de luta para o estabelecimento de marcos legais que considerassem as desigualdades na realidade brasileira nos currículos quilombolas, não havia questionamentos sobre os processos discriminatórios difundidos pelos materiais pedagógicos de forma explícita, ou mesmo, a carência deliberada de referências sócio-histórico-culturais da população negra, caracterizando-se como práticas de diluição da diversidade mais uma vez legitimando os valores culturais do grupo hegemônico como únicos.⁷⁴

Agora viremos a chave dos questionamentos (re)captados anteriormente: “*Se as políticas públicas são generalistas e instituídas por determinado grupo hegemônico, não vamos segregar os grupos que são diferentes? Não estaríamos discriminando esses grupos não-hegemônicos? Ao determinarem o currículo por generalidades, eles não estão excluindo?*”. Edimara é cirúrgica ao declarar “*quando o currículo escolar invisibilizou, deformou, inferiorizou, um grupo social destituído de*

⁷² Apple, 1999.

⁷³ Apple, 1999, p. 51.

⁷⁴ Soares, 2012.

poder, vítima de intensa opressão histórica, tais atitudes curriculares foram aceitas e validadas no cenário de uma política cultural que lhes albergou".⁷⁵

Um currículo escolar quilombola se faz necessário ao entender tais aspectos, já que um currículo escolar comum em uma realidade humana tão heterogênea como a nossa não é o caminho para a coesão, pelo contrário, "[...] em sociedades complexas como a nossa, marcadas por uma distribuição desigual de poder, o único tipo de "coesão" possível é aquela em que podemos reconhecer abertamente as diferenças e as desigualdades".⁷⁶ Neste sentido, o currículo não pode ser apresentado como objetivo, ele deve materializar-se pela subjetividade constantemente, reconhecendo suas próprias raízes, sementes e galhos culturais, históricos e sociais⁷⁷ decorrentes de sua ancestralidade e vivências ao longo do tempo.

Acho bastante importante para o meu trabalho localizar a "*Educação Escolar Quilombola*" e "*educação quilombola*". Quando falamos de Educação Escolar Quilombola refiro-me especificamente à modalidade de educação que possui seu currículo, sua intencionalidade, é responsabilidade do Estado e se materializa através da escola, esta como ferramenta principal da modalidade. Já quando me refiro à educação quilombola, aqui caberia inclusive utilizar educações quilombolas, é uma categoria muito mais ampla e fluída. Nesta olhamos também para as vivências das sujeitas e sujeitos através de seu meio, ou seja, sua comunidade, considerando também os componentes bióticos e abióticos, e seus pares e ímpares⁷⁸.

No entanto, estes direitos não têm sido garantidos a algumas dessas populações. De acordo com Miranda, a prática pedagógica em escolas quilombolas não têm desenvolvido currículos que estejam em consonância com as tradições, culturas e conhecimentos tradicionais de suas comunidades principalmente pela incipiência da modalidade. A este fator, unem-se diversos aspectos, como o racismo estrutural, o funcionamento precário das escolas, a falta de estrutura física e sanitária, entre outros fatores.⁷⁹

⁷⁵ Soares, 2012, p. 80.

⁷⁶ Apple, 1999, p. 63.

⁷⁷ Apple, 1999.

⁷⁸ A concepção apresentada aqui dialoga com a noção de que não aprendemos apenas com aqueles que possuem alguma similaridade conosco, por isso utilizo "ímpares" em contraponto ao conceito de pares fortemente difundido no meio acadêmico.

⁷⁹ Miranda, 2012.

No estado de Mato Grosso do Sul não contamos com um currículo oficial específico para a EEQ. Atualmente, as escolas quilombolas são geridas, estruturadas e orientadas pelos documentos elaborados para a educação do campo. Encontra-se em discussão e construção um novo Currículo de Referência para o estado de Mato Grosso do Sul. Este trabalho em seu desenvolvimento poderá auxiliar no estabelecimento e regulamentação da educação escolar quilombola no estado ao estabelecer material escrito que elucide sobre o espaço que existe entre as particularidades e necessidades das comunidades quilombolas e os documentos curriculares oficiais do estado.

3.2 Educação Quilombola e Ensino de Ciências

A Educação Quilombola é um campo pedagógico que se destaca pela valorização da cultura, história, conhecimentos e saberes tradicionais e modos de vida das comunidades quilombolas no Brasil, bem como tem o intuito de resgatar e preservar as tradições, costumes e saberes dessas populações. Para assegurar aos estudantes quilombolas o acesso a toda essa gama de conhecimentos através das ciências naturais é necessário que a comunidade escolar adote práticas pedagógicas disruptivas no quesito hierarquizante da ciência, que posiciona os conhecimentos científicos como verdades absolutas. Essa modalidade de ensino precisa germinar formatada por um novo pensar sobre os conhecimentos escolares, para além do que temos nas práticas tradicionais com métodos rígidos, receitas de como fazer, protocolos de como aplicar, devemos abrir terreno para as diferentes condições de aprendizagem e pensar a elaboração a partir das realidades dos estudantes. Esses movimentos permitem que os estudantes sintam-se participantes do processo de aprendizagem ao terem contato com os conteúdos elaborados a partir desse viés.⁸⁰

No contexto da Educação Escolar Quilombola, há uma busca por uma mudança paradigmática que exige uma nova abordagem na formação de professores, preocupados em integrar os saberes pedagógicos com os saberes tradicionais quilombolas, alinhando-os aos conteúdos de ensino das ciências. Freire⁸¹ indica que

⁸⁰ Melo, 2019.

⁸¹ Freire, 2019b.

os caminhos para essa ruptura e emergência do novo paradigma passa pela dialogicidade, pela partilha de experiências, pelo encontro e pelo olhar emocionado. Sob essa ótica, os estudantes alterariam sua jornada de forma significativa, em um movimento repleto de significados, integrando saberes que narram suas histórias, expressam suas emoções e problematizam a realidade vivenciada, desejando conhecer-se a si mesmos e resgatando conhecimentos outrora silenciados por uma história desprovida de verdades sobre a trajetória dos povos africanos trazidos para o Brasil.

A construção da identidade das comunidades quilombolas emerge da afirmação de pertencimento a seu território material e simbólico, permeado por valores, tradições e lutas comuns pela preservação e afirmação coletiva. E como o currículo, mais especificamente, o currículo de ensino de ciências, contribuiu com esse processo de construção identitária? Historicamente, esse currículo de ciências naturais reproduziu e reafirmou as perspectivas colonialistas da história por mais de 400 anos, contribuindo para o embranquecimento intelectual dos povos de forma romantizada e descontextualizada, bem como, asseverou o distanciamento social e político de pessoas negras, indígenas e brancas.⁸²

Na trama educacional, cultura, identidade e currículo estão fortemente entrelaçadas, uma vez que, este currículo deve expressar as diferentes e divergentes concepções de vida social, aquilo que constitui o modo de viver. Sendo assim, os currículos de ciências constituídos nas escolas quilombolas precisam ter garantidos tais elementos para viabilizar seus próprios modos de ser, ver e dialogar com nosso mundo.⁸³ Podemos destacar aqui ainda que o currículo é uma área de disputa que não se restringe apenas à inclusão de temas em disciplinas, avança em direção à luta pelo reconhecimento das experiências de novos sujeitos sociais e coletivos, sujeitos esses que se corporificam como produtores de conhecimentos legítimos.⁸⁴

Nesse sentido, a decolonização do currículo de ciências é crucial, ela estabelecerá um currículo que abarque uma ecologia de saberes, reconhecendo a diversidade epistemológica do mundo e a existência de outras formas de ser no

⁸² Trindade, 2016.

⁸³ Ferreira, 2014.

⁸⁴ Arroyo, 2011.

mundo, perceber o mundo e saber do mundo, além do conhecimento científico,⁸⁵ é um movimento de retomada do território epistemológico.

As experiências e vivências dessas comunidades, bem como, seus interesses cotidianos entram em jogo no ambiente escolar em um processo de negociação cultural visando fortalecer esses saberes nos espaços intersticiais entre propostas e práticas curriculares hegemônicas, um espaço onde se pretende estabelecer morada e se tornar conhecimento escolar. Essas disputas potencializam a criação de um currículo de ciências que tem poder para valorizar outras maneiras de compreender o mundo, favorecendo nas escolas quilombolas práticas pedagógicas que ofereçam uma educação que contemple também as especificidades étnicas e culturais, contemplando o contexto cultural e histórico em que estão inseridas.⁸⁶

Quando olhamos para as identidades étnico-raciais, podemos observar que sua construção é fundamentada na luta dos povos quilombolas, suas memórias, sua ancestralidade e seus saberes tradicionais. Estas identidades se encontram intrinsecamente conectadas à história de resistência de cada comunidade. A identidade desempenha um papel crucial nesse cenário, pois ela define o direito à terra, à demarcação do território e às políticas públicas, dessa maneira, podemos entender que o estabelecimento de um novo pensar curricular se materializa, antes de tudo, como uma identidade política.⁶² Por isso, é crucial envolver um currículo que articule identidade e cultura quilombola no ambiente escolar, esse currículo permitirá que se construa uma formação crítica, reflexiva e emancipatória dos estudantes quilombolas.⁸⁷

Esses processos de integração entre identidade e cultura quilombola indicam trilhas potenciais para o ensino de ciências construir uma ecologia de saberes, o que repararia historicamente a invisibilização e subalternização de outras formas de conhecimento promovidas pelo campo científico. Entendendo que a ciência não reconhece como saberes legítimos as tradições e vivências construídas a partir da relação que as pessoas têm com os lugares/ambientes onde tradicionalmente vivem, entendemos o porquê o ensino de ciências sempre tomou como Norte, e ele ainda se

⁸⁵ Melo, 2019.

⁸⁶ Melo, 2019.

⁸⁷ Macêdo, 2015.

norteia, a lógica epistemológica dominante como referencial para a seleção dos saberes entendidos como legítimos.⁸⁸

A experiência social quilombola consiste em saberes originados da luta, dos confrontos e enfrentamentos dos desafios relacionados à demarcação dos territórios quilombolas, da conservação do meio ambiente e de seus modos de existir, conviver e interagir com o mundo, criando relações sociais que forjam memórias duradouras e, ao mesmo tempo, renovadas a cada momento em que são acessadas. A ação de buscar essas memórias significa fortalecer e reinterpretar os ensinamentos sobre si mesmo, fundamentais em um processo contemporâneo de reivindicação, onde a autodefinição quilombola é o ponto de partida.⁸⁹ Mesmo que a temática central deste trabalho seja a educação formal no ensino de ciência, fica evidente que os processos de educação não-formais estão sempre fervilhando no viver dos povos quilombolas. O ensino de ciências precisa trocar as lentes para poder observar e aprender com atenção e sensibilidade o cotidiano das comunidades, isso permitirá a transposição didática dos conhecimentos e saberes tradicionais para a escola, ampliando os conhecimentos escolares.

A escola quilombola não deve ser apenas uma referência geográfica em um território negro, ela precisa transformar-se em um espaço acolhedor para reordenar os trabalhos pedagógicos no sentido de reparar o que foi feito com os saberes tradicionais submetidos à lógica epistemológica dominante. O currículo do ensino de ciências para a educação escolar quilombola deve dialogar com os saberes da comunidade, nunca perdendo de vista a memória coletiva, os acervos e repertórios orais reminiscentes, as práticas culturais, as tecnologias e formas de produção do trabalho, festejos, costumes, tradições entre outros constituintes do patrimônio histórico-cultural das comunidades quilombolas e sua territorialidade.⁹⁰ O ensino de ciências tem um grande potencial para materializar no currículo os riquíssimos saberes que vivem nas comunidades, afinal, que espaço seria mais fértil para tanta vida?

Considerando todo o conteúdo apresentado aqui, entendo que o Ensino de Ciências e Biologia tem imenso potencial de contribuir com as comunidades

⁸⁸ Melo, 2019.

⁸⁹ Nunes, 2014.

⁹⁰ Nunes, 2014.

quilombolas através da educação escolar quilombola. A partir dessa percepção, este trabalho discutirá como o Ensino de Ciências tem articulado os conhecimentos e saberes tradicionais, as lutas, as demandas, a questão do território, as identidades entre outras questões emergentes ao cenário da educação escolar quilombola no Brasil. Tomo como fonte para a produção dos dados referentes a esses aspectos os trabalhos apresentados em eventos da área de Ensino de Ciências e Biologia e as teses e dissertações elaboradas na última década.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

A partir do meu interesse sobre Educação Escolar Quilombola, objetivo com este texto inteirar-me, bem como construir um ponto de referência para as pessoas interessadas na temática, sobre os caminhos trilhados pelas pesquisadoras e pesquisadores nas produções científicas sobre a temática da educação escolar quilombola no período subsequente à publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola no Brasil. Para isso, direciono meus esforços a tecer uma trama onde são mapeadas e analisadas as demandas emergentes nas pesquisas brasileiras disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e dos eventos mais expressivos na área do ensino de ciências e biologia, ENEBIO, EREBIOs e ENPEC.

4.2 Objetivos específicos

Concebendo o horizonte proposital de nosso trabalho, compreendo que será necessário:

- Perfazer a trajetória histórica e teórica acerca da concepção e construção da educação escolar quilombola, bem como, dos diálogos entre educação quilombola e o ensino de ciências;
- Captar, sistematizar e apresentar a produção que compõe o *corpus* de interesse deste trabalho;
- Materializar a trama das pesquisas sobre Educação Escolar Quilombola, consciente e compromissada na identificação das proposições e demandas apresentadas sobre os conteúdos encontrados nos materiais elencados.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

5.1 Tipo de pesquisa

Toda professora-pesquisadora deve desenvolver a capacidade de conceber e utilizar os dispositivos de elucidação da realidade que se materializam como seu método de trabalho. Este método de trabalho não se resume ao conjunto de técnicas somadas, se caracteriza pelo percurso global para o espírito científico⁹¹ que deve ser trilhado, elaborado de acordo com as necessidades específicas de cada trabalho⁹².

Esta é uma pesquisa de perspectiva qualitativa, classificação que funciona aqui como um termo guarda-chuva, que engloba muito além do que apenas pesquisas que não utilizam números⁹³. De acordo com Bogdan e Biklen, a pesquisa qualitativa objetiva obter dados descritivos, o professor-pesquisador se encontra imerso na situação a qual pretende investigar se preocupando em retratar as perspectivas dos integrantes, tendo como foco compreender o processo ao invés do produto. Os autores elencam uma série de características para auxiliar na compreensão do sentido deste termo e sintetizam sua natureza teórica: *“1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; 2. A investigação qualitativa é descritiva; 3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; 5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”*.⁹⁴

Este estudo exploratório foi construído fazendo uso da metodologia Estado do Conhecimento.^{95,96} O interesse nas pesquisas que abordam o Estado do Conhecimento surge da potencialidade em contribuir na composição do campo teórico de uma área do conhecimento. Esse tipo de trabalho busca identificar os aportes

⁹¹ Espírito científico é um conceito proposto por Bachelard, este nos apresenta-o como um espírito inquieto, desconfiado, sempre buscando elaborar questionamentos, produzindo dados, cada vez mais refinados, ou seja, o espírito científico é constituído por uma maquinaria de problematização e de questionamentos para a construção do conhecimento.

⁹² Quivy e Campenhoudt, 2005.

⁹³ Bogdan e Biklen, 1994.

⁹⁴ Bogdan e Biklen, 1994, p. 47-50.

⁹⁵ Morosini, 2015.

⁹⁶ Kohls-Santos e Morosini, 2021.

significativos tecidos acerca da teoria e da prática pedagógicas, bem como, indicar restrições presentes no campo da pesquisa e as lacunas no caminho da disseminação dos conhecimentos, reconhecer vivências inovadoras investigadas que iluminem caminhos propositivos para as problemáticas da práxis e, que não se esqueça, de salientar as contribuições da pesquisa na composição de resoluções da área.⁹⁷

A análise do campo investigativo é crucial em um momento de rápidas mudanças, associadas aos avanços contínuos da ciência e da tecnologia. Os Estados do Conhecimento podem ser um elemento significativo na formação teórica de um domínio das epistemologias, pois buscam identificar as contribuições essenciais para a construção teórica e de práticas pedagógicas, além de apontar limitações, lacunas, experiências inovadoras e possíveis soluções para desafios práticos em bases específicas, reconhecendo o impacto das pesquisas na formulação de propostas nas diversas áreas do conhecimento.⁹⁸ Na amplidão desses estudos, existe um potencial em apontar direções já percorridas e áreas que são exploradas em detrimento de outras. Realizar esses levantamentos permite contribuir para a organização e análise na definição de um campo ou área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para rupturas sociais.

Os objetivos desses estudos incluem compreender como tem se estabelecido as dinâmicas da produção de conhecimentos em uma área específica, tanto em teses de doutorado, quanto dissertações de mestrado, artigos de periódicos ou outras publicações. Essas análises permitem examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas, os referenciais teóricos utilizados, a relação entre os pesquisadores e a prática pedagógica, as sugestões e propostas apresentadas, o impacto das pesquisas em mudanças e inovações na prática pedagógica, bem como a influência dos professores-pesquisadores na definição das tendências no campo da formação de professores.⁹⁹

Posto isso, esses trabalhos não se limitam a identificar as produções, mas também a analisá-las, categorizá-las e revelar os diversos enfoques e perspectivas desenvolvidas. Em um Estado do Conhecimento, é fundamental levar em conta

⁹⁷ Romanowski e Ens, 2006.

⁹⁸ Romanowski e Ens, 2006.

⁹⁹ Romanowski e Ens, 2006.

categorias que identifiquem, tanto em cada texto individual quanto no conjunto deles, as perspectivas pelas quais o fenômeno está sendo examinado.

Quanto a constituição dos Estudos do Conhecimento, segundo Morosini¹⁰⁰, devem ser construídos considerando quatro etapas, sendo elas, Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva. Além da descrição de cada uma delas, é apresentada no Quadro 1 uma síntese para melhorar a compreensão dos movimentos realizados nesta pesquisa.

Quadro 1. Síntese da definição das etapas do Estudo do Conhecimento.

Etapa	Síntese
Bibliografia Anotada	Etapa onde se realiza a identificação e a seleção dos materiais que comporão o <i>corpus</i> de pesquisa. Aqui são utilizados os termos de busca determinados pela professora-pesquisadora.
Bibliografia Sistematizada	Nesta etapa é realizada a leitura flutuante dos resumos dos trabalhos encontrados para ser realizada a triagem e o aprofundamento das pesquisas. Como resultado desta etapa, obtém-se os materiais que constituirão a análise e escrita do Estado do Conhecimento.
Bibliografia Categorizada	O rearranjo do <i>corpus</i> de análise acontece nesta etapa com a consequente sistematização dos materiais em categorias temáticas.
Bibliografia Propositiva	Para a última etapa é realizada a organização e apresentação das proposições emergentes apresentadas nos trabalhos.

Fonte: Kohls-Santos e Morosini, 2021 (adaptado).

A etapa da Bibliografia Anotada é desenvolvida a partir da captação dos trabalhos que aludem sobre os critérios de seleção desenhados para a pesquisa. Tais critérios são previamente estabelecidos suleados pelos objetivos do estudo, os quais influenciarão na origem dos descritores, podendo ser eles palavras-chave ou termos de busca utilizados para a captação, assim como os critérios de inclusão ou exclusão do material, por exemplo, o recorte temporal das pesquisas, área de conhecimento com as quais dialogam, países onde foram elaborados, gênero das pesquisadoras e afins.¹⁰¹

¹⁰⁰ Morosini, 2015.

¹⁰¹ Morosini, 2015.

Estas decisões configuram o corpus de análise para o trabalho construído a partir de regras definidas. Isso acontece quando da leitura dos resumos, no trânsito da Bibliografia Anotada para a Bibliografia Sistematizada, valendo também considerar a leitura das seções contendo a metodologia, os objetivos e resultados dos trabalhos que constituem o corpus de análise.¹⁰² Saliento aqui a importância de os materiais selecionados serem adequados e pertinentes enquanto fontes de informação tendo como farol os objetivos traçados para a pesquisa que guiarão as análises, conhecida regra da pertinência de Bardin.¹⁰³

A Bibliografia Sistematizada apresenta o conjunto dos trabalhos de forma estruturada considerando as devidas informações: número do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados. Aqui se institui a seleção direcionada e específica para a temática que é objeto do Estado do Conhecimento, como também, de outros indicadores alinhados com a matéria de interesse do estudo da professora-pesquisadora. Essa seleção é realizada a partir da leitura flutuante dos resumos daqueles trabalhos organizados na etapa anterior. A propensão de ler e analisar os resumos dos materiais na etapa inicial se deve ao fato destes apresentarem um arcabouço acadêmico e uma descrição sucinta dos objetivos, metodologia e resultados produzidos, ou seja, uma boa prévia do que encontraremos no trabalho como um todo.¹⁰⁴

A leitura flutuante é o primeiro contato mais íntimo que temos com os documentos elencados, aquela leitura inicial realizada a partir dos materiais constantes na Bibliografia Anotada, a partir desta, se constitui o corpus de análise, aqueles trabalhos que realmente serão selecionados e que serão analisados.¹⁰⁵ A partir da leitura flutuante se verifica o diálogo do material com os objetivos definidos, quando esse diálogo é convergente, o material é inserido na tabela da Bibliografia Sistematizada, se o diálogo for divergente, o material não é inserido na tabela e não seguirá para a próxima etapa.¹⁰⁶

¹⁰² Kohls-Santos e Morosini, 2021.

¹⁰³ Bardin, 2016.

¹⁰⁴ Morosini, 2015.

¹⁰⁵ Bardin, 2016.

¹⁰⁶ Morosini, 2015.

As duas etapas supracitadas compõem a fase exploratória do material e são vitais para o adequado prosseguimento das etapas de categorização e análise, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva, respectivamente. Temos na Bibliografia Categorizada o processo de criação de categorias a partir da triagem realizada na Bibliografia Sistematizada, onde se aprofunda a análise dos conteúdos acessando, além dos resumos, a metodologia, os objetivos e os resultados dos trabalhos presentes nesta.¹⁰⁷ Aqui se realiza o agrupamento das produções de acordo com suas temáticas, consideradas aqui como “*categorias*”, estabelecidas a partir das Unidades de Registro que permitem a agregação dos materiais.¹⁰⁸

Partindo para a última etapa, a Bibliografia Propositiva, os movimentos serão direcionados ao refinamento das análises realizadas nas etapas anteriores, então devemos utilizar a organização concebida na Bibliografia Categorizada. Os caminhos trilhados até esse momento com os materiais permitem que a professora-pesquisadora, que estabelece as unidades de registro, tenha maior propriedade para envolver os conteúdos apresentados em uma tecelagem que conecte os trabalhos. Nesta etapa a autora tem o compromisso de apresentar a composição final das categorias, os achados, as proposições dos estudos e suas proposições emergentes sobre tudo que encontrou na labuta de sua pesquisa, é o campo para as discussões e apontamentos sobre o Estado do Conhecimento em questão.¹⁰⁹

5.2 Critérios de seleção

Trabalhando para a construção da Bibliografia Anotada, realizei a coleta de materiais nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), organizado pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO) e dos Encontros Regionais de Ensino de Biologia (EREBIOs), organizados pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), que estrutura a partir de seis regionais. Escolhi também trabalhar com dois repositórios: o Catálogo de Teses

¹⁰⁷ Morosini, 2015.

¹⁰⁸ Bardin, 2016.

¹⁰⁹ Kohls-Santos e Morosini, 2021.

e Dissertações, gerenciada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES), e com a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, mecanismo de busca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia administrada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT). A intenção em utilizar esses caminhos versa sobre o rápido acesso às produções sobre a temática, pois o acesso aos anais de eventos e as teses e dissertações são disponibilizadas subsequentemente às apresentações.

A escolha de eventos para este trabalho fundamenta-se pela consagrada sócio-histórica das instituições responsáveis pela realização dos mesmos e por sua dimensão enquanto espaços de divulgação das pesquisas realizadas na atualidade. A SBEnBio foi criada em 1997 enquanto uma associação civil de caráter científico e cultural com o propósito de articular o aprimoramento do ensino de biologia e das pesquisas na/da área. Caracteriza-se como uma associação aberta a todas as entusiastas pela pesquisa em ensino de biologia, sejam elas professoras, pesquisadoras, estudantes secundaristas e/ou da educação superior. A ABRAPEC foi efetivamente fundada no ano de 1999, tendo sido idealizada ainda em 1997, com escopo similar ao proposto pela SBEnBio, entretanto, seus trabalhos são direcionados ao ensino de ciências. As associações caracterizam-se por fomentar diálogos multiocupacionais sobre os dilemas hodiernos na práxis do ensino de ciências e biologia.

Quanto aos repositórios, ambos os portais permitem a busca concomitante por teses e dissertações de diversas universidades. No Brasil, ambos os repositórios apresentam expressiva importância no âmbito acadêmico/científico por disponibilizar acesso às produções científicas de estudantes de diversos programas de pós-graduação. O CTD/CAPES sai na frente da BDTD/IBICT por ter em seu catálogo todas as dissertações e teses defendidas no país, já que sua indexação é obrigatória aos estudantes de programas reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). A vantagem da BDTD/IBICT é remeter diretamente aos textos completos, enquanto o CTD/CAPES disponibiliza diretamente em sua página apenas os resumos e palavras-chave e, eventualmente, o link para acesso ao trabalho. A partir dessas características e por entender que a abrangência de captação se ampliaria considerando os dois universos de oferta dos materiais de interesse, ambos os repositórios foram escolhidos para a seleção dos materiais utilizados nesta pesquisa.

Quanto aos termos de busca, para os repositórios utilizei: "educação quilombola" e "ensino de ciências"; "educação quilombola" e "ensino de biologia"; "currículo quilombola" e "ensino de ciências"; "currículo quilombola" e "ensino de biologia"; "educação quilombola e educação em ciências"; "educação quilombola e ensino de ciências"; e, "educação quilombola e conhecimento tradicional". Para os eventos, operei os seguintes termos de busca em seus respectivos anais: "educação quilombola", "currículo quilombola" e quilombola (sem aspas). Não foram utilizados os mesmos termos em todas as bases de busca pois caracterizava-se como redundante utilizar "ensino de biologia", "ensino de ciências" e afins em eventos dedicados especificamente a estas temáticas. Sistematizo os termos de busca na Figura 1.

A janela temporal neste trabalho foi determinada pela data de publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola até o ano de 2023. A intenção de se utilizar essa janela dialoga com o objetivo de se entender o que se produziu sobre o ensino de ciências em consonância com o documento. A janela temporal constituída por 11 (onze) anos pode nos dar indícios sobre como se entende o documento elaborado e como ele se materializa na escola.

Saliento aqui a importância na escolha e utilização dos termos de busca, pois estes são o pontapé inicial em trabalhos como este e precisam atender à amplitude e às especificidades traçadas pelos objetivos¹¹⁰, para atender e garantir esse aspecto, tomei como base o trabalho "*Educação Quilombola e Ensino de Ciências: panorama das produções acadêmicas*"¹¹¹, a partir do qual eu poderia me sulevar, pois ele possui objetivos similares aos propostos para este trabalho.

¹¹⁰ Kohls-Santos e Morosini, 2021.

¹¹¹ Da Silva e Ayres, 2021.

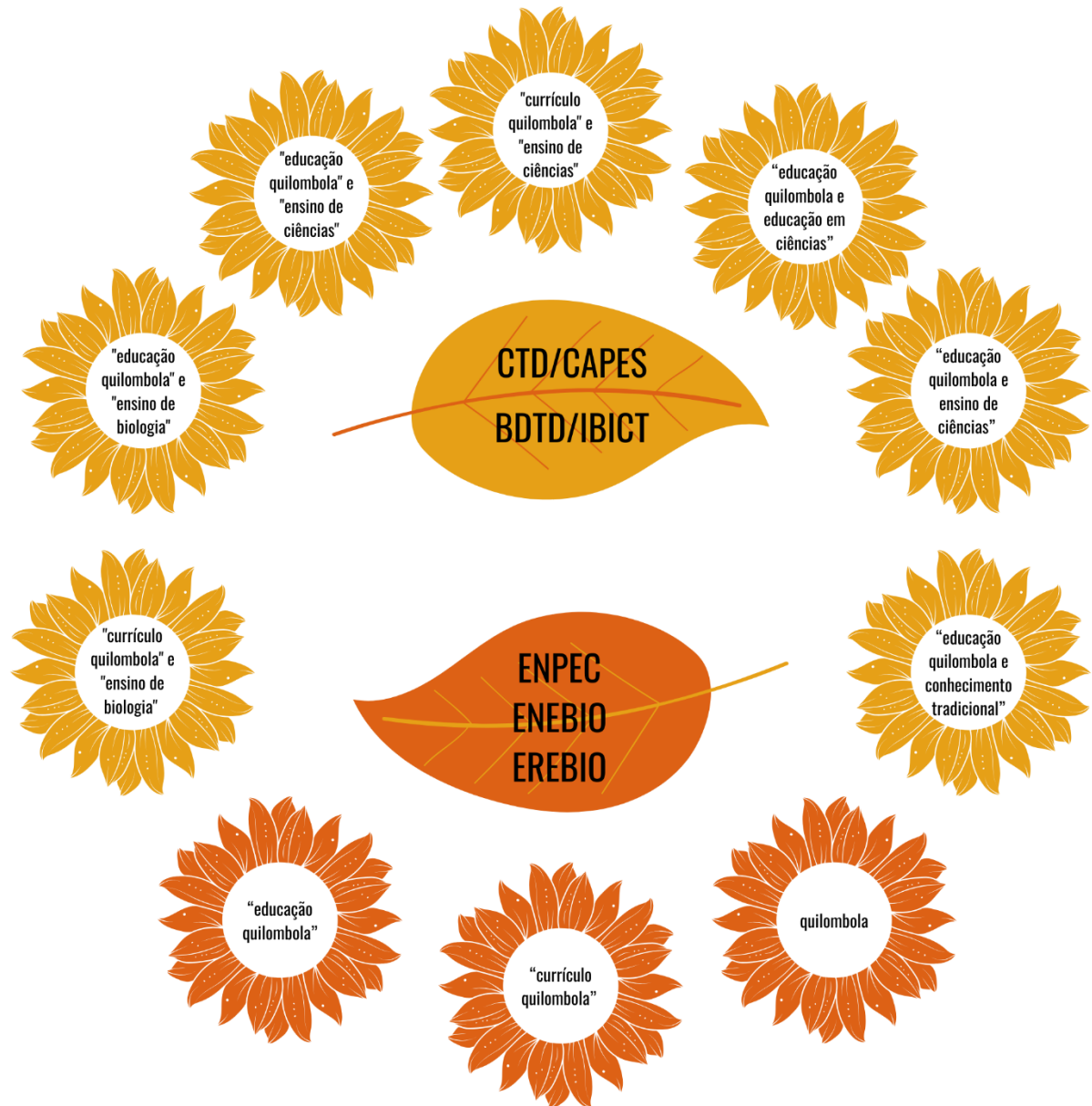


Figura 1. Repositórios e eventos (ao centro) e termos de busca (componentes periféricos) utilizados na Bibliografia Anotada.

Fonte: A autora.

Os anais do EREBIOs foram descartados, pois não contavam com todas as edições divulgadas digitalmente. Também durante os levantamentos, não foram encontrados nenhum trabalho nos anais do ENEBIO que correspondessem aos termos de busca utilizados nesta pesquisa. Quando da Categorização Anotada, percebi que todas os trabalhos encontrados na BDTD/IBICT constavam também no CTD/CAPES, culminando na decisão de não considerar a BDTD/IBICT para as análises seguintes. A decisão pela exclusão do repositório BDTD/IBICT foi tomada considerando que não acarretaria prejuízos para este trabalho quanto aos resultados,

pois todos os trabalhos indexados neste também se encontravam no CTD/CAPES. Assim sendo, optei por limitar o corpus do trabalho ao repositório CTD/CAPES (45 trabalhos) e aos anais do ENPEC (2 trabalhos).

A partir do resultado das buscas, foram selecionados apenas os trabalhos que possuíam divulgação autorizada. Após a conclusão da Bibliografia Anotada, os trabalhos que não correspondiam às intenções centrais desta pesquisa não foram considerados para a Bibliografia Sistemática. Tais intenções demarcaram os limites para os trabalhos considerando se eles dialogam sobre educação quilombola, o ensino de ciências e os espaços de educação escolarizada.

5.3 Categorias de análise

Como técnica para a análise de dados, optei pela utilização da análise de conteúdo, ferramenta analítica proposta por Bardin¹¹², que é caracterizada como um complexo de técnicas de análise das comunicações, escritas ou orais, marcada por uma diversidade de formas e adaptável ao um campo espectral de utilização. Como salientado pela autora, a ferramenta tem como função primária o desvendar crítico dos conteúdos e conteúdos¹¹³ que estão sob avaliação, constituindo-se como um método empírico de investigação.

Atualmente, a análise de conteúdo assume uma abordagem objetiva menos rígida dando espaço às inferências, obtidas a partir das análises, e superando a sua característica estritamente descritiva.¹¹⁴ Para este trabalho, esse espaço se configura como fértil, pois permite que sejam propostas reflexões sobre os porquês das abordagens temáticas, bem como, de que maneira se estruturam os caminhos construídos como propostas para as demandas manifestadas. Germinam, assim, proposições que não se abstêm de uma descrição objetiva, sistemática e, quando

¹¹² Bardin, 2016.

¹¹³ Aquilo que contém algo. Componente que engloba o conteúdo, neste aspecto, o continente é mais amplo do que o conteúdo.

¹¹⁴ Bardin, 2016.

necessária, quantitativa, extrapolando a equivocada percepção de que os resultados de uma análise de conteúdo sejam apenas uma análise de significados.¹¹⁵

Articulando a análise de conteúdo à metodologia de estado do conhecimento podemos encontrar fases que se entrelaçam na prática metodológica. Bardin propõe que sejam realizadas a pré-análise, a avaliação dos materiais e o tratamento dos resultados.¹¹⁶ Seguindo a mesma trilha, a proposta para os trabalhos de estado do conhecimento, como supracitado, têm suas quatro etapas aqui realizadas de forma concomitante às fases da análise de conteúdo. A saber, pré-análise e bibliografias anotada e sistematizada, a avaliação dos materiais na bibliografia categorizada e o tratamento dos resultados inserida na bibliografia propositiva.

Na etapa de pré-análise os materiais foram selecionados e organizados, não se esquecendo de considerar as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.¹¹⁷ Considerando os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, os materiais precisam se referir ao mesmo tema e necessitam atender aos objetivos. Por se tratar de um estado do conhecimento, o universo material é reduzido o que atende às duas primeiras regras colocadas para uma análise de conteúdo, garantindo a exequibilidade do trabalho.

Iniciei então a avaliação dos materiais. Nesse momento, moderei os dados codificando-os, os materiais se transformaram sistematicamente e puderam ser agregados em unidades de registro. O processo de codificação é construção das unidades de registro, seja uma abordagem, temática, palavra ou frase, que configuram os recortes estabelecidos para a pesquisa. Em seguida, as unidades de registro foram utilizadas para o reagrupamento em blocos temáticos, as categorias de análise. Os dados foram tabulados e optei por utilizar as tabelas, gráficos e mapas gerados pelo *software* Microsoft Excel¹¹⁸.

Para aprimoramento do cenário existente nas produções sobre a temática deste trabalho, também produzi dados sobre as instituições onde os trabalhos foram produzidos e suas respectivas regiões no território brasileiro, bem como, as temáticas centrais, suas tendências teóricas, seus direcionamentos metodológicos (tipo de

¹¹⁵ Bardin, 2016.

¹¹⁶ Bardin, 2016.

¹¹⁷ Bardin, 2016.

¹¹⁸ Versão 2310 (build 16924.20124).

estudo) e a presença das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

6 ARTEFATOS E PROPOSIÇÕES

Este capítulo é dedicado à seção que tradicionalmente se intitula “Resultados e Discussões”. Artefato aqui representa todas as informações encontradas nos materiais que nos ajuda a entender o cenário das produções sobre a educação escolar quilombola e o ensino de ciências. As proposições são os pensamentos que indicam a compreensão sobre a temática ou propostas de caminhos para seguirmos em direção de aprimorar os processos educacionais. Apresento aqui então os artefatos e proposições dos estudos, bem como, as proposições que alcanço a partir do contato com as produções encontradas.

A partir do processo proposto para o estado do conhecimento, foram captados, inicialmente, 47 trabalhos. Estes trabalhos são apresentados no Quadro 2 com as informações utilizadas para a triagem dos materiais. O Quadro 3 surge a partir da leitura flutuante dos trabalhos presentes no Quadro 2. Seguindo as trilhas metodológicas da pesquisa, elenquei o total de 19 trabalhos, constituindo o *corpus* da pesquisa, na bibliografia categorizada, utilizando os mesmo para a bibliografia propositiva (Quadro 5). A partir destas etapas analíticas, elaborei 3 categorias de análise sobre as temáticas centrais com 14 unidades de registro sistematicamente apresentadas no Quadro 4. Além disso, foram 17 instituições de ensino distribuídas por 4 regiões do Brasil e 7 diferentes direcionamentos metodológicos materializados nos trabalhos.

Os trabalhos inicialmente captados e não selecionados para as etapas seguintes da análise não contribuiriam especificamente para os objetivos deste trabalho. Estes abordavam questões interessantes e importantes para a educação escolar quilombola, mas não me ajudaria a visualizar a teia do ensino de ciências, da educação quilombola com o ambiente escolar e seu foco na educação formal. Em sua grande maioria, o conjunto destes trabalhos abordavam compilação de conhecimentos tradicionais, os impactos de lideranças nos processos identitários ou aspectos relacionados às práticas de educação informal e não-formal. Por esses motivos, os trabalhos não foram considerados neste cenário, sendo importante salientar que tal movimento nos imbuí a ganhos, como também, a perdas na

compreensão de aspectos que contribuem com o cenário educacional das comunidades quilombolas onde os trabalhos foram construídos.

Para entender como foi tecida tal trama, é importante salientar que categorizei os trabalhos analisados em mais de uma unidade de registro, quando se fez necessário, resultando em uma variação quantitativa das unidades de registro, que se justifica pela interdisciplinaridade dos materiais.

Quadro 2. Bibliografia Anotada.

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
DA SILVA, Nathália Oliveira Rodrigues; AYRES, Ana Cléa Moreira. Educação Quilombola e Ensino de Ciências: panorama das produções acadêmicas. Dados, v. 13, p. 03, 2021.					
R01	2021	Silva, Nathália Oliveira Rodrigues da; Ayres, Ana Cléa Moreira	Educação Quilombola e Ensino de Ciências: panorama das produções acadêmicas	Educação Quilombola; Ensino de Ciências; Periódicos CAPES; Banco de Teses e Dissertações da CAPES	A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012) estabeleceu a exigência de produzir currículos que visem à valorização da diversidade e a promoção da cultura afro-brasileira no contexto das escolas em territórios quilombolas ou que atendam estudantes oriundos destes. Dados oficiais apontam a existência de 3.467 comunidades remanescentes de quilombos reconhecidas no país. Considerando a relevância da temática, frente à exclusão vivenciada por estas comunidades, o presente estudo teve por objetivo analisar a produção sobre o tema através de duas plataformas de busca: o Catálogo de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da CAPES. Nosso levantamento identificou apenas 10 trabalhos, que foram categorizados de acordo com seus objetos de estudo. O resultado identificou uma produção incipiente, porém, devido a sua relevância, defendemos a importância de investir em novas pesquisas e, principalmente, que o tema seja abordado na formação inicial e continuada de professores.
DOS SANTOS, Manuella Mattos; DOS SANTOS FENNER, Roniere. Saberes Tradicionais Quilombolas no Ensino de Ciências da Natureza: Uma perspectiva a partir da Memória Biocultural.					
R02	2021	Santos, Manuella Mattos dos; Fenner, Roniere dos Santos	Saberes Tradicionais Quilombolas no Ensino de Ciências da Natureza: Uma perspectiva a partir da Memória Biocultural	Memória Biocultural; Ensino de Ciências; Saberes Tradicionais Quilombolas	O presente artigo traz reflexões acerca da presença da Memória Biocultural nos Saberes Tradicionais Quilombolas. Nestes saberes, por vezes presentes no Ensino de Ciências da Natureza nos espaços escolares, emergem diversidades de pensar, fazer e conhecer, essenciais ao processo educativo crítico e reflexivo. A Memória Biocultural é uma rede de compreensões de mundo que se manifestam no simbolismo do tempo e da cultura de transmissão de conhecimentos, e é através da rememoração daquilo que foi e ainda é, que se constroem os processos educativos. Compreendendo os currículos como documentos estruturantes do pensar eurocêntrico, discute-se a inserção de Saberes Quilombolas a fim de romper com a lógica hegemônica.
ALMEIDA, ANA QUELE GOMES DE. O USO DO JOGO OWARE PARA PROMOVER O ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA' 16/03/2017 196 f. Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPE					
D01	2017	Almeida, Ana Quele Gomes de	O uso do jogo Oware para promover o ensino de matemática em uma escola Quilombola	Educação Matemática; Educação Quilombola; Jogo oware; Afroetnomatemática; Formação de Professores	Esta dissertação refere-se a uma pesquisa que teve como objetivo investigar a utilização do jogo oware para promover o ensino de Matemática articulado a aspectos socioculturais nos anos iniciais de uma escola quilombola. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola indicam que tanto a promoção da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, como o respeito às relações étnico-raciais devem permear todo o currículo escolar. Numa revisão de literatura no âmbito específico da Educação Matemática, evidenciou-se que ainda são incipientes os trabalhos que abordem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Quilombola. Este estudo tomou como base discussões

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					que evidenciam que o uso de jogos africanos podem ser um recurso pedagógico relevante para ensinar Matemática, além de promover identidades dos povos afrodescendentes. Neste sentido, a Afroetnomatemática apresenta subsídios para estudar jogos da África, por eles viabilizarem uma visão transcultural da Matemática, possibilitando resgatar elementos antropológicos das culturas africanas. O método de pesquisa foi de natureza qualitativa associado a situações de trabalho colaborativo com as participantes do estudo. Os dados da pesquisa foram coletados a partir de entrevistas, observações e pelo registro das falas das participantes da pesquisa durante as visitas e os encontros. Analisamos os dados por um processo de leitura atenta e seleção de trechos mais significativos dos protocolos gerados pelas transcrições das entrevistas semiestruturadas e dos registros das observações. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as professoras desconheciam o trabalho com jogos de origem africana. Identificamos que o jogo oware poderia estar relacionado a conhecimentos matemáticos da cultura africana e conteúdos matemáticos previstos para os anos iniciais. As análises ainda indicaram que o trabalho com o oware poderia possibilitar situações pedagógicas nas quais houvesse um resgate e valorização da cultura africana e de diversos conhecimentos matemáticos explorados a partir do jogo.
ALVARENGA, RUBIA MARA FERREIRA DE. MULHERES QUILOMBOLAS: RESISTÊNCIA EM PROCESSOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS' 27/05/2019 111 f. Mestrado em POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL Instituição de Ensino: ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA, Vitória Biblioteca Depositária: EMESCAM - Biblioteca Central					
D02	2019	Alvarenga, Rúbia Mara Ferreira de	Mulheres quilombolas: resistência em processos educacionais e culturais	Mulheres quilombolas; Resistência; Cultura; População tradicional; Educação informal	O objeto da pesquisa enfoca a resistência das mulheres quilombolas, configurada por meio dos processos sociais de educação e cultura, dos mecanismos e das estratégias para a manutenção e a preservação da cultura familiar quilombola. Ao desvelar a vivência dessas mulheres em sua organização social, política e territorial, visa-se conhecer como a educação informal — legado de uma cultura minoritária — perpetua-se com a transmissão dos valores culturais dos povos tradicionais às novas gerações. O tema é relevante e atual, pois poderá contribuir para a reflexão sobre a manutenção e a transmissão intra e intergeracionais na cultura de um povo por meio de um símbolo de resistência — a mulher quilombola. Pretende-se proporcionar o debate e aprimorar o conhecimento acerca desse tema pouco explorado devido à invisibilidade dos povos tradicionais ocasionada pelas desigualdades sociais e pelo racismo estrutural existente no Brasil. Constitui objetivo geral: analisar a resistência das mulheres quilombolas, por meio dos processos educacionais e culturais; objetivos específicos: 1. Descrever os mecanismos e a contribuição das estratégias de resistência na manutenção e na preservação da cultura familiar quilombola; 2. Conhecer como a educação informal se constitui legado do patrimônio imaterial e construção às novas gerações; 3. Desvelar a vivência e a resistência dessas mulheres dentro de sua comunidade em relação à organização social, política e territorial. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e empírica, sobre temas que recapitulam o período escravocrata no Brasil e a origem dos quilombos, tais como mulher, etnia negra, patrimônio imaterial,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					povos tradicionais e educação informal. Inspira-se na abordagem histórico-cultural, sobretudo na teoria de Norbert Elias, uma vez que não se pode abster do processo histórico, muito menos dos demais aspectos intrínsecos ao fenômeno estudado. Ao intentar descrever a realidade como ela é, busca-se, através das experiências relatadas, narrar cientificamente, para atingir assim a sua essência. Empregaram-se procedimentos ético-metodológicos conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante Parecer Consubstanciado nº 2.516.898. Participaram 10 mulheres: cinco entre 19 e 38 anos e cinco entre 53 e 85 anos, domiciliadas na Comunidade Quilombola em Araçatiba — antiga fazenda do século XVII —, localizada no município de Viana, Região Metropolitana de Vitória/ES. Para coleta dos dados, utilizaram-se a técnica de entrevista e o respectivo instrumento
AMORIM, ELISANGELA MARIA DE. Educação e Racismo Ambiental: as percepções dos sujeitos da EJA da Escola Estadual do Campo São José' 12/09/2021 138 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: IFMT					
D03	2021	Amorim, Elisangela Maria de	Educação e Racismo Ambiental: as percepções dos sujeitos da EJA da Escola Estadual do Campo São José	Educação de Jovens e Adultos; Racismo Ambiental; Modernidade/Colonialidade	O grande desafio da modalidade da Educação de Jovens e Adultos não está apenas na erradicação do analfabetismo. Sua especificidade a diferencia das demais modalidades de educação e ao mesmo tempo permite que ela transite pelas outras, como a Educação do Campo, Educação Quilombola e Indígena. Essas especificidades se unem às particularidades de seus sujeitos, com biografias integradas em uma relação não linear com a escola. A escolha da temática está relacionada com minha experiência no Centro de Educação de Jovem e Adulto José de Mesquita, que foi fundamental para despertar em mim o interesse pelo tema do “negro”, do vulnerabilizado, dos injustiçados socioambientais. O objetivo principal foi conhecer as percepções dos estudantes da EJA do 1º e 2º segmento (séries iniciais), sobre a educação e sobre o racismo ambiental. O estudo foi realizado na Escola Estadual do Campo São José, localizado no distrito de Água Fria, no município Chapada dos Guimarães/MT. Tem como referencial teórico o pensamento do grupo Modernidade/Colonialidade e de Paulo Freire, que propõem uma construção de um conhecimento outro, claro, a partir de todos os tipos de conhecimentos, não somente o vinculado à ciência, relacionado com saberes outros, ecologia de saberes, e também se relaciona com conceitos de interculturalidade, injustiças socioambientais, racismo ambiental. Quanto à forma de abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa, tipo Estudo de Caso. Para análise dos dados foram utilizados transcrição de áudios, questionário com perguntas abertas, fotos, registros de diário de campo e análise documental, no caso o PPP (Projeto Politico- Pedagógico) da escola, o que permitiu perceber a concepção desses sujeitos tanto em relação à educação quanto ao racismo ambiental. Evidenciou que desejam adquirir novos conhecimentos, mas trazem na bagagem conhecimento de vida, conhecimento empírico, e assim fica a certeza de que o conhecimento válido não é somente o conhecimento científico como neutro e universal (colonialidade do saber). Percebem também as mudanças de suas paisagens, são capazes de refletir sobre o seu contexto socioambiental, e, com isso, evidenciar a questão da terra. É

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					possível que se desenvolva um currículo decolonial em meu lócus de pesquisa, a partir das singularidades dos sujeitos.
BISPO, AGNES GARDENIA PASSOS. CONTEXTUALIZAÇÃO, ESCOLA QUILOMBOLA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS' 03/07/2018 121 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN					
D04	2018	Bispo, Agnes Gardênia Passos	Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências	Livro didático; Ciências Naturais; Contextualização; Relações Étnico-Raciais; Educação Escolar Quilombola	O presente estudo tem como objetivo compreender as aproximações e os distanciamentos identificados entre a proposta de contextualização do Livro Didático de Ciências da Natureza, do 6º. Ano do Ensino Fundamental, utilizada em uma escola localizada em território quilombola sergipano, e o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. As orientações colocadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) e nas Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DNERER) apontam a necessidade de se trabalhar temas que respeitem as especificidades dos alunos. A abordagem metodológica defendida neste estudo tem embasamento na pesquisa qualitativa e como instrumento de análise, uma investigação fundamentada na análise de conteúdo. A análise partiu dos pressupostos teóricos de Freire, da abordagem CTS e das orientações das DCNEEQ e das DCNERER. Foram analisados o Manual do Professor, as imagens de pessoas negras presentes no volume e a proposta de contextualização, considerando seus limites e possibilidades, aproximando essa problematização do contexto escolar quilombola. A partir dos suportes teóricos e das orientações dos documentos oficiais, foram elaboradas cinco categorias de análise, quais sejam: relevância dos temas, abrangências dos temas, surgimento dos temas, disciplinas e/ou conhecimentos envolvidas/os e relação tema e conteúdo. Em síntese, constatamos que as imagens das pessoas negras adultas identificadas e analisadas neste trabalho anunciam que, mesmo apresentando uma representação significativa da diversidade étnico-racial brasileira - com a presença de pessoas negras, indígenas e brancas -, essas imagens ilustram trabalho de menos prestígio social. Por outro lado, as imagens de crianças negras demonstraram de forma adequada a diversidade brasileira, pois, além da quantidade significativa de imagens de crianças de diversas etnias, elas estavam representadas de forma igualitária em várias situações do cotidiano. Como possibilidades também apontamos a história de uma bióloga negra, que pode ser provocativa da reflexão sobre a contribuição dos cientistas negros e, particularmente, das mulheres negras para o desenvolvimento científico. Sobre a contextualização concluímos da análise das seções Fatos e Ideias, Foi notícia e Fórum de Debates, que a relevância dos temas abordados tem como preocupação aspectos científicos e tecnológicos relacionando com as questões sociais. A abrangência dos temas é em sua maioria universal. Não há proposta de relação com outras disciplinas. A discussão com as questões sociais restringe ao âmbito da disciplina. A relação tema e conteúdo são praticamente toda baseada no conhecimento universal. Assim, a ideia da Ciência como verdade única e absoluta perpassa todo o livro, tal qual a ideia de que é produzida por homens

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					brancos. De maneira, semelhante, pela pouca problematização das relações étnico-raciais a ideia que pode continuar difundindo é que em nosso país brancos, negros e indígenas vivem em situação de harmonia. Destaca-se ainda que a necessidade de que, mesmo sendo um livro de uso em todo o território nacional, é necessário que seja promovida a inserção das diversas culturas que formam o povo brasileiro e, de forma mais específica, no ensino de Ciências, da reflexão sobre como o conhecimento científico contribui e contribuiu para a manutenção das desigualdades sociais. Por fim, como proposta de contextualização, propomos que o cotidiano seja ponto de partida e de chegada e a necessidade que, na elaboração dos conhecimentos científicos escolares, sejam construídas mais possibilidades para a reflexão sobre as diversas formas de produção dos conhecimentos pela humanidade.
CARDOSO, TASSIO SIMOES. VOZES DO QUINGOMA: Processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo entre currículos praticados e escolares' 02/11/2019 129 f. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Centro de Documentação e Informação Luiz Henrique Tavares; Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura					
D05	2019	Cardoso, Tássio Simões	Vozes do Quingoma: processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo entre currículos praticados e escolares	Educação; Processos formativos e tecnológicos; Comunidade Quilombola	Na presente dissertação, buscou-se identificar e também analisar as práticas sociais que emergem dos processos formativos e tecnológicos existentes em uma comunidade Quilombola (BA) e como estas práticas e saberes locais podem contribuir para o diálogo entre os currículos praticados e os escolares. Desse modo, para melhor compreendermos a rede rizomática de conhecimento produzida neste Quilombo, buscamos articular os conceitos de formação, tecnologia, currículo praticado e representações sociais. A partir de uma pesquisa-ação, na qual utilizamos como dispositivos de coleta de dados o questionário, o grupo focal, a observação participante e a análise documental, identificamos um currículo Quilombola socialmente praticado, materializado pelo samba de roda, maculelê, capoeira, danças afro, toré e contação de histórias, além de uma tradicional economia de subsistência. No contexto desta pesquisa aplicada, e como forma de promover uma maior integração entre escola e comunidade, saber tradicional e conhecimento científico, realizamos um fórum permanente de educação Quilombola e indígena e uma agenda educativa baseada no ecoturismo. Assim, concluímos que as práticas sociais locais, ao entrarem em contato com os conhecimentos disciplinares formais, podem potencializar processos de ensino-aprendizagem mais significativos e problematizadores nos espaços formais e não-formais de educação.
DAMASCENO, CRISTIAN JUNIOR. Sabedoria nunca é muita: interlocuções promovidas entre os saberes populares envolvidos na produção de doces por moradoras de uma comunidade quilombola e a educação química' 10/03/2021 131 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Ouro Preto Biblioteca Depositária: Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto					
D06	2021	Damasceno, Cristian Júnior	Sabedoria nunca é muita: interlocuções promovidas entre os saberes populares envolvidos na produção de doces por	Saberes populares; Comunidade Quilombola; Análise de discurso; Ensino de Química	Neste trabalho apresentamos os saberes populares dos povos Quilombolas inseridos em um contexto de proteção e resgate de uma herança de conhecimentos em benefício da sociedade e da preservação da memória e cultura. Nosso objetivo foi investigar como os saberes populares mobilizados dentro de uma comunidade Quilombola em sua produção de doces caseiros, podem contribuir para o seu reconhecimento, valorização e o Ensino de Química. Dessa forma pensamos em

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
			moradoras de uma comunidade Quilombola e a Educação Química		elaborar um material que pudesse resgatar os saberes populares e os articulasse aos conhecimentos Químicos escolares. Após realizarmos uma revisão da literatura, percebemos que os estudos relacionados as comunidades tradicionais quilombolas, no que tange ao resgate e valorização dos seus saberes, ainda são insuficientes diante dos inúmeros saberes tradicionais que podem ser abordados em sala de aula. Por meio de entrevistas realizadas com moradoras do quilombo Vila de Santa Efigênia, no município de Mariana, estado de Minas Gerais, estabelecemos uma conexão entre saberes populares e saberes acadêmicos/escolares e, apoiados no referencial teórico-metodológico da análise de discurso de linha francesa, realizamos entrevistas com quatro moradoras da comunidade Quilombola Vila Santa Efigênia a fim de produzir um documentário sobre a produção de doces dessa comunidade e o Ensino de Química, constituindo assim o nosso corpus analítico. A partir das falas das entrevistadas estabelecemos critérios de análise e de produção dos produtos que acompanham esta dissertação. As suas falas nos remetem à complexidade discursiva da identidade periférica e quilombola que se constrói, em parte, por meio dos saberes e valores guardados e transmitidos por certos indivíduos da comunidade. A partir da perspectiva da ciência e a sabedoria tradicional carregada pelas entrevistadas tornou-se possível estabelecer relações intertextuais para a produção de uma cartilha voltada à educação Química na perspectiva de uma comunidade Quilombola. A aplicação das categorias e conceitos da linguística nos permitiu entender melhor a complexidade das identidades quilombolas criadas pelas moradoras entrevistadas e a forma como o discurso feito sobre os saberes tradicionais locais – a produção de doces caseiros – tem a ver com a própria história do espaço que a Vila Santa Efigênia ocupa na vida e no imaginário de seus moradores.
FERNANDEZ, STEPHANY GIOVANNA PAIPILLA. DO QUE VOCÊ GOSTA? EPISTEMOLOGIAS CHIQUITANAS DAS COMUNIDADES DE NOVA FORTUNA E SERINGAL, E SUA RELEVÂNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL' 18/04/2021 154 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central - UFMT					
D07	2021	Paipilla Fernández, Stephany Giovanna	Do que você gosta? Epistemologias Chiquitanas nas Comunidades de Nova Fortuna e Seringal, e sua relevância para uma Educação Intercultural	Povo Chiquitano de Vila Bela da Santíssima Trindade; Epistemologia na experiência gustativa; Educação Intercultural; Fronteira	Este trabalho acadêmico inscreve-se na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação popular do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato-Grosso (UFMT) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Enfoca-se na compreensão das Epistemologias Chiquitanas advindas nas experiências gustativas das comunidades de Nova Fortuna e Seringal, tendo por referência a educação intercultural como direito dos povos indígenas do município de Vila Bela da Santíssima Trindade (MT) e no contexto de fronteira Brasil/Bolívia. A metodologia está fundamentada na pesquisa em educação e implementa a análise documental e a etnografia sensorial como métodos qualitativos, razão pela qual a experiência sensível da autora e sua experiência como estrangeira foram incorporados ao texto. Aborda os temas do gosto e a identidade desde o diálogo de saberes para colocar-lhes fora do colonialismo das ciências biológicas e das ciências sociais. Posiciona-se com o movimento de mulheres indígenas no Brasil,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					com o anticolonialismo e os estudos chicanos na compreensão da identidade indígena, fronteiriça e vilabelense do Povo Chiquitano e com a educação intercultural como lente e proposta para atingir a realidade das escolas municipais “Dom Antônio Rolim de Moura” e “Nova Fortuna”. O texto está elaborado em português e em espanhol e levanta transversalmente o COVID-19 como acontecimento sócio-histórico que atingiu as políticas educacionais em alimentação neste contexto. Contém quatro capítulos, sendo: 1) As linhas centrais e tessituras para o desenvolvimento da pesquisa; 2) Os eixos teóricos para pensar a relação entre o gosto, a identidade e a educação intercultural no contexto atual dos povos indígenas no Brasil; 3) As dinâmicas sócio-históricas da identidade de fronteira e as redes socioambientais nas experiências gustativas das comunidades chiquitanas de Seringal e Nova Fortuna; e, 4) As hierarquias e desigualdades da educação alimentar na merenda escolar e nos kits de merenda escolar implementados nas escolas investigadas. Os resultados demonstram que as Epistemologias Chiquitanas da experiência gustativa apresentam uma discussão dentro das ciências sociais e as ciências da saúde, que tiram certezas científicas e universais sobre a identidade e o gosto; falamos de processos identitários e do gosto a partir da cultura alimentar das comunidades rurais chiquitanas de fronteira que incluem ciclos de semeadado, conservação de sementes, formas de preparação da chicha e da patasca ligadas as memórias das mulheres e rituais de consumo vinculados às famílias e celebrações coletivas. A comunidade como categoria de afirmação do Povo Chiquitano em Vila Bela representa múltiplas redes e tecidos com quilombolas e migrantes de outros lugares do Brasil que fazem parte dos Assentamentos da Reforma Agrária, e com os fazendeiros e fazendeiras que têm chegado ao lugar por meio de políticas extrativistas e neoliberais para a monetarização do pantanal amazônico e das terras na área de fronteira nacional com a Bolívia. As associações e organizações são um dos referentes das redes que se articulam entre os chiquitanos na cidade e as comunidades no espaço rural, que se pautam sobre a permanência de formas tradicionais de organização política em tensão com as dinâmicas de poder e opressão nestas mesmas relações. Por fim, a educação alimentar nas escolas rurais, permitiu entrever as complexidades para materializar políticas de alimentação escolar que incluam as tensões sociopolíticas na ruralidade do município, e as possibilidades de reinvenções nas práticas de merendeiras e docentes para a participação das comunidades nas escolas.
FERREIRA, MARIVANIA CAVALCANTI. ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: etnociência, saberes e práticas nos anos finais do Ensino Fundamental' 24/04/2019 108 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, Campina Grande Biblioteca Depositária:					
D08	2019	Ferreira, Marivânia Cavalcanti	Ensino de Ciências e Educação Quilombola: etnociência, saberes e práticas nos anos finais	Ensino de ciências; Santa Luzia; Educação Quilombola; Relações étnico-raciais	Trabalhar com ensino de química em escola quilombola se constitui um desafio, pois consiste em ultrapassar os limites pré-estabelecidos pelo ensino de Química convencional que normalmente não relaciona seus conteúdos à participação das civilizações africanas na produção da ciência. Dessa forma, afasta os alunos do acesso aos saberes produzidos pelas populações negras africanas ao longo do

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
			do Ensino Fundamental		tempo, valorizando a produção europeia como única fonte de conhecimento. A presente pesquisa tem como característica o estudo do ensino de Ciências e a prática dos docentes e suas conexões com a realidade da escola quilombola e da sala de aula, por meio de questionários aplicados aos docentes em exercício no Ensino Fundamental. A pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir para a compreensão das práticas docentes à luz da realidade do ensino de Ciências numa escola quilombola e a partir desse contexto compreender como essas relações se dão de fato e de como se pode intervir como meio de possibilitar uma prática mais próxima dos saberes das populações afrodescendentes. Esse trabalho é de natureza qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado aos três professores pesquisados pertencentes ao quadro docente de uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Santa Luzia/Paraíba. Os dados coletados revelaram que os docentes pesquisados não tem conhecimento sobre a participação dos povos africanos no que se refere as suas contribuições para ciência, bem como sentem dificuldade em conceituar a etnociência. Quando indagados sobre as metodologias e conteúdos trabalhados em sala de aula que sejam relacionados às temáticas étnico-raciais as respostas se restringiram a alimentação quilombola, evidenciando a ausência de um maior aprofundamento nessas questões, mesmo todos tendo afirmado que levam em consideração a temática em estudo quando planejam suas aulas, além de conhecerem a lei 10.639/03. Em contrapartida, alegam não terem recebido em sua formação inicial preparação para o trabalho com as questões étnico-raciais. Esse se apresenta como um fato indicativo da necessidade de que a formação inicial e continuada trabalhe mais eficientemente essa temática para habilitar os docentes.
GATINHO, ALDO LUIZ VIANA. A UTILIZAÇÃO DA AUTOPOIESE PARA IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ITACOÃ MIRIM, BAIXO ACARÁ (PA): entre ciências ambientais, decolonidades, territorialidades e temporalidades.' 13/12/2022 undefined f. Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, São Carlos Biblioteca Depositária: undefined					
D09	2022	Gatinho, Aldo Luiz Viana	A utilização da autopoiese para identificação e resolução dos principais problemas ambientais na Comunidade Quilombola do Itacoã Mirim, Baixo Acará (PA) : entre ciências ambientais, decolonidades, territorialidades e temporalidades	Saber tradicional; Monocultura; Colonidade; Paisagem; Educação popular	Nas últimas décadas, os povos tradicionais amazônicos, pelo avanço capital de forma mais intensa, vêm sofrendo mudanças em sua forma de organização e relação com a natureza, em suas territorialidades e temporalidades. Esses avanços determinam a entrada desses povos em outras escalas de mercado, através da crescente implementação de técnicas e tecnologias voltados para expansão e aumento da produção de espécies exógenas, como o dendê (<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.) e a soja (<i>Glycine max</i> L.), e de espécies endógenas, como o açaí (<i>Euterpe oleracea</i> Mart.), por exemplo. A partir da década de 1990, a crescente demanda pelo fruto do açaí no mercado nacional e internacional promove uma crescente “açaização da paisagem” e da economia nas regiões das florestas de várzeas no Estado do Pará. No entanto, apesar de aferir melhores condições de renda aos povos tradicionais que participam dessa produção, os impactos socioambientais provocados por esse processo produtivo passaram a ser reconhecidos e estudados somente nos últimos anos, como é o caso da comunidade quilombola de Itacoã Mirim, no município do Acará, Estado do Pará, que, em decorrência de todos esses

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					processos, enfrenta atualmente os impactos ambientais em seus açais de manejo provocados pela praga da formiga Jiquitaia (<i>Wasmannia auropunctata</i>) e a seca dos seus mananciais de água. A construção de novas epistemes, de novos métodos e de novas práticas configura-se como uma questão de extrema urgência e certamente revela e eleva a importância das ciências ambientais. Neste sentido, construímos uma metodologia para detecção, análise, mitigação e resolução de impactos ambientais através da convergência de várias teorias. A autopoiese é utilizada para identificação de como os saberes tradicionais são produzidos, a decolonidade, sob suas várias formas, é utilizada para o entendimento de como a natureza e o ser são subjugados e o saberes tradicionais são invisibilizados, as análises das temporalidades nas comunidades tradicionais e seus efeitos sobre a territorialidade também fazem parte da metodologia e o método freireano é utilizado para identificação dos impactos ambientais e do saber tradicional capaz de resolvê-los e de como esses saberes tradicionais podem ser utilizados no sistema de ensino na educação básica.
GERALDO, CYNARA DE OLIVEIRA. AÇÕES PEDAGÓGICAS COM FOCO NAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS (LEI 10639/2003): UM ESTUDO NOS CURSOS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC) CAMPUS ARAQUARI' 29/08/2022 390 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca do IFSC					
D10	2022	Geraldo, Cynara de Oliveira	Ações pedagógicas com foco nas questões étnico-raciais (Lei 10639/2003): um estudo nos cursos integrados de educação profissional no Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Araquari	ProfEPT (Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional); EPT (Educação Profissional e Tecnológica); Cursos técnicos integrados; Lei n.º 10.639/03; História e cultura africana e afro-brasileira	A criação dos Institutos Federais pela Lei n.º 11.892/2008 trouxe a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo em sua base uma proposta de formação humana integral verticalizada, ampliando a diversidade de cursos e de vagas para o desenvolvimento de todos os estados brasileiros. Nesse contexto educativo esta pesquisa foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), com o objetivo de investigar as ações pedagógicas relacionadas à Lei n.º 10.639/03 que estão sendo desenvolvidas no IFC – Campus Araquari. De natureza aplicada, com procedimento de cunho qualitativo, selecionou-se como modalidade principal o estudo de caso. O local de pesquisa foi o IFC – Campus Araquari, tendo como participantes gestores, coordenadores, estudantes de cursos integrados e as lideranças das comunidades quilombolas Areias Pequenas e Itapocu. Os instrumentos utilizados para a sistematização dos dados foram a análise dos documentos institucionais, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) integrados e a entrevista semiestruturada. Os resultados relacionados à análise documental indicaram que nos PPC, mas não no PDI, estão sendo incluídos aspectos relativos à Lei n.º 10.639/03 e à educação para as relações étnico-raciais. Os resultados relacionados às entrevistas com os participantes do campus em termos de ações pedagógicas indicaram lacunas em relação ao que se espera para o cumprimento da lei, bem como em relação à formação dos servidores para a educação das relações étnico-raciais. Observou-se também a necessidade de uma maior aproximação da instituição com a comunidade em geral, especialmente, a quilombola. A partir dos resultados encontrados,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					desenvolveu-se, como primeiro produto educacional, o livro eletrônico Personalidades Negras, que apresenta a biografia de algumas personalidades negras, homens e mulheres, das variadas profissões e épocas; como segundo produto educacional, o livro eletrônico Gritos de Liberdade, com o objetivo de apresentar eventos históricos sobre a liberdade, protagonizados pelo povo negro no Brasil e em outros países, reforçando os eixos ciência, tecnologia, trabalho e cultura, bases da Educação Profissional e Tecnológica. Ao concluir este estudo, reforça-se a necessidade de que sejam ampliadas as referências dos pesquisadores negros nos Projetos Pedagógicos dos cursos, bem como a formação dos servidores para trabalharem a educação para as relações étnico-raciais, entendendo melhor o que preconiza a Lei n.º 10.639/03 e seus documentos reguladores.
GOCKS, CINTIA. Vicissitudes do brincar e do aprender em uma escola rural do 4º distrito de Pelotas/RS – Brasil' 16/06/2021 89 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca das Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas					
D11	2021	Gocks, Cintia	Vicissitudes do brincar e do aprender em uma escola rural do 4º distrito de Pelotas/RS – Brasil	Educação Infantil; Brincadeiras; Zona Rural; Ensino Remoto; Pandemia Covid-19	Esta dissertação de mestrado, inserida na linha de pesquisa Tecnologias na Educação de Estratégias Metodológicas e Recursos Educacionais para o Ensino de Ciências e Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), ocupa-se do tema "Brincadeiras entre Crianças da Educação Infantil da Zona Rural, em Tempos de Pandemia COVID-19, em Pelotas - RS, Brasil, a partir da concepção de que o brincar desenvolve habilidades afetivas, psicomotoras, cognitivas, a sociabilidade e a imaginação. A investigação foi realizada com crianças de quatro a seis anos de idade, alunos da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Waldemar Denzer. A indagação da pesquisa gira em torno de como as crianças brincam em seu dia a dia e com quem, objetivando integrar os hábitos do brincar com a prática docente na modalidade do ensino remoto, no contexto da pandemia. A investigação é de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas realizadas com os pais das crianças (as quais giraram em torno do modo de brincar, invenções de brincadeiras, espaços abertos ou fechados, construções de brinquedos), com base em Bogdan e Biklen (1994). A teoria Sócio-Histórica, em especial as contribuições de Vygotsky e Leontiev, serviram para sustentar as análises dos dados coletados. Constatou-se a integração da família nas brincadeiras com seus filhos e a preservação de hábitos e costumes próprios da cultura pomerana e quilombola. Como considerações finais, destacamos que a comunidade investigada fornece pistas significativas de integração educativa entre comunidade e escola. Como produto educacional, elaborou-se um livro sobre brincadeiras que pode ser utilizado como guia educacional aos familiares e professores da escola, além de apoiar outros educadores e pesquisadores em sua exploração por brincadeiras na escola.
GOMES, VANDERLEI DE PAULA. COMUNICAÇÕES DO CORPO LUGAR E A PEDAGOGIA GRIÓ: Expressões e procedimentos de pertencimentos' 04/12/2019 undefined f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária:					

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
D12	2019	Gomes, Vanderlei de Paula	COMUNICAÇÕES DO CORPO LUGAR: Expressões de procedimentos e pertencimentos	Corpo lugar; Pedagogia griô; Pertencimento étnico-racial; Griô; Forças exusiacas; Povos tradicionais; Valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas	Apresento nessa escrita um processo de procura de pertencimento étnico-racial que tem como fim a elucidação de algumas características de um corpo que se expressa como corpo lugar em momentos de suas apresentações em ambientes educativos, em comunidades, ou em pontos de circuitos culturais de grupos étnicos nos quais constitui relacionamentos culturais de pertença. A pedagogia griô aparece como uma ciência educativa que, a partir de um momento da vida do pesquisador o auxilia em seus processos de busca identitária e, junto à caminhada participativa de aprendizados com um Mestre Griô da cidade de Porto Alegre, vão ser instrumentos que evidenciarão funções e manifestações expressivas de valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas na revelação do que pode vir a ser o corpo lugar. Nas escolhas pessoais das formas culturais de seus pertencimentos étnicos, o pesquisador expõe fatos de sua trajetória de vida e vivências no lugar de nascimento e criação de seu pai na serra gaúcha, como partes das possíveis condições para ele mesmo vir a se expressar e compreender-se como um corpo lugar cujas expressividades sejam aproveitadas para algumas definições e manutenção de suas tradições familiares culturais étnico-raciais de povo negro a fim de ampliar a extensão de seu ser nos fazeres pedagógicos de ambientes formais de educação, assim como já o faz em ambientes culturais do movimento social. À afirmação de possibilidades de auxiliar a se compreender melhor os valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas, algumas características do encantamento proveniente da ancestralidade e religiosidade do Mestre Griô, que é acompanhado desde antes e para além desse estudo acadêmico, as forças exusiacas serão apresentadas, assim como alguns valores civilizatórios que aparecerão como possíveis portas pelas quais professores e professoras de qualquer etnia possam acessar, na busca de suas formas pessoais de serem brasileiros na totalidade das matrizes étnicas da nação brasileira, para assim poderem agregar nas suas didáticas, de forma menos segmentada, as histórias e a valorização das epistemes existentes nas culturas de povos negros, afro-brasileiros e indígenas, povos tradicionais de terreiro, ou quilombolas.
LEAO, HEIDE CRISTIANE SANTOS. IDENTIDADE QUILOMBOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM CAMPO GRANDE (MS)' 28/04/2022 96 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: repositório UFMS					
D13	2022	Leão, Heide Cristiane Santos	Identidade quilombola: diálogos entre educação ambiental e cultura em uma escola do campo em Campo Grande (MS)	Diretrizes Educacionais; Educação Ambiental; Educação do Campo; Educação Quilombola; Etnias	Com este trabalho buscou-se analisar a realidade do ensino direcionado a crianças e jovens da Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara Buriti, atendidos pela Escola Municipal José do Patrocínio, localizada no espaço rural de Campo Grande (MS). Acredita-se que, para além de conhecimentos científicos, as raízes culturais de um povo devem ser amplamente difundidas em todos os níveis de escolarização, sobretudo quando a unidade escolar atende uma parcela de sujeitos oriundos de comunidades quilombolas. Para tanto, objetivou-se propor uma reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de forma a abarcar a questão étnico-racial, em interface com elementos da Educação Ambiental, visando ao fortalecimento identitário e valorização cultural dos estudantes oriundos da

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					Comunidade Quilombola em questão. Metodologicamente, o trabalho esteve ancorado na pesquisa qualitativa, respaldada nas técnicas de levantamentos bibliográficos e documentais. Foram analisados dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), levantados nos Referenciais e no Currículo da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS), bem como no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar pesquisada. De acordo com as legislações vigentes, foram sugeridas adequações para a Escola e respectivo Projeto Político Pedagógico, visando à demanda daquela população. Também foram propostas metodologias de ensino e ações de fortalecimento e reconhecimento identitário cultural, ancorados na Educação Ambiental, como, por exemplo, a implantação e manutenção de uma horta escolar com participação de parentes de alunos que vivem na Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara Buriti.
LOBO, VITOR FELIPE ALMEIDA. Paraty Patrimônio Mundial Misto: povos e comunidades tradicionais e o ensino de História na rede municipal' 01/08/2023 126 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UERJ/CEH-D					
D14	2023	Lobo, Vitor Felipe Almeida	Paraty Patrimônio Mundial Misto: povos e comunidades tradicionais e o ensino de História na rede municipal	Patrimônio Mundial Misto; Ensino de História; Povos e comunidades tradicionais; Paraty; Identidade	Em 05 de julho de 2019, a cidade de Paraty, localizada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o título de Patrimônio Mundial Misto, compondo o sítio Paraty e Ilha Grande: Cultura e Biodiversidade. Esse se tornou o primeiro sítio misto, portanto, de caráter cultural e natural, do Brasil. Para tal conquista, foi fundamental a presença de povos e comunidades tradicionais no território do município, juntamente com seus saberes e modos de vida. Dessa maneira, a presente pesquisa pretende apresentar possibilidades para a abordagem da história, cultura e memória dos povos indígenas, quilombolas e caiçaras de Paraty no ensino de História dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal, a partir do título de Patrimônio Mundial Misto. Para esse fim, serão estabelecidas discussões e reflexões sobre quem são e quais são os direitos dos povos e comunidades tradicionais no Brasil, sobre a atuação desses povos nos processos históricos atravessados pela cidade, sobre a própria noção de patrimônio e sua apropriação e mobilização no âmbito local, e também sobre a relação entre Patrimônio e Ensino de História, sendo movidos assim conceitos como Educação Patrimonial, identidade e consciência histórica.
MAIA, EMILIA DIAS QUINTAO. Desafios na Educação Quilombola: os saberes populares aplicados ao ensino de ciências' 23/11/2022 undefined f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Viçosa Biblioteca Depositária: https://www.mpecm.ufv.br/dissertacoes/					
D15	2022	Maia, Emília Dias Quintão	Desafios na educação quilombola: Os saberes populares aplicados ao ensino de ciências	Saberes populares; Comunidade quilombola; Diversidade cultural; Ensino de Ciências; Sequência Didática	A cultura afro-brasileira dos remanescentes quilombolas possui uma riqueza grandiosa no que tange aos saberes populares, considerando que as noções de diversidade cultural estão intrinsecamente ligadas ao cotidiano dessas comunidades, suas relações com a natureza e, por consequência, utilização de recursos, podendo ser concebidas como permanentes e tradicionais. Compreende-se a inserção dos saberes populares na escola como uma possibilidade de construção coletiva do conhecimento, a partir da diversidade cultural de diferentes grupos e suas lógicas próprias de leitura do mundo. Em face desses argumentos, o

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					<p>objetivo da presente pesquisa foi relacionar saberes populares locais às aulas das Ciências (Biologia e Química) da matriz curricular conforme a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio de uma escola pública localizada em uma comunidade quilombola do município de Piranga, Minas Gerais. Para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos da pesquisa, pode ser classificada como descritiva e quanto aos procedimentos é uma pesquisa etnográfica e participante. O estudo foi realizado na comunidade certificada como remanescente de quilombo denominada Santo Antônio do Pirapetinga, conhecida popularmente como Bacalhau, localizada no município de Piranga, Zona da Mata Mineira. Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com sujeitos adultos convidados membros da comunidade. Os demais sujeitos foram os alunos do Ensino Médio da referida escola, que em 2021 eles cursavam o 1o ano e em 2022 o e 2º ano. Uma sequência didática foi elaborada e aplicada em 18 aulas de 50 minutos cada. Temas como a história e os saberes populares da comunidade local, bem como experimentações práticas envolvendo os ensinamentos de química e microbiologia foram abordados em sala de aula. Foi aplicado um teste pré-intervenção com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos e um teste pós-intervenção com o objetivo de avaliar a progressão da aprendizagem dos alunos após aplicação das aulas práticas. Quanto aos indivíduos adultos entrevistados, verificou-se que as entrevistadas seguem seus costumes tradicionais no manuseio do polvilho, e que estas mulheres participantes gostariam de ensiná-los aos familiares e outros membros da comunidade. Após realizadas as experimentações, na análise pós-intervenção, observou-se que os alunos adquiriram novas informações, aprimoraram conhecimentos prévios, reconsideraram saberes que já possuíam e construíram conhecimentos científicos. No último encontro, os alunos divulgaram à comunidade o aprendizado obtido e uma troca de conhecimento, entre os professores, alunos e comunidade foi efetivada. Os resultados da observação participante mostraram progresso da aprendizagem no decorrer da execução dos trabalhos teórico-prático e interdisciplinar, por meio do desenvolvimento de algumas habilidades tais como, envolvimento, comprometimento, dedicação, interesse e espírito de equipe na condução das atividades propostas. Comprovou-se o desempenho satisfatório em conhecimentos em química e microbiologia quando comparado o teste-pré intervenção e o teste pós-intervenção. E por fim, o momento de culminância revelou a importância da elaboração e aplicação da sequência didática como produto educacional possível de ser replicada ou que sirva de inspiração para a elaboração de outros trabalhos.</p>
<p>NASCIMENTO, CARINE DE JESUS. EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E LETRAMENTO IMAGÉTICO: DOCENTES E OS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA RURAL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA FEIRENSE' 31/05/2023 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Feira de Santana Biblioteca Depositária: BCJC</p>					

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
D16	2023	Nascimento, Carine de Jesus	Educação socioambiental e letramento imagético: docentes e os livros didáticos de ciências de uma escola rural em comunidade quilombola feirense	Educação; Letramento imagético; Meio ambiente; Escola pública	<p>O estudo sobre concepções e práticas de docentes envolvendo o letramento imagético justificase pela relevância do tema no âmbito social, político e acadêmico. É imprescindível investigar, conhecer e compreender a problemática do letramento imagético e suas peculiaridades no espaço escolar. O presente trabalho teve como objetivo compreender de que modo docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do meio rural feirense concebem e utilizam o letramento imagético sobre meio ambiente em livros de Ciências. O estudo está ancorado no debate da prática docente, questões ambientais, livro didático e letramento imagético em uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. O lócus foi uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental situada numa comunidade quilombola na zona rural de Feira de Santana. As participantes desta pesquisa foram: a diretora e cinco docentes, sendo uma do primeiro ano, uma do terceiro ano, uma do quarto ano e duas do quinto ano. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, e os dados foram averiguados com base na análise francesa do discurso criado por Pêcheux. A partir dos dados produzidos, ficou evidente a relevância de um olhar cauteloso e crítico por parte das docentes para com as normas curriculares e orientações de políticas públicas nacionais para o uso de imagens sobre meio ambiente do livro didático de Ciências. Foi possível perceber que a Universidade Estadual e as Secretarias de Educação e do Meio Ambiente do Município de Feira de Santana, ao promoverem ações socioambientais em espaços feirenses, colaboram com as instituições escolares, inclusive as de zonas rurais. As práticas de mobilizações de cunho socioambiental promovidas por integrantes da Associação Comunitária de Desenvolvimento de Candéal II, local onde a escola pesquisada se encontra, também oportunizam o fortalecimento cultural e socioambiental da comunidade. As professoras reconhecem que a instituição de ensino está localizada numa comunidade quilombola rural, com elementos físicos e estilos de vida distintos da área urbana feirense, sendo esse o meio em que residem. Elas também se preocupam em propiciar aulas que tratem das problemáticas ambientais, com uso de imagens exibidas através de variados meios impressos e virtuais, sendo que poucas professoras revelaram ficarem restritas ao livro didático de Ciências ao abordarem o tema meio ambiente. Essas profissionais concebem meio ambiente como o espaço onde se encontram os elementos naturais, chamando a atenção para a presença humana nesse meio, e demonstraram compreender bem o letramento imagético, em razão de considerarem a imagem como um meio essencial para a aprendizagem das crianças, com possibilidade de serem desenvolvidas melhores compreensões sobre a temática ambiental e características do ambiente local. Diante do que algumas das docentes relataram, o trabalho educativo proposto por elas está no nível do letramento imagético, isso por incentivarem discussões que levam os aprendizes a associarem detalhes de imagens inseridas em livros de Ciências com circunstâncias típicas da comunidade quilombola onde residem. Este estudo viabilizou discussões ainda iniciais sobre o</p>

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					ensino de ciências nos Anos Iniciais, enfatizando o potencial de se promoverem articulações entre os conhecimentos científicos e a realidade estudantil.
NETO, NIVALDO AURELIANO LEO. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E DIÁLOGO DE SABERES NO QUILOMBOINDÍGENA TIRIRICA DOS CRIoulos (PERNAMBUCO)' 29/08/2019 288 f. Mestrado em Educação, Culturas e Identidades Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: http://ww2.ppgeci.ufrpe.br/sites/ww2.ppgeci.ufrpe.br/files/documentos/leo_netto_2019_educacao_patrimonial_e_dialogo_de_saberes_no_.pdf					
D17	2019	Léo Neto, Nivaldo Aureliano	Educação Patrimonial e Diálogo de Saberes no quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (Pernambuco)	Relações étnico-raciais; Interculturalidade; Educação escolar indígena; Educação Quilombola	A busca por uma educação intercultural nos conduz à compreensão das alteridades e dos respectivos discursos performativos de identidades em certas situações sociais e campos políticos. A valorização dos diversos saberes dessas identidades, aceitando a sua própria epistemologia e domínios explicativos, indicam relações educadoras nas quais as tradições de conhecimentos locais podem interagir com processos de contextualização didática de conteúdos escolares. O presente trabalho buscará a compreensão dos processos educativos que podem existir ao efetuarmos as interações entre Culturas e Educações nos territórios que lidam com a gestão compartilhada da memória local, considerando que tais ações também se desdobram em lutas políticas por reconhecimento. Para tal, parte-se de uma ação de Educação Patrimonial de gestão compartilhada realizada em parceria com o quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (Pernambuco), intitulada "Do Buraco ao Mundo", ocorrida entre os anos de 2014-2018. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo em questão busca compreender as etapas ocorridas ao longo dessa ação, destacando os processos e os usos educativos do Patrimônio mediados por uma pesquisa-ação-participante. Problematisa-se sobre os processos de (des)legitimação dos conhecimentos locais e de sua interação com conteúdos didáticos escolares, especificamente para o Ensino de Ciências/Biologia, emaranhados nas afirmações de uma identidade que reconhece a presença negra e indígena no sertão de Pernambuco.
NOGUEIRA, LILIANE ROSA. A educação das relações étnico-raciais no currículo de uma escola quilombola no município de Guaçuí-ES.' 03/11/2020 234 f. Mestrado em ENSINO, EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Sul - UFES					
D18	2020	Nogueira, Liliane Rosa	A educação das relações étnico-raciais no currículo de uma escola quilombola no município de Guaçuí-ES	Políticas afirmativas; Currículo; Educação Escolar Quilombola	Este estudo teve como objetivo analisar o processo de implementação da Lei nº 10.639/03 no currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental "José Antônio de Carvalho", que atende estudantes da Comunidade Quilombola Córrego do Sossego, situada no Distrito de São Tiago, município de Guaçuí/ES. Para tanto, busca-se amparo nas contribuições de autores da Educação das Relações Étnico-Raciais (MUNANGA; GUIMARÃES; GOMES; PAIXÃO; e BENTO); do Estado, políticas públicas e políticas afirmativas (VIEIRA; HÖFLING; ALMEIDA; SANTOS; JACCOUD; e BEGHIN); do currículo (SILVA; SACRISTÁN; e ARROYO) e da Educação Escolar Quilombola (COSTA; e MIRANDA). Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio do estudo de caso. Como instrumentos de produção de dados, elegeu-se a consulta documental, a observação, a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Para análise dos dados, escolheu-se a análise de conteúdo. Os participantes foram alunos, professores, pedagoga, diretora da escola, representante da Secretaria de

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					Educação do município de Guaçuí e membros da Comunidade Quilombola. As análises apontam que o município de Guaçuí não possui sistema próprio de ensino, seguindo, portanto, as orientações e diretrizes da rede de ensino estadual. A proposta curricular da escola é estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação e segue a lógica tradicional do currículo. Os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e indígena constam na parte das observações da matriz curricular, portanto, de forma secundarizada no currículo. Assim, embora a escola tenha sido registrada no censo escolar como instituição que atende alunos da comunidade quilombola, nos seus documentos normativos, não há menções específicas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Em relação a Lei 10.639/03, observa-se a ausência de conhecimentos da gestão escolar e dos docentes referentes ao seu conteúdo. Desse modo, os profissionais ainda estão em processo de busca e apropriação dos conhecimentos da educação das relações étnico-raciais, por meio dos processos de formação continuada. Identifica-se, ainda, um silenciamento a respeito de práticas educativas que poderiam contribuir para a reflexão da educação das relações étnico-raciais e para o enfrentamento da discriminação e da desigualdade racial. Os movimentos que a escola desenvolve acerca dessa temática consistem em atividades pontuais e focalizadas em datas e projetos específicos do ano. Os professores e demais sujeitos envolvidos ainda não conseguem reconhecer o racismo e/ou preconceito racial no espaço escolar, porém alguns episódios revelaram que essas situações ocorriam na escola, contudo de forma velada. Daí decorre a importância da discussão da Educação das Relações Étnico Raciais na escola, de modo a destacar as contribuições da população negra para o desenvolvimento da sociedade brasileira e para a desconstrução do racismo e de outras ideologias, como a de branqueamento e do mito da democracia racial, que ainda persistem nas concepções dos sujeitos que compõem o cotidiano escolar.
PENHA, ANDREA DOS SANTOS. ENSINO DE GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ' 19/05/2019 271 f. Mestrado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFMT					
D19	2019	Penha, Andréa dos Santos	Ensino de geografia como instrumento para a educação das relações étnico-raciais	Ensino de Geografia; Relações Raciais; Território; Educação; Trabalho; Poder	Este estudo, desenvolvido sob a influência da perspectiva etnográfica, tem como objetivo principal, investigar a educação das relações étnico-raciais no ensino de geografia, considerando a construção do pensamento geográfico e as influências sofridas pelas teorias raciais, e de como se apresentam nas práticas escolares, em específico no ensino de geografia. Para tal, foram escolhidas duas escolas com perspectivas de escolaridades diferenciadas, uma sob o currículo formal regular localizada no núcleo urbano, e outra sob o currículo formal quilombola localizada na área rural. Ambas localizadas na Região do Vale do Rio Cuiabá (RVRC). Na hipótese de que a escola de currículo quilombola, por seu histórico social e de luta, tem maior discussão na abordagem da educação das relações étnico-raciais. Foram realizados trabalhos de campo, entrevistas semiestruturadas com as (os) professoras (es) de geografia, análise dos materiais didáticos utilizados, observação

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					das aulas, questionários, desenvolvimento de atividades que discutiram as relações étnico-raciais e o território enquanto categoria de análise da geografia. O pensamento social brasileiro sobre a população não-branca é permeado de negativismo e desvalorização, e para a reparação disso, através da luta do movimento negro e indígena se alcançou a promulgação das leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, as quais exigem o reconhecimento histórico e de luta dessas populações na construção social e territorial do Brasil. Deste modo, percebe-se que a formação da sociedade brasileira se sustenta nas relações étnico-raciais e na disputa territorial, em que se põe em risco o domínio de uma minoria burguesa (branca e/ou mestiça clara). Assim, entende-se que a Geografia, como ciência e disciplina escolar, tem importante papel no desenvolver de ações que reflitam sobre a história, territorialização e luta da população negra no Brasil.
SALES, MADALENA SANTANA DE. OS FAZERES E OS SABERES ETNOMATEMÁTICOS PRATICADOS PELOS HABITANTES DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA VÃO GRANDE' 05/03/2020 108 f. Mestrado em ENSINO DE CIENCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, Barra do Bugres Biblioteca Depositária: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reys Maldonado					
D20	2020	Sales, Madalena Santana de	Os Fazeres e os Saberes Etnomatemáticos Praticados Pelos Habitantes do Território Quilombola Vão Grande	Conhecimentos tradicionais; Etnomatemática; Etnografia; Território quilombola	O presente trabalho trata-se de uma investigação sobre os saberes e os fazeres dos moradores do Território Quilombola Vão Grande, localizado a 75 km do Município de Barra do Bugres - MT. Buscou-se compreender os processos de produção, organização e difusão dos saberes e fazeres desse povo, descrever os diferentes conhecimentos produzidos e praticados pelos habitantes do Território Quilombola, refletir sobre os processos de difusão dos conhecimentos tradicionais presentes nas festas de Santo, nas rezas, nas danças, nas construções, nos diversos acontecimentos e nos espaços de relacionamento entre adultos e crianças e relacionar dialogicamente o saber tradicional quilombola e saber escolar difundido pela escola da comunidade. É uma investigação qualitativa na vertente da etnomatemática discutida por D'Ambrosio (2007). O conceito de cultura adotado foi o definido por Geertz (2008), por entender que os saberes e fazeres compõem a trama da teia de significados, que foram sendo tecidos no decorrer do tempo. As informações foram produzidas por meio de conversas, observações e narrativas, imersão no cotidiano dos moradores do território. Nesse sentido, a etnografia foi utilizada para destacar a matemática relacionada às festas de Santo, ao plantio, à colheita e ao cotidiano quilombola. Discutir os saberes e os fazeres dos moradores do Território Quilombola Vão Grande pode contribuir com a educação formal e o modo como enxergamos o outro, pois se percebe que nas comunidades quilombolas os conhecimentos são repassados nos diversos espaços, seja em casa, na roça, nas festas de Santo, nas brincadeiras, na luta pela sobrevivência nas terras de seus ancestrais.
SANTANA, GONCALINA EVA ALMEIDA DE. SABERES E FAZERES QUILOMBOLAS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS DA ESCOLA DE MATA-CAVALO' 21/02/2019 200 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central da UFMT					
D21	2021	Santana, Gonçalina	Saberes e fazeres quilombolas: um olhar	Educação Quilombola; Saberes docentes;	O presente estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, realizada na Escola Estadual Professora Tereza Conceição Arruda, localizada no

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
		Eva Almeida de	sobre as práticas pedagógicas da área de ciências humanas da escola de Mata-Cavalo	Quilombo Mata-Cavalo; Práticas Pedagógicas	Quilombo Mata-Cavalo/Nossa Senhora do Livramento-MT. Neste trabalho, objetivou-se compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores da área de Ciências Humanas da referida escola, com centralidade na observação do processo de articulação do conhecimento científico e dos conhecimentos tradicionais quilombolas em seu contexto sócio-histórico-cultural. Além disso, discorre sobre as Políticas Públicas relacionadas à modalidade de Educação Escolar Quilombola e apresenta a luta histórica dos matakavalenses por educação formal. A fundamentação teórica está ancorada em Castilho (2011), André (1995), Geertz (1989), Minayo (2008), Denzin e Lincoln (2006), Bardin (1979), Hall (2006), Munanga (1995-1996), Barth (1998), Freitas (1978), Moura (1988; 2001), O'Dwyer (2002), Silva (2014), Bandeira (1992), Barros (2007), Nunes (2001), Freire (2016), dentre outros. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: observação participante, entrevista semiestruturada, história de vida, registro no diário de campo, documentos e fotografias. Os resultados permitiram entrever a existência de esforços por parte dos docentes, no sentido de realizar uma educação contextualizada com a realidade da comunidade e articulada com os saberes científicos, apesar das condições adversas em termos de infraestrutura, recursos financeiros e materiais pedagógicos. Identifica-se que os professores se organizam para buscar formação para o aperfeiçoamento da pedagogia quilombola. Percebe-se, também, que as materializações das políticas públicas para a Educação Escolar Quilombola caminham a passos tímidos, sem dialogar e assegurar condições dignas de trabalho e formação continuada, comprometendo o desenvolvimento da didática quilombola, contrariando, assim, o que está regulamentado nos documentos oficiais que orientam o trabalho em escolas inseridas nos territórios quilombolas.
SANTOS, FRANCINILDA HONORATO DOS. ÊXITO SOCIAL ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO: TRAJETÓRIA DE UMA MULHER DE SÍTIO EM DIÁLOGO COM OS SABERES DA EXPERIÊNCIA E OS SABERES ACADÊMICOS' 12/05/2019 217 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Mossoró Biblioteca Depositária: UERN/BC					
D22	2019	Santos, Francinilda Honorato dos	Êxito social através da história de vida e formação: trajetória de uma mulher de sítio em diálogo com os saberes da experiência e os saberes acadêmicos	História de vida; Saberes da Experiência; Êxito Social	Pensar as vozes de sujeitos simples na academia tornou-se, atualmente, uma prática relevante considerando os novos paradigmas em ciência sociais e seus efeitos na área da educação brasileira. Refletir sobre a valorização das histórias de vida de homens e mulheres comuns, pescadores, camponeses, quilombolas, indígenas, labirinteiros, povos do mar, das plurais culturas e comunidades, repercute nos estudos e pesquisas e permitem trazer saberes e fazeres de sujeitos que passaram durante décadas, silenciados. Nessa direção, o tema mulheres de sítios torna-se importante pauta de discussão para a academia. Com vistas a contribuir com essa discussão, este estudo apresenta a histórias de vida de uma mulher de sítio para compreender, por meio de narrativas (auto)biográficas, como obteve êxito social pelos estudos em sua história de vida e formação, em diálogo dos saberes da experiência com os saberes acadêmicos. O estudo, realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no âmbito da Linha de Pesquisa, Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão, investigou a partir da seguinte pergunta: “como mulheres de

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					sítio obtiveram o êxito social através dos estudos em um diálogo entre as suas experiências de vida e saberes acadêmicos. A abordagem de pesquisa adotada foi a qualitativa, desenvolvida a partir do aporte teórico do método (auto)biográfico com foco nas narrativas auto reflexivas das vozes de uma mulher de sítio. Como resultados as narrativas apontam experiências subjetivas dos lugares, sujeitos e acontecimentos permeados pelos saberes e fazeres simples que conduziram o sujeito da pesquisa a uma trajetória exitosa de estudos da Educação Básica à Universidade tendo como base a formação adquirida através dos ensinamentos de seus pais e pessoas que comungaram de seu aparto de estudos no ethos do campo e na construção da validação das histórias de sujeitos comuns. Esta é uma das possibilidades de demonstrar a relevância de histórias de vida de pessoas simples para entender a relevância do diálogo, a nível social, dos saberes e trajetórias de vida de mulheres de sítio. Suas lutas, suas conquistas, seus percursos de vida podem somar para a sociedade repensar acerca de projetos e ações, que se reportem a sua inclusão na educação e em outras dimensões sociais.
SANTOS, MANUELA TAVARES. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA INTEGRAÇÃO DE SABERES NO PROEJA QUILOMBOLA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA)- CAMPUS CASTANHAL.' 14/03/2013 118 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DO ICED					
D23	2013	Santos, Manuela Tavares	A pedagogia da alternância na integração de saberes no proeja quilombola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Castanhal	Pedagogia da Alternância; Saberes; PROEJA Quilombola	O texto analisa se e como a Pedagogia da Alternância colabora para a integração de saberes no PROEJA Quilombola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Castanhal. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada no materialismo histórico-dialético. Problematiza como a Pedagogia da Alternância está se materializando enquanto orientação metodológica de integração dos saberes científicos com os saberes tradicionais na experiência de formação, do Proeja quilombola? A partir dos referenciais do materialismo histórico, recorre inicialmente à revisão bibliográfica e, posteriormente, faz uso de observações e entrevistas para a realização da pesquisa de campo. Destaca positivamente como resultados mais significativos da pesquisa as considerações de que na realidade pesquisada verificou-se a valorização dos saberes dos alunos, a participação destes nos processos de ensino e aprendizagem, a tentativa de articulação dos saberes com a realidade dos alunos e a referência assumida de formar para a agricultura familiar. Destaca negativamente a separação entre teoria e prática nos processos de ensino, a pouca formação dos professores em relação à Pedagogia da Alternância, a desvalorização da leitura como atividade formativa e as dificuldades de compreensão e de trabalho com o tempo-comunidade. Conclui afirmando haver uma tentativa de integração entre os saberes envolvidos no processo de formação dos alunos quilombolas, mesmo com a existência de vários problemas na sua realização.
SANTOS, MANUELLA MATTOS DOS. SABERES TRADICIONAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CASCA: PROPOSTAS DE UMA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS' 12/06/2022 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSM - FURG) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Instituto de Ciências Básicas da Saúde					

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
D24	2022	Santos, Manuella Mattos dos	Saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca: propostas de uma educação para as relações étnico-raciais no ensino de ciências	Saberes tradicionais; Ensino de ciências da natureza; Educação étnico-racial; Quilombo de Casca; Educação decolonial	Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca, localizada município de Mostardas/RS, podem ser valorizados no Ensino de Ciências em diferentes contextos escolares da educação básica. O recorte da pesquisa parte da perspectiva da educação étnico-racial como obrigatoriedade no ensino regular, incluindo o Ensino de Ciências da Natureza, segundo a Lei 10.639/03. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas abertas de cinco moradores da comunidade. Quem conduz a trajetória das narrativas é o próprio sujeito participante. De acordo com a teoria decolonial discutida no texto é necessário que os povos historicamente oprimidos sejam os contadores das suas próprias histórias. Por este motivo, a análise dos dados reflete sobre as abordagens multi e interculturais dos saberes tradicionais no Ensino de Ciências da Natureza a partir da própria perspectiva quilombola. Foram consideradas três categorias de análise de acordo com os dados produzidos, sendo elas agrupadas de acordo com os conteúdos narrados. A primeira categoria foi chamada de “aprender com as origens”, a segunda “aprender com a diversidade” e, por fim, a terceira “aprender com o território”. Foi observado nas narrativas diferentes tipos de conhecimentos na área das ciências naturais, sendo estes conhecimentos relacionados com espécies de plantas e animais nativos, técnicas de plantio, compreensão sobre as dinâmicas dos ecossistemas, entre outros.
SANTOS, TARYN SOFIA ABREU DOS. A GINGA INTERCULTURAL ENTRE O SABER TRADICIONAL AFRO-BRASILEIRO E A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: O CORPO EM FOCO NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU/ BA' 26/02/2020 138 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, Uberaba Biblioteca Depositária: UFTM - BDTD					
D25	2020	Santos, Taryn Sofia Abreu dos	A ginga intercultural entre o saber tradicional afro-brasileiro e a educação em ciências: o corpo em foco na comunidade São Francisco do Paraguaçu/BA	Interculturalidade; Decolonialidade; Saberes Tradicionais; Educação em Ciências	A pesquisa proposta, cuja abordagem é de natureza qualitativa, insere-se no campo da Educação em Ciências e nos marcos teóricos da interculturalidade crítica, demarcando como objetivo, a investigação dos diálogos interculturais entre os processos educativos que permeiam o saber tradicional afro-brasileiro, (por meio da lente, capoeira) e a Educação em Ciências. As negociações e interfaces desta relação foram analisadas sob a ótica do corpo assumindo uma perspectiva discursiva e demonstradas a partir da metáfora da ginga intercultural, que evidencia consensos e dissensos na relação entre os saberes tradicionais e a Educação em Ciências, num contexto permeado por contradições identitárias. O território, é a comunidade São Francisco do Paraguaçu, localizada no Recôncavo Baiano (Bahia), que vive o processo de autodenominação e certificação quilombola. A construção dos dados ocorreu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com dois mestres de capoeira desta região e que nos subsidiaram com marcas discursivas remetentes aos corpos de ancestralidade negra e aos seus saberes tradicionais, para as observações durante a imersão etnográfica no campo. Nesse período, realizamos o acompanhamento de um grupo de licenciandos vinculados a Universidade Federal da Bahia que realizam intervenções e práticas no âmbito da Educação em Ciências, inspirados pelos pressupostos da perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) a partir do desenvolvimento do projeto de extensão “Sala Verde” nesta comunidade, em interação com crianças e jovens. O estudo

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					apoia-se na necessidade de produção de conteúdos seminais que atendam a lei brasileira 10. 639/03 cuja obrigatoriedade prevê a inserção da cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar e corrobora na consolidação de uma Educação em Ciências mais cidadã em conformidade com a vertente CTS. Como resultados, foram identificadas gingas interculturais com indícios de frestas decoloniais como diretrizes, aspectos subversivos para a revisão de práticas de ensino atravessadas pelo discurso colonial e que podem subsidiar a construção de processos educativos mais equânimes, justos e interculturais.
SILVA, ANDRESSA DIAS DA. PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO CONFSSIONAL ACERCA DA DIVERSIDADE CULTURAL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS' 16/12/2020 103 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, Engenheiro Coelho Biblioteca Depositária: https://biblioteca.sophia.com.br/9198_RI/index.asp?codigo_sophia=582933					
D26	2020	Silva, Andressa Dias da	Percepção das professoras de uma instituição de ensino confessional acerca da diversidade cultural das comunidades tradicionais	Comunidades Tradicionais; Práticas Pedagógicas; Diversidade Étnica e Cultural	É importante o reconhecimento da diversidade cultural brasileira ao dar os primeiros passos para a construção de uma sociedade mais preocupada e que valoriza a diversidade cultural intrínseca ao povo brasileiro. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas de inclusão social e étnica sobre as comunidades tradicionais locais em uma instituição de ensino básico privado ao sul do estado de Minas Gerais. E visando maior compreensão do processo de visibilidade ou não das comunidades tradicionais no estado de Minas Gerais, por meio de práticas pedagógicas em uma instituição de ensino básico, é asserção aqui a) Discutir as propostas governamentais para a educação sobre a valorização da diversidade étnica e cultural; b) Descrever acerca das comunidades tradicionais em nível nacional e local; c) Identificar as práticas educativas acerca das comunidades tradicionais na instituição de ensino em questão; d) Propor um material pedagógico que retrate acerca de uma comunidade tradicional com o intuito de oferecer recurso para o ensino básico sobre a valorização e respeito a esses grupos sociais. O percurso metodológico feito nesta pesquisa se apresenta inicialmente na busca do entendimento sobre o entendimento das questões pertinentes à diversidade étnica e cultural brasileira. Para isso tomou-se como base do arcabouço teórico os pesquisadores Kabengele Munanga e Nilma Gomes. Esta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa em sua abordagem, identificando-se como um estudo de caso. Inicialmente fez-se uma análise documental do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino particular no estado de Minas Gerais. Aplicou-se entrevista semiestruturada a sete professoras da pré-escola e fundamental I. Entende-se como uma necessidade que a escola ofereça aos discentes um conteúdo cujas diferenças culturais, existentes no território brasileiro, sejam discutidas sob uma perspectiva de valorização dessa condição que é intrínseca na composição da identidade nacional brasileira. Percebe-se que o papel da escola é relevante, pois sua principal função é promover o conhecimento, no sentido de despertar no aluno uma sensibilidade às questões de respeito à cultura do outro. Essa postura poderá ser refletida no cotidiano desse indivíduo em sua casa, bairro ou com os amigos sob uma forma de respeito, porque a educação tem um poder restaurador da perspectiva discriminatória em que a sociedade brasileira

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					<p>está inserida. Os povos e as comunidades tradicionais são grupos que possuem culturas diferenciadas e têm formas próprias de organização social. Esses grupos ocupam e usam, de forma permanente ou temporária, territórios tradicionais e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Em acordo com o Decreto 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 que estabelece Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, essas comunidades passam a serem consideradas como grupos culturalmente diferenciados. Esses grupos sociais se organizam, ocupam e utilizam os recursos naturais como meio de reprodução social, cultural, religiosa e econômica inseridos em um contexto de ancestralidade que são transmitidos pela tradição de geração em geração. No estado de Minas Gerais tem em sua demarcação territorial um significativo número de 10 comunidades tradicionais, tais como: povos indígenas; quilombolas; ciganos; de terreiro; geraizeiros; vazanteiros; caatingueiros; veredeiros; apanhadores de flores semprevivas; faiscaidores; famílias circenses e pescadores artesanais. Com base nas respostas das sete professoras que participaram desta pesquisa voluntariamente, identifica-se que seis sabem quão importante é a abordagem desde cedo em sala de aula sobre a diversidade étnica e cultural, a valorização da cultural local para que as crianças aprendam a respeitar o outro, as diferenças étnicas e culturais existentes no território brasileiro, como também, é importante no processo de construção da própria identidade. No entanto, suas práticas pedagógicas são inexistentes ou se limitam ao indicado pelo livro didático ou ainda ao calendário escolar que aponta as datas comemorativas. Eis uma interrogação que esta pesquisa aponta como sugestão de futuras pesquisas no que tange às práticas pedagógicas.</p>
<p>SILVA, ELENILSON EVANGELISTA DA. A recontextualização do currículo nos anos iniciais do ensino fundamental: etnografia em uma escola quilombola de Vitória da Conquista-Ba' 19/02/2020 122 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária:</p>					
D27	2020	Silva, Elenilson Evangelista da	A recontextualização do currículo nos anos iniciais do ensino fundamental: etnografia em uma escola quilombola de Vitória da Conquista-BA	<p>Currículo; Recontextualização; Educação Escolar Quilombola; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de Ciências</p>	<p>O objetivo central desta pesquisa foi analisar o processo de recontextualização do currículo de Língua Portuguesa e Ciências proposto para uma turma multisseriada de 1º e 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental, na prática curricular de uma professora da escola quilombola do Baixão, situada no território de Vitória da Conquista - BA. Para tanto, foi feito um mergulho no contexto microssoial da instituição por meio de uma pesquisa etnográfica realizada no primeiro trimestre do ano de 2019. Os dados foram construídos mediante observações e entrevista, os quais foram interpretados e analisados à luz do referencial teórico de Bernstein (1996), especificamente com o conceito de recontextualização e regras da prática, focalizando os seguintes elementos: fronteiras de espaços entre alunos e professores; relações de comunicação; critérios de avaliação; ritmos de aprendizagem; relações intradisciplinares; nível de exigência conceitual e nível de proficiência investigativa. Os resultados das análises estão organizados em dois artigos, nos quais foram explorados o processo de recontextualização curricular nas</p>

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					disciplinas de Língua Portuguesa e de Ciências. No primeiro estudo, a prática pedagógica foi caracterizada como visível, uma vez que a professora detinha o poder e o controle na sala de aula, mas com indícios, também, de uma pedagogia invisível, visto que a disciplina de Língua Portuguesa apresentava currículo de integração. No segundo estudo, de outro modo, dedicado ao currículo de Ciências, encontrou-se uma prática pedagógica mista, levando a considerar, portanto, que há na sala de aula observada, elementos favoráveis ao aprendizado dos estudantes. Todavia, a pesquisa possibilitou visualizar, além desses aspectos, a invisibilidade da educação escolar quilombola tanto na prática pedagógica como no processo de recontextualização do currículo.
SILVA, ROSANGELA DE CAMPOS. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: CONTRIBUIÇÕES DA ETNOBOTÂNICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA A PARTIR DAS REFLEXÕES DE DOCENTES' 27/05/2021 162 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central - UFMT					
D28	2021	Silva, Rosângela de Campos	Educação escolar quilombola: contribuições da etnobotânica para o ensino de ciências e biologia a partir das reflexões de docentes	Educação escolar quilombola; Formação de professores; Etnobotânica; Ciências e Biologia	Esta dissertação é um recorte do projeto Etnossaberes: perspectiva e desafios para formação de professores atuantes em educação escolar quilombola e teve como objetivo identificar as contribuições da abordagem etnobotânica em salas da EJA nas disciplinas de Ciências e Biologia, da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda, localizada na comunidade quilombola Mata Cavallo, em Nossa Senhora do Livramento–MT. A discussão teórica abrangeu os conceitos da abordagem etnobotânica; educação escolar quilombola; quilombo, perspectiva dos saberes e fazeres da medicina tradicional, além das Diretrizes e Orientações Curriculares para a educação escolar quilombola. Para tanto, estabeleceu-se um diálogo com autores como Castilho (2011 e 2016), Albuquerque (2005), Diegues e Arruda (2001), Munanga (2009 e 2012), Arroyo (2013), dentre outros. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, no qual é utilizado a etnografia, fundamentada em Geertz (1989), e a pesquisa-ação, com base nos preceitos de Thiollent (1986, 2002). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental. De acordo com os resultados preliminares, ficou evidenciada, na revisão sistemática que abarcou esta pesquisa, a qual compreendeu as produções do período 2013–2018, a existência de lacunas nos estudos sobre as relações do ensino da etnobotânica nas aulas de Ciências e Biologia em comunidades quilombolas. Verificou-se, também, que o Projeto Político Pedagógico da escola lócus da pesquisa articula-se com os documentos oficiais, o que, embora ainda não garanta a implementação de toda a proposta neles contida, aponta para o fato de que a escola dispõe de conhecimento e se movimenta no sentido de cumprir e fazer valer as disposições legais relacionadas às suas especificidades, etapas e modalidades ofertadas.
SOUSA, DANIELA LOUZEIRO NUNES. PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA A PARTIR DE DISCURSOS DE QUILOMBOLAS E PROFESSORES PARA O ENSINO DE FÍSICA' 27/06/2019 102 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, São Luís Biblioteca Depositária:					

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
D29	2019	Sousa, Daniela Louzeiro Nunes	Percepções e implicações da ciência e da tecnologia a partir de discursos de quilombolas e professores para o ensino de física	Ensino de Física; Educação quilombola; Centro de Lançamento de Alcântara (CLA); Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS); Unidade de Ensino	Este estudo se deu em meio a controvérsias sociais provocadas pelo remanejamento de comunidades remanescentes de quilombolas de suas terras de origem, no município de Alcântara, no estado Maranhão, por nelas ter sido instalada uma base de lançamento de foguetes, o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). Inicialmente, foram entrevistados moradores das comunidades e professores de uma escola da Educação Básica, buscando compreender como é visto o desenvolvimento da ciência e da tecnologia na região por esses sujeitos. Na ausência de manifestação do CLA, seu posicionamento no contexto social pode ser considerado centrado na reprodução de artefatos que responde aos interesses mercadológicos e não em questões e soluções de problemas locais. Utilizando os discursos dos entrevistados como subsídios para gerar respostas/encaminhamentos para enfrentamentos de desafios em práticas pedagógicas de ensino, especificadamente, no ensino de Física na Educação Quilombola, foram desenvolvidas duas unidades de ensino, buscando aproximação entre a problemática social local, que envolve a ciência e a tecnologia. As unidades de ensino de Física propõem o entendimento de conceitos científicos da ciência e tecnologia em usos utilizados tanto pelas comunidades e pelo CLA, visando o conhecimento e o aprofundamento das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) em turmas do Ensino Médio de Física. As noções oriundas do movimento CTS sustentam teoricamente as unidades de ensino desenvolvidas com investigação exploratória da temática associada a problemas locais. As propostas temáticas desenvolvidas em para cada unidade de ensino, “lançamentos de foguetes” e “termologia e a produção de cerâmica”, teve como perspectiva desenvolver no aluno um olhar crítico para a sua realidade e para a ciência, possibilitando-os desenvolverem habilidades, competências e capacidade de argumentação, de utilização e compreensão da linguagem da ciência.
SOUZA, GILMA CONCEICAO DE. De Quingoma a Thá-Fene: Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Escola Municipal de Vida Nova, Lauro de Freitas/Ba' 19/12/2022 209 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Universidade do Estado da Bahia					
D30	2022	Souza, Gilma Conceição de	De Quingoma a Thá-Fene: Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Escola Municipal de Vida Nova, Lauro de Freitas/BA	Lei 10.639/03; Ensino das relações étnico-raciais; educação antirracista; História Local; comunidade quilombola; Quingoma; Lauro de Freitas	A pesquisa tem como objetivo analisar a execução da lei 10.639/03 na Escola Municipal de Vida Nova e explorar o uso da história da localidade de Quingoma em auxílio à implementação da lei e instrumento para o ensino das relações étnico-raciais e de uma educação antirracista em Lauro de Freitas. A pesquisa é de cunho qualitativo. Para atingir tal objetivo, inicialmente foi analisado o contexto histórico da lei 10.639/03 e o processo de implementação do dispositivo legal no município, observando os elementos que delinearão a criação e inserção do componente curricular Cultura e História Afro-brasileira e Indígena na rede municipal de ensino. Em sequência, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Municipal de Vida Nova e aplicados formulários/questionários junto à equipe gestora e docentes que ministram aulas no 7º Ano nos componentes História, Cultura e História Afro-brasileira e Indígena, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia e Artes, objetivando identificar como a educação para as relações étnico-raciais vem sendo conduzida

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					na unidade escolar pesquisada e se a história das comunidades tradicionais da localidade de Quingoma têm sido valorizadas e visibilizadas na escola. Por fim, foi realizada uma pesquisa de campo na comunidade de Quingoma e entrevista com uma importante liderança da comunidade quilombola, objetivando (re) conhecer a localidade, suas histórias, cultura, fazeres e saberes. Como resultado da análise dos formulários/questionários, da pesquisa de campo na escola e na comunidade e da entrevista com a liderança quilombola, foi confeccionado um manual de apoio ao professor contendo as histórias da comunidade de Quingoma e sugestões de atividades que aproxime as comunidades à escola, assim como o currículo formal ao currículo invisível praticado na comunidade quilombola. A pesquisa revelou que a implementação da lei 10.639/03 ainda não é efetivamente uma realidade na Escola Municipal de Vida Nova e que a história, cultura e saberes provenientes das comunidades tradicionais existentes na localidade não são visibilizados e valorizados pela unidade escolar pesquisada. Em grande parte, deve-se à falta de apoio e suporte ofertados pela prefeitura de Lauro de Freitas, que não auxilia a gestão escolar na adequação de seu PPP, não oferta matérias de apoio contendo as histórias da localidade, assim como também não oferta regularmente aos seus docentes formação continuada voltada à educação para as relações étnico-raciais e a história das comunidades tradicionais existentes na localidade.
AQUINO, RAFAEL SANTOS DE. Ensino de ciências em cultura cruzada: a formação de conceitos em sala de aula multicultural em Salgueiro, Pernambuco, Brasil' 19/09/2022 360 f. Doutorado em ENSINO DAS CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: UFRPE					
T01	2022	Santos de Aquino, Rafael	Ensino de ciências em cultura cruzada: a formação de conceitos em sala de aula multicultural em Salgueiro, Pernambuco, Brasil	Complexidade no Ensino de Bioquímica; Construção de Conceitos; Educação Intercultural; Métodos Mistos na Educação; Teoria dos Campos Conceituais	O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar os impactos culturais na construção de conceitos em bioquímica em uma sala de aula multicultural sob a utilização de um dispositivo didático pedagógico digital, na perspectiva do paradigma da complexidade de Edgar Morin. Este dispositivo, projetado no âmbito do ensino remoto imposto pela crise sanitária da Covid-19, levou em conta as diversidades culturais dos estudantes sertanejos, indígenas, quilombolas e urbanos na construção destes conceitos. Embora nosso interesse esteja focado no aprendizado da bioquímica, ou seja, na construção de conceitos que os estudantes culturalmente distintos fazem, lançamos um olhar investigativo e interpretativo complexo, a partir de diferentes perspectivas multiculturais, tais como a influência cultural no desempenho acadêmico dos estudantes e a influência multicultural dos professores neste processo. Essas considerações exigem um ponto de vista teórico-metodológico geral que se baseia na complexidade, no multiculturalismo de Candau, como também na teoria histórico-cultural de Vygotsky e na abordagem da cultura, cognição e afetividade de Acioly-Régnier. Para as questões conceituais, reunimos uma série de abordagens teóricas necessárias para a complexidade de nosso objeto de estudo, o que implica em um cruzamento de métodos de construção de dados. A estrutura metodológica foi dividida em quatro partes, onde cada uma delas integra métodos qualitativos e quantitativos, os quais são interpretados conjuntamente para a compreensão do todo conforme Morin. O estudo foi aplicado no Instituto Federal do Sertão Pernambucano, campus Salgueiro, no âmbito do curso de Ensino Médio

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					Integrado ao Técnico em Agropecuária. A primeira parte da investigação visou identificar o perfil multicultural dos professores e as relações com as culturas dos estudantes. Na segunda parte um estudo quantitativo com a Análise Estatística Implicativa (ASI) sobre o desempenho escolar estudantil de 2011 a 2018. Na terceira parte da pesquisa, investigamos as culturas dos estudantes do 4º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária para a partir da identificação das peculiaridades culturais planejar a intervenção didática digital no contexto da crise sanitária de Covid-19 para a mesma turma. A quarta parte foi composta por duas etapas metodológicas: a primeira foi o desenvolvimento de um dispositivo didático-pedagógico digital e a segunda, foi a investigação da construção de conceitos pela aplicação do dispositivo. Os resultados mostraram que o perfil multicultural dos professores é o Diferencialista, que se caracteriza pela padronização cultural; que a escola utiliza o desempenho acadêmico como meio de seleção onde exclui as culturas minoritárias como quilombolas e indígenas; as particularidades das diferenças culturais influenciam a relação dos estudantes com a cultura escolar afetando a aprendizagem; as representações conceituais presentes nas diversas situações e seus conjuntos de significantes e significados favorecem a conceitualização e que a associação com a teoria dos campos conceituais promove maior consolidação da construção de conceitos e a sua generalização às situações das culturas extraescolares. O perfil multicultural do professor influencia a construção de conceitos, essa influência se materializa no desempenho escolar que exclui estudantes de culturas minoritárias. Por isso, o estudo reforça a importância da perspectiva intercultural e decolonial na educação e ensino de ciências.
BRASIL, ELIZABETH DETONE FAUSTINI. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA INTERCULTURAL: MEDIAÇÕES DE SABERES TRADICIONAIS E ACADÊMICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES' 12/08/2019 178 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES					
T02	2019	Brasil, Elizabeth Detone Faustini	Educação científica intercultural: mediações de saberes tradicionais e acadêmicos na formação inicial de professores	Educação Científica Intercultural; Mediação; Formação docente	Este estudo analisou o processo de mediação de saberes tradicionais e saberes acadêmicos relacionados a plantas medicinais entre um grupo de professores em formação inicial e raizeiras de comunidades quilombolas dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, norte do Estado do Espírito Santo. Defendemos a tese de que mediações de saberes tradicionais e acadêmicos podem contribuir para problematizar racionalidades presentes nos cursos de formação inicial de professores, como visões equivocadas sobre a natureza do conhecimento científico, favorecendo uma Educação Científica Intercultural. Partimos do conceito de mediação discutido por Foerste (2013), Ciavatta (2013) e Martins (2018). Como aporte metodológico, inspiramo-nos na pesquisa participante, utilizando instrumentos de produção de dados tais como registros em diários de campo; audiogravações das aulas e das entrevistas semiestruturadas; fotografias; questionários e textos escritos por professores em formação inicial. Baseamos as análises dos dados na visão bakhtiniana de linguagem e na perspectiva cultural de Educação Científica de Aikenhead (2000). O trabalho foi desenvolvido em cinco etapas principais, nas quais a pesquisa também foi usada como instrumento didático

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					para a construção coletiva de conhecimentos, que, neste trabalho, culminou na criação de Unidades de Mediação Cultural em Ciência e Tecnologia. Os resultados evidenciam que processos coletivos de investigação em aproximação com diferentes saberes, no contexto de formação inicial de professores, promovem diálogos interculturais, os quais possibilitam o enfrentamento de visões equivocadas a respeito do pensamento científico, como também de questões estruturais desta etapa formativa, por exemplo, mudança da representação dos papéis tradicionais do professor e do aluno, da organização dos tempos e espaços, bem como da prática docente baseada em pressupostos tecnicistas. Passamos, dessa forma, a priorizar os processos de criação e a autonomia intelectual dos professores em formação inicial, compondo novas formas de ensinar e aprender, integrando, nesta etapa, o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao priorizar as interações dialógicas entre saberes tradicionais e acadêmicos, evidenciamos que o que se pesquisa em Educação é tão importante quanto como se pesquisa. Concluímos sublinhando a necessidade de inserção dos pressupostos teóricos da Educação Científica Intercultural na formação inicial de professores, como forma diferenciada de promover outras racionalidades, em diálogo com os contextos locais, gerando transformações nas práticas docentes e discentes.
LIBORIO, ANDREIA REGINA SILVA CABRAL. Educação Escolar Quilombola: currículos de formação inicial de professores em uma instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ressignificando olhares' 13/10/2022 341 f. Doutorado em EDUCAÇÃO (CURRÍCULO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC-SP					
T03	2022	Cabral Libório, Andréia Regina Silva	Educação Escolar Quilombola: currículos de formação inicial de professores em uma instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ressignificando olhares	Educação Escolar Quilombola; Povos e/ou Comunidades Quilombolas; Currículos; Culturas; Formação de Professores	A presente pesquisa de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na linha de formação de educadores, apresenta a seguinte questão norteadora: Como a Educação Escolar Quilombola está constituída nos currículos dos Cursos de Licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)? O objetivo geral centra-se em: Investigar quais e como as concepções, acerca dos conhecimentos com relação à Educação Escolar Quilombola, enquanto uma Modalidade de Ensino da Educação Básica e no tocante aos povos e/ou quilombos/comunidades quilombolas, evidenciam-se nos Projetos Pedagógicos de Cursos das Licenciaturas do IFSP, e, se são desenvolvidos nos currículos ao longo do percurso acadêmico, numa perspectiva decolonial. Ancorou-se no referencial teórico com base em estudiosos(as) do currículo, formação docente, diversidades, culturas, interculturalismo, interdisciplinaridade entre outros, tais como: Freire (1981; 2014; 2015), Forquin (1993), Gimeno Sacristán (1999; 2002; 2007; 2008; 2013; 2017), Silva (1995a; 1995b; 2016), García (1992; 1999), Fazenda (2001; 2003; 2011), Morin (2003) Candau (2005; 2013; 2014), Gomes (2005a; 2005b; 2007), Arroyo (2010; 2011; 2013), Imbernón (2011), Tardif (2014), Moreira (1995), Feldmann (2003; 2008; 2009), Ponce (2018), Geertz (2008), Mizukami (2010), Thompson (2011), Chiavenato (2012), Masetto (2011; 2020), Giroux (2013), Pérez-Tapias (2013), Santomé (2013), Saul e Saul A. (2018), Kilomba (2019), Almeida (1998; 2004; 2008; 2011), entre outros, os quais tratam sobre a temática

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					quilombo, legislações e prescrições curriculares sobre a Educação Escolar Quilombola etc. A metodologia empregada é caracterizada predominantemente pela abordagem qualitativa, baseada nas técnicas de pesquisa bibliográfica e de análise de documentos. Os instrumentos de coleta utilizados foram o levantamento da literatura, de documentos oficiais e banco de dados abertos, e nos procedimentos de análise e interpretação de dados foram adotados a “Análise de Conteúdo” de Bardin (2016). Os resultados contrariam o pressuposto inicial, apontando que a concepção sobre o conhecimento dos povos e/ou comunidades quilombolas, na qualidade de sujeitos constituintes da sociedade brasileira, e a Educação Escolar Quilombola (EEQ), modalidade de Educação, e de seus referenciais são incipientes, além de não evidenciarem a EEQ como uma modalidade da Educação Básica, conforme preconizam as legislações vigentes. Dessarte, os Cursos que apresentam alguma referência à temática abordam-na de forma superficial, sem os devidos aprofundamento e contextualização e, em dezenove deles, há o total esvaziamento e apagamento do tema em questão. Além disso, destaca-se a importância de a Educação Escolar Quilombola como modalidade da Educação Básica se fazer necessária nesses currículos de formação docente, uma vez que os/as futuros/as educadores/as precisam estar preparados/as para atuarem nas escolas localizadas nos territórios quilombolas e/ou em escolas que atendam estudantes oriundos destes, especialmente para o acolhimento de suas culturas, vivências, conhecimentos e práticas cotidianas relacionadas aos saberes tradicionais, tal qual das especificidades da educação diferenciada. Ademais, é preciso ressignificar o olhar sobre esse tema ainda desconhecido, sobretudo na formação de professores, o que invisibiliza o povo quilombola.
LUIZ, THIAGO CURY. FENOMENOLOGIA TRANSMIDIÁTICA: CARTOGRAFANDO O CLIMA EM MATA CAVALO' 21/11/2019 223 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central da UFMT					
T04	2019	Luiz, Thiago Cury	Fenomenologia transmidiática: cartografando o clima em Mata Cavallo	Educação Ambiental; Educomunicação socioambiental; Crise Climática; Justiça Climática; “Quilombo Mata Cavallo”	Sob o guarda-chuva do projeto que envolve cinco países, a “Rede Internacional de Pesquisadores em Justiça Climática e Educação Ambiental (Reaja)”, que tem fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) e é coordenado pelo Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (Gpea), busquei responder aos desafios contemporâneos de comunicar o clima em suas complexas dimensões. Reconhecendo a importância de comunicar a emergência climática como meta primeira, no recorte específico, interpreto as construções das narrativas transmidiáticas de jovens do quilombo de Mata Cavallo, MT, estudantes da educação básica da Escola Estadual Professora Tereza Conceição Arruda. A transmidialidade foi o fio condutor da educomunicação, além de assumir a impossibilidade da neutralidade nas ciências. Estimulados por processos formativos, fóruns de discussões e expressões da arte, os estudantes narraram sobre as dificuldades enfrentadas com a crise climática, quais posturas de resistência realizaram e quais conceitos sobre injustiças climáticas eram possíveis num quilombo. A metodologia de investigação utilizada foi a Cartografia do Imaginário de Michèle Sato, que possui forte alicerce na fenomenologia de Gaston

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					Bachelard. Procurei interpretar diversas linguagens da transmídia nos processos de construção da travessia investigativa, sem negligenciar o potencial dos resultados. Educação, comunicação, entrevistas, expressões artísticas e diálogos nas cartografias demarcaram os processos da pesquisa em grupo, com a elaboração de quatro argumentos midiáticos: texto, áudio, vídeo e fotografia, esta última de enorme preferência entre os jovens. As queimadas são problemas recorrentes na realidade quilombola, bem como a má distribuição da água e os confrontos socioambientais relativos à luta fundiária. Sem fechar o espectro a outras incursões, o colapso climático ainda é pouco percebido pelo senso comum, mas mais notada após a proposta educ comunicativa socioambiental construída pelos estudantes. A comunidade quilombola participou da educ comunicação e recebeu a formação e, portanto, consegue narrar suas próprias histórias ao denunciar a crise climática ou ao anunciar narrativas de beleza do local, pois compreendem que retratar o quilombo pelo viés positivo é uma forma de resistência e orgulho para valorizar a permanência em seu território.
MELO, ANDRE CARNEIRO. BIODIVERSIDADE: NARRATIVAS, DIÁLOGOS E ENTRELAÇAMENTO DE SABERES DA COMUNIDADE/ESCOLA EM UM TERRITÓRIO QUILOMBOLA DO SEMIÁRIDO BAIANO ' 24/03/2019 216 f. Doutorado em ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29825					
T05	2019	Melo, André Carneiro	Biodiversidade: Narrativas, diálogos e entrelaçamento de saberes da comunidade/escola em um território quilombola do Semiárido Baiano	Biodiversidade; Ecologia de Saberes; Memória Biocultural; Educação Quilombola	O principal objetivo desta tese é identificar e valorizar outros modos de pensar e estar no mundo, que leve em consideração o espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos em processos simbióticos com a biodiversidade, assinalando o significado e as formas que o ensino de ciências/biologia pode assumir no contexto da singularidade territorial quilombola de Barreiros de Itaguaçu/BA. O desafio proposto na presente tese se fundamenta também na articulação entre a educação quilombola e o ensino de ciências/biologia e, para isso, considera-se a necessidade de se pensar a educação quilombola com base nos contextos de uso de território, na apropriação da natureza, na etnicidade, nos saberes da biodiversidade e da memória biocultural presentes nas narrativas dos sujeitos, pois esses elementos constituem na vivência cotidiana daqueles que habitam as comunidades quilombolas e devem ser articulados ao ensino de ciências no intuito de construir metodologias que proporcionem aprendizagens tendo como ponto de partida o diálogo entre saberes. Essas relações vão além daquelas que o saber formal, com suas dicotomias e sua necessidade de ordem, percebe e aceita como existente. A pesquisa de campo utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, observações participantes, análises de documentos, rodas de conversa, registros fotográficos e anotações em diário de campo. Articulo uma perspectiva de investigação decolonial e vislumbro a possibilidade de entender a biodiversidade somada a uma produção cultural regional dos territórios, valorizando a cultura material e imaterial das comunidades locais e demonstrando que a biodiversidade não é apenas um produto da natureza, mas é também produto da ação das sociedades e culturas humanas, em particular, das sociedades tradicionais. É a partir desse quadro analítico que sustento nesta tese que a biodiversidade pertence

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					tanto ao domínio natural quanto cultural e considero importante chamar a atenção aqui que é esse universo biocultural, enquanto conhecimento, que permite às comunidades pertencentes aos territórios quilombolas entendê-la, representá-la mentalmente, manuseá-la. As diversas narrativas apresentadas pelos sujeitos refletem a relação estabelecida entre a cultura e a biodiversidade local, revelando assim que a memória biocultural de Barreiros de Itaguaçu guarda informações valiosas para a compreensão da natureza local, ressaltando a importância de um compromisso com a preservação destes saberes ancestrais, que fazem parte do patrimônio imaterial dessa comunidade e contribui para construção de suas identidades culturais. Essas relações com a biodiversidade estão imbricadas em saberes e fazeres desenvolvidos a partir de uma vivência com o território, que vai do simbólico ao concreto e atravessam todas essas interações complexas, sejam relacionadas à saúde, cultura, prática produtiva, religião, resistência, enfim, à própria sobrevivência desses grupos populacionais.
MIRANDA, MARIA JOSEVETT ALMEIDA. NARRATIVAS ORAIS DOS RIBEIRINHOS DA COMUNIDADE DO CAJUEIRO NA ILHA DO MOSQUEIRO/PA: Saberes Práticos do Cotidiano e suas Repercussões no Ensino Fundamental de Ciências na Escola Pública' 26/03/2020 183 f. Doutorado em EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU), Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação					
T06	2020	Miranda, Maria Josevett Almeida	Narrativas Oraís dos Ribeirinhos da Comunidade do Cajueiro na Ilha do Mosqueiro/PA: Saberes Práticos do Cotidiano e suas Repercussões no Ensino Fundamental de Ciências na Escola Pública	Ensino de Ciências; Saberes Práticos; Narrativas Oraís; Ribeirinhos; Etnociência	Este estudo teve como objetivo investigar os fundamentos sócio-históricos e culturais dos saberes práticos sociais do homem amazônico, e buscou identificar suas diferentes formas de viver cotidianamente, verificando se esses saberes estão sendo aproveitados no ensino escolar de ciências dessa comunidade e se contribuem para subsidiar uma proposta pedagógica de ensino de ciências na Escola, enraizado na cultura amazônica. O referido estudo teve como "lôcus" observacional da pesquisa a Comunidade do Cajueiro, entreposto pesqueiro situado na Ilha do Mosqueiro, uma das trinta e nove (39) ilhas que circundam a cidade de Belém, capital do Estado do Pará. Na realização da pesquisa foi empregado um conjunto de procedimentos metodológicos, por meio dos quais aprofundamos nossos conhecimentos sobre as práticas sociais dos ribeirinhos, bem como dos sujeitos sociais envolvidos no processo educativo escolar da Comunidade, para que, a partir das ações que realizam em seu mundo de vida, pudéssemos analisar as relações dialéticas que as práticas cotidianas dos ribeirinhos estabelecem com o ensino de ciências na escola. Os resultados obtidos com esta investigação demonstraram que as práticas culturais dos ribeirinhos, seu modo de vida, assim como, suas experiências, não estão sendo aproveitadas pela Escola Pública da Comunidade, assinalando, que há um enorme desencontro entre a educação escolar e a educação não-formal dos ribeirinhos-narradores. Portanto, conclui-se que, além de um ensino de Ciências desenraizado culturalmente com o contexto sociocultural da comunidade, verificou-se também que, este ensino não está desempenhando seu papel político no processo de formação do alunado, e, que os ribeirinhos-narradores, muito embora realizem em sua prática de vida, saberes sociocientíficos de forma inter e transdisciplinar que interligam diversas áreas do conhecimento científico, parecem que não se dão conta disso, razão pela qual,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					apresentam através de suas “falas”, uma rejeição e até um forte preconceito social de negação à sua própria cultura. Por isso, enfatizam que seus conhecimentos obtidos na vida da pesca são saberes inferiores em relação aos conhecimentos escolares que são baseados na Ciência e, portanto, superiores, o que constitui um dos principais motivos, pelos quais, querem seus filhos na Escola estudando. Consideramos, entretanto, que apesar dos ribeirinhos não valorizarem seus saberes práticos, construídos e reconstruídos socialmente, na labuta da pesca pela sobrevivência, experiências práticas transmitidas por seus ancestrais indígenas, quilombolas e povos das ribeiras e das florestas, os saberes correspondem a um riquíssimo e vasto material sociocultural e científico, que deveriam sim, contribuir nos currículos escolares, não apenas, na área de Ciências, mas nos mais diversos eixos temáticos do Ensino Fundamental, com a devida profundidade correspondente em cada ciclo. Assim, esperamos que os resultados desse estudo sirvam para subsidiar propostas de ações pedagógicas no Ensino de Ciências que se fundamentem na cultura de mundo dos ribeirinhos-narradores para este ensino se realize por meio de investigações científicas, tendo em vista elevar o nível de consciência ingênua do alunado, em direção a uma consciência científica, crítica e politicamente transformadora, enquanto sujeitos sociais, construtores e, dirigentes de suas destinações históricas.
MOREIRA, LINEUZA LEITE. MULTICULTURALIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE – MT' 24/01/2019 185 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central da UFMT					
T07	2019	Moreira, Lineuza Leite	Multiculturalidade no ensino de Ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT	Multiculturalismo; Narrativas; Ensino de Ciências; Vila Bela da Santíssima Trindade	A presente tese analisa a multiculturalidade presente no contexto escolar em articulação com o ensino de Ciências e tem como objetivo compreender como professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado de uma escola quilombola situada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade - MT constroem seus conhecimentos e abordam as Ciências em um espaço multicultural. A pertinência insere-se no movimento por uma educação contextualizada que considere a importância ao ensino de Ciências de professores sensíveis à diversidade. A pesquisa está pautada em autores que abordam ensino de Ciências, multiculturalismo, saberes docentes, identidade, formação de professores e aprendizagem. A opção metodológica adotada pauta-se nos pressupostos da pesquisa narrativa; participaram da pesquisa quatro professores e a equipe gestora. As informações foram obtidas a partir de questionário, caderno de campo do pesquisador e do participante, análise de documentos, registro fotográfico, observações e conversas que posteriormente foram transcritas. Os resultados apontam um quadro docente heterogêneo, de múltiplas identidades. A complexidade presente nessa escola, a forma como se organiza em relação à Educação Escolar Quilombola, à diversidade, ao ensino de Ciências vão se revelando à medida que histórias pessoais, profissionais e coletivas são narradas e, em meio a essa construção de sentidos, muitos desafios e dilemas também se revelam num espaço tridimensional. Os professores de Ciências,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					participantes da pesquisa, reconhecem as diferenças presentes no contexto de atuação, reconhecem a necessidade de superação de estereótipos e o reconhecimento do outro. Ao adotarem em suas práticas ações pedagógicas que valorizam e/ou contextualizam questões que os alunos trazem de seu cotidiano, manifestam o reconhecimento da pluralidade de identidade dos alunos, diversificam suas estratégias, envolvem os alunos, permitem que estes se posicionem, atuem como elementos promotores de aprendizado. O ensino de Ciências concebido em uma perspectiva multicultural demanda a resignificação dos saberes, das práticas e da docência pelos professores.
NASCIMENTO, CAROLINA CAVALCANTI DO. Educação das Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação das Ciências' 11/11/2020 147 f. Doutorado em EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFSC					
T08	2020	Nascimento, Carolina Cavalcanti do	Educação das Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação das Ciências	Educação em Ciências; Identidade branca; Letramento Racial Crítico	Esta tese tem como objetivo investigar as implicações das percepções de professoras e professores sobre o significado de ser branca(o) para a educação das relações étnico-raciais. Além disso, ela busca identificar a relação entre branquitude e eurocentrismo na educação e analisar os efeitos da branquitude para a educação das ciências. A pesquisa foi desenvolvida considerando a metodologia campo-tema, a qual valoriza a história dos contextos experienciados durante os processos de investigação e escrita, e contou com a participação, através de entrevistas e interações informais, de professoras(es) de diferentes áreas do conhecimento científico que atuavam no Programa Projovem Campo Saberes da Terra, junto a estudantes de comunidades remanescentes quilombolas e indígenas. A análise foi desenvolvida considerando os aportes teóricos dos Estudos Decoloniais e Estudos Críticos da Branquitude, entendendo que a branquitude é uma construção sócio-histórica inserida em um projeto de dominação colonial eurocentrado. Portanto, a branquitude se trata de uma ideologia pautada na falsa ideia de superioridade da raça branca e que, na estrutura social racializada, implica privilégios/vantagens materiais e simbólicos às pessoas identificadas como brancas, enquanto o racismo opera contra as pessoas negras e indígenas. A pesquisa apontou, a partir das análises, que: (i) assim como a branquitude possui um lugar de “normatividade” na estrutura social racializada, o conhecimento científico moderno também é considerado como “normativo”, ambos em decorrência do processo colonizador de poder, ser e saber; (ii) a falta de consciência ou consciência parcial sobre os significados sociais de ser branca(o) mantém a lógica eurocentrada nos processos educacionais; (iii) a hesitação das pessoas em se identificarem racialmente como brancas não as impede de demarcarem racialmente outras pessoas como negras e indígenas, bem como demarcar, racial e genericamente, conhecimentos afrocentrados e indígenas como “outros”; (iv) o pacto narcísico em torno dos significados sociais de ser branca(o) está relacionado com o silenciamento acerca da relação entre a Ciência Moderna e a branquitude; e (v) a prática docente junto à estudantes negras(os) e indígenas não garante às(aos) professoras(es) brancas(os) a consciência sobre os privilégios/vantagens raciais e nem a consciência sobre a importância de uma postura crítica diante da branquitude. Assim sendo, o

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					engajamento de professoras(es) brancas(os) na construção de uma educação científica antirracista pressupõe a dupla consciência racial de ser branca(o) e práticas antirracistas.
PEREIRA, LUCIANA DE ARAUJO. PEDAGOGIA GRIÔ E SUAS INTERFACES COM OS MODOS DE SER PROFESSOR/A EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: (DE)COLONIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE ' 13/06/2021 163 f. Doutorado em EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: undefined					
T09	2021	Pereira, Luciana de Araújo	Pedagogia griô e suas interfaces com os modos de ser professor/a em comunidades quilombolas: (de)colonização da profissão docente	Pedagogia Griô; Profissão docente; Decolonialidade; Pesquisa narrativa; Educação Básica	O presente estudo tem por objetivo compreender as interfaces entre os fundamentos epistêmico-políticos da Pedagogia Griô e os modos de ser professor/a nas comunidades quilombolas de Remanso e Lúna, situadas no interior da Bahia. Teoricamente, o trabalho está alicerçado em estudos que abordam temas relacionados à Pedagogia Griô, de autoria e sistematização de Lillian Pacheco (2006, 2008, 2009, 2010) e à decolonialidade, referenciada nas discussões empreendidas por Mignolo (2003), Quijano (2005), Maldonado -Torres (2007), Ballestrin (2013) e Walsh (2012). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, narrativa, aliada à perspectiva decolonial. A pesquisa envolve professores do Ensino Fundamental (Séries Iniciais) que atuam nas comunidades quilombolas. Os dispositivos de pesquisa utilizados foram a entrevista narrativa e as rodas de conversa. Três eixos de análises mobilizam o presente estudo: os modos de ser professor/a nas comunidades quilombolas a partir das aproximações/distanciamentos com a Pedagogia Griô; a relação entre os princípios da Pedagogia Griô e os modos de ser, fazer e conhecer dos professores e os elementos da cultura quilombola local e suas relações com as experiências pedagógicas no cotidiano escolar. O movimento de análise dos dados permitiu inferir que a Pedagogia Griô se alinha à pedagogia decolonial e está ancorada em princípios que apontam para um modo de ser professor, cuja experiência pedagógica entrecruza saberes ancestrais da cultura quilombola local e educação formal. As experiências pedagógicas no cotidiano escolar das comunidades quilombolas Remanso e Lúna/Ba apontam pontos de convergência e de divergência no que diz respeito à sua relação com os princípios e práticas da Pedagogia Griô. Os saberes ancestrais das comunidades quilombolas que aparecem na experiência pedagógica dos docentes atuantes nas escolas dessas comunidades são tratados em sala de aula por um viés comemorativo e são levados para chão da escola como ponto de partida para o trabalho com outros conteúdos, configurando, assim, uma experiência pedagógica ainda emaranhada nos "fios" da colonialidade e que carrega marcas de uma formação docente baseada em uma pedagogia tradicional, o que implica na não efetivação da Pedagogia Griô nas escolas em que atuam. O que ocorre são aproximações com o que propõe a Pedagogia Griô. Nesse contexto, defendo a ideia de que a Pedagogia Griô se apresenta no cenário da educação como uma pedagogia que se apresenta no âmbito da educação como uma inovação uma vez que, alinhada à perspectiva decolonial, penetra nas fissuras da colonização do saber, rompendo com a hierarquização da tradição escrita em detrimento da tradição oral, mas é afetada pela matriz da racionalidade moderna que, por sua vez,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					reflete nos modos de ser professor nas comunidades quilombolas de Remanso/BA e Iúna/BA, o que implica na não efetivação da Pedagogia Griô nas escolas em que atuam.
REIS, JOAO RODRIGO LEITAO DOS. Compensações Socioambientais De Megaempreendimentos Na Amazônia: Desvendando A “Caixa Preta” 10/02/2020 307 f. Doutorado em CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, Manaus Biblioteca Depositária: Biblioteca Central					
T10	2020	Reis, João Rodrigo Leitão dos	Compensações socioambientais de megaempreendimentos na Amazônia: desvendando a “Caixa Preta”	Compensações Socioambientais; Tipologias de Áreas Protegidas; Licenciamento Ambiental; Megaempreendimentos; Custos Socioambientais; Megaempreendimentos; Royalties	A coesão política no Brasil está envidando esforços para receber investimentos de capital financeiro a fim de superar a recessão econômica e impulsionar o crescimento do país. Uma das iniciativas é a continuidade de programas governamentais de larga escala, de caráter intervencionista, voltados à construção e concessão de megaempreendimentos, especialmente do setor de energia. Notoriamente é evidenciado que a informação imperfeita, falta de transparência e ausência da participação efetiva e qualificada das partes interessadas geram desentendimentos e conflitos, especialmente quanto às compensações socioambientais desses megaempreendimentos, também denominadas de programas socioambientais. Na Tese de Doutorado intitulada Compensações Socioambientais de Megaempreendimentos na Amazônia: Desvendando a “Caixa Preta”, foram analisadas as medidas e os custos das compensações socioambientais (Programas Socioambientais da Hierarquia da Mitigação de Impactos e Compensação por Significativo Impacto Ambiental em Benefício de Unidades de Conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – CA/SNUC) desenvolvidas pelos empreendedores em tipologias de áreas protegidas (Terras Indígenas - TI, Unidades de Conservação - UC, Sítios Espeleológicos - SE, Sítios Arqueológicos - SA e Terras Quilombolas - TQ) na Amazônia Legal Brasileira e o Sistema de Gestão aplicado pelos órgãos ambientais licenciadores e instituições intervenientes para 08 megaempreendimentos - Usinas Hidrelétricas (UHE) de Belo Monte (UBM), Santo Antônio (UHSA), Jirau (UJ) e Teles Pires (UTP); dos Gasodutos Coari-Manaus (GCM) e Araracanga (GA); e, das Linhas de Transmissão (LT)/Linhão de Tucuruí Lote C (LTLC) e Manaus-Boa Vista (LMBV), sendo que neste último a fase de implantação não foi iniciada. Além disso, na pesquisa também foi diagnosticada a compensação financeira e os royalties pela exploração econômica de recursos naturais arrecadada entre 2008 a 2018 pelo Estado do Amazonas. O método utilizado foi o exploratório de caráter quali-quantitativo, desenvolvido a partir de Estudo de Caso com a adoção da pesquisa bibliográfica e documental e auxílio da técnica “Análise de Conteúdo”, aliada a aplicação de ferramentas de coleta de dados e informações. Detectou-se que as compensações socioambientais estão segmentadas conforme a potencialidade ou iminência de ocorrência de impactos negativos e por legislações específicas, sendo suas tipologias diferenciadas, porém com aspectos sobrepostos ou complementares. Por este motivo, possuem um caráter sistêmico, pois se vinculam as necessidades de políticas públicas nos territórios afetados por megaempreendimentos, apesar da existência de campos de interesses distintos das partes interessadas envolvidas. Ao ser averiguar o custo da

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					<p>mitigação de impactos em Tipologias de Áreas Protegidas (TAP) mensurados no valor dos 08 megaempreendimentos pesquisados, identificaram-se 739 TAP impactadas e 70 condicionantes das licenças direcionadas as mesmas. Constatou-se uma deficiência na sistematização, transparência e controle social dos custos e resultados das compensações, que afeta o legado dos megaprojetos, a memória institucional e o acesso à informação. Estimou-se o custeio da mitigação em cerca de R\$ 5.7 bilhões, equivalentes a 8,85% da somatória de 06 megaprojetos (UBM, UTP, UHSA e UJ; LTLC e GCM). A mitigação em TAP impactadas pelo LTLC, GA, GCM e UBM somou R\$ 166.8 milhões. As TAP representam 4,22% do orçamento da mitigação do LTLC, GCM e UBM. Ao se examinar os processos da Compensação por Significativo Impacto Ambiental em Benefício de Unidades de Conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (CA/SNUC) dos megaempreendimentos, excetuando-se o LMBV, apurou-se o montante de R\$ 287.7 milhões de CA/SNUC, que originou 71 destinações, beneficiando 59 UC públicas. As UC da categoria de Proteção Integral foram as maiores favorecidas, tanto em quantidade (66%) quanto em volume de recursos financeiros (87%). As UC federais foram apoiadas com um volume superior de recursos (76%) enquanto que as UC estaduais obtiveram um maior número de Unidades apoiadas (63%). Constatou-se que os Parques Nacionais (22%) e Estaduais (17%) foram os maiores receptores da CA/SNUC e a “regularização fundiária” foi à atividade de fomento priorizada (52,97%). Por outro lado, as ações para a sustentabilidade financeira das UC (1,76%), conselhos gestores (0,25%) e educação ambiental (0,04%) foram às atividades que receberam menores investimentos. Detectou-se que não há publicidade da execução da CA/SNUC e das possíveis prestações de contas, assim como, a inexistência de indicadores avaliativos. Quanto às compensações financeiras e royalties pela exploração econômica de recursos naturais arrecadadas pelo Estado do Amazonas entre os anos de 2008 a 2018, apurou-se que o montante foi de R\$ 2,7 bilhões de compensação, equivalentes a 1,85% do orçamento estadual e terceira (7,9%) fonte de receita repassada pela União ao Estado. O montante é composto por 95,3% de Royalties sobre o Petróleo, enquanto apenas 4,7% são oriundos da Indenização pela Utilização de Recursos Hídricos e Exploração de Recursos Minerais. Foram executados aproximadamente R\$ 2,4 bilhões, destinados a 31 setores governamentais e 26 órgãos administrativos, aplicados em 30 elementos de despesa. Os maiores beneficiários foram as Secretarias de Estado (76%) e, também, com 82,8% do montante os setores de segurança (20,3%), fazendário (19,1%), cultura (12,5%), comunicação (11,9%), administração (10,7%) e justiça (8,3%), enquanto que o setor ambiental foi o menor ranqueado com aplicação de 0,2% da compensação no período. Mesmo somando as destinações para os setores de fomento científico (7,5%) e ambiental (0,2%) na década, não se chega aos 20% do recolhimento da compensação reservados pela Constituição Amazonense ao fundo de meio ambiente, ciência e tecnologia. Detectou-se que 35,8% do recurso foram aplicados na contratação de serviços terceirizados para</p>

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					manutenção da administração pública. Sublinha-se que 14,4% do recurso compensatório foi transferido pelo Estado aos municípios, tendo a capital Manaus prioridade (62%). Constatou-se também a existência de prestação de contas quantitativa, sem detalhes explicativos e nenhuma exposição dos programas fomentados e de seus respectivos resultados finalísticos. Conclui-se que as limitações técnicas e jurídicas, poderiam ser amenizadas com a formulação e regulamentação participante de uma lei única para o licenciamento ambiental, que pormenorize as compensações socioambientais a partir da hierarquia da mitigação, e credencie novas formas de gerenciamento como a constituição de controle social e de mecanismos financeiros, impondo a admissão de garantias de cumprimento das compensações, de medidas antecipatórias nos territórios a serem afetados, da transparência de informações e da prestação de contas qualificada à sociedade, aliada ao fortalecimento institucional e a criação de um Sistema Nacional de Transparência de Custos Socioambientais. A solução apontada para corrigir as debilidades identificadas está na adoção de um sistema participante de destinação e divisão dos recursos, atrelado a mecanismos de controle social e prestações de contas e investimentos em ações de ampla comunicação que permitam efetiva transparência na aplicação das compensações. Há necessidade da regulamentação das “compensações financeiras e royalties” no Amazonas, com adoção de regras e critérios claros para sua distribuição, destinação e aplicação, prevendo programas e projetos estratégicos voltados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental, aliado a um mecanismo efetivo de transparência, prestação de contas quali-quantitativa e participação social.
RODRIGUES, VICTOR AUGUSTO BIANCHETTI. Formação cidadã crítica e decolonial: uma proposta emancipatória para a Educação Científica e Tecnológica' 31/07/2022 207 f. Doutorado em EDUCAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central - UFSC					
T11	2022	Rodrigues, Victor Augusto Bianchetti	Formação Cidadã Decolonial Crítica: uma proposta socialmente referenciada para a Educação Científica e Tecnológica	Educação Científica e Tecnológica; Decolonialidade; CTS; Emancipação; Cidadania	As abordagens Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) ganharam destaque na Educação Científica e Tecnológica (ECT) sobretudo pelo potencial crítico e pela capacidade de articulação da formação científica à formação cidadã. Entretanto, por muitas vezes, as abordagens CTS na ECT se valem de temas universais, como o Aquecimento Global e os recursos Hídricos, desconsiderando as contradições típicas do Sul Global, marcadas pelos efeitos de colonialidade do ser, do saber, do poder e da natureza. Nesse sentido, algumas pesquisadoras e pesquisadores brasileiros têm se dedicado a incorporar as demandas da sociedade brasileira e a luta por justiça socioambiental na pauta da ECT, de maneira a contribuir para a superação das opressões de raça, classe e gênero que estruturam a nossa sociedade. Somando-se a esse movimento, foi criado o grupo Aprendizes de Griô no âmbito do Instituto Federal do Paraná. No momento da sua criação, constituiu esse coletivo na companhia de servidores/as e estudantes do câmpus Jaguariaíva do IFPR, que se uniram para pesquisar referências afro-centradas e valorizar vozes que produzem conhecimentos e práticas que estão na contramão de boa parte do que se ensina nas escolas brasileiras. Nessa perspectiva, no momento da sua

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					<p>criação, as ações do grupo se dividiam entre: i) a elaboração de textos e imagens de divulgação científica afro-referenciada no Instagram; e ii) a produção de um livro com uma comunidade quilombola localizada próxima ao campus Jaguaraiá, a Comunidade Quilombola Família Xavier. Diante desse contexto, temos como objetivo geral deste trabalho: investigar as produções do grupo Aprendizes de Griô, visando estabelecer novos caminhos para a Educação Científica e Tecnológica, de maneira a incorporar em sua agenda as denúncias e os anúncios necessários à luta contra as estruturas opressoras da sociedade. Sem a pretensão de propor uma metodologia universal para o desenvolvimento da ECT, ensejamos a proposição de elementos que possam contribuir na promoção de uma educação científica socialmente referenciada, que evidencie as relações CTS presentes no contexto brasileiro e que oriente a educação em perspectiva emancipatória. Diante desse compromisso, lançamos mão de algumas reflexões sustentadas pelos estudos decoloniais, por algumas ideias críticas de Paulo Freire e pelas Epistemologias do Sul de Boaventura de Sousa Santos. Ademais, em vários momentos, nos aproximamos de autores e autoras brasileiros(as) que têm se envolvido na luta contra o racismo, o patriarcado, o capitalismo e diversas formas de opressão. Para além da aproximação com os referenciais teóricos citados, conforme destacado anteriormente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa com características de pesquisa participante em parceria com o coletivo Aprendizes de Griô e com a Comunidade Quilombola Família Xavier. Lançamos mão da Análise de Discurso de linha franco-brasileira articulada aos pressupostos críticos e decoloniais, para analisar os sentidos de cidadania e de ciência e tecnologia que circularam nos trabalhos desenvolvidos pelas Aprendizes de Griô. Como resultados, encontramos alguns elementos de ciência e tecnologia em perspectiva contra-hegemônica e algumas dimensões de cidadania coerentes com o contexto do Sul Global. A partir desses elementos, foi possível desenvolver o conceito de “formação cidadã decolonial crítica” como uma proposta para o desenvolvimento da ECT em perspectiva emancipatória e socialmente referenciada. Dentre os elementos que constituem essa formação, destacamos a realização de denúncias e anúncios sobre a realidade, partindo da identificação e do estudo das contradições, passando pela recusa à adaptação, até chegar na práxis decolonial transformadora como forma de transformação da realidade. Acreditamos que esses elementos podem contribuir para que a ECT seja reconhecida como um instrumento de luta por uma sociedade mais justa, em que a humanidade de todes seja respeitada.</p>
<p>SANTOS, JUSIANY PEREIRA DA CUNHA DOS. RELAÇÕES ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA E MINORIAS SOCIAIS NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES DOS EGRESSOS DA TERCEIRA TURMA DA REAMEC' 18/12/2022 227 f. Doutorado em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - UFMT - UFPA - UEA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, Belém Biblioteca Depositária: UFMT</p>					
T12	2022	Santos, Jusiany Pereira da Cunha dos	Relações entre Ensino de Ciências e Matemática e minorias sociais na Amazônia:	Acompanhamento de Egressos; REAMEC; Minorias Sociais; Amazônia Legal Brasileira	A pesquisa que originou esta tese possuiu o objetivo geral de compreender a relação entre a trajetória dos egressos da terceira turma (2015-2019) do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (PPGCEM/REAMEC) e as minorias sociais,

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
			Contribuições dos egressos da Terceira Turma da REAMEC		a partir das percepções acerca do processo formativo doutoral e dos impactos de suas pesquisas na Região Amazônica. Em vista disso, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso, com aprofundamento de análise em um tema específico dentro de um contexto mais amplo (um estudo sobre o caso). A primeira etapa apresentou como sujeitos os 55 egressos da terceira turma e, através da análise dos seus currículos disponibilizados na Plataforma Lattes (CL), foi construído o perfil dos egressos da terceira turma. Na segunda etapa, aplicou-se um questionário on-line que foi disponibilizado a todos os egressos dessa turma mediante e-mails, o qual foi respondido por 28 egressos, com a finalidade de complementar informações do CL e analisar a situação ocupacional e a formação no PPGECEM, elencando os pontos fortes e os pontos fracos do Programa. Na etapa final, para estabelecer relações entre as minorias sociais e a educação em ciências e matemática, realizou-se a análise das teses dos egressos do PPGECEM/REAMEC que abordam a temática “minorias sociais” (turmas 2011, 2013, 2015 e 2017), com aprofundamento do estudo sobre as oito teses da turma de 2015 (terceira turma), no contexto da Amazônia Legal Brasileira (ALB). Como resultados, destaca-se a relevância do programa nessa região, uma vez que foram produzidas 22 teses sobre essa temática pelos egressos das quatro primeiras turmas do PPGECEM/REAMEC, de modo que uma concerne à escola Quilombola, três à educação no campo, sete à educação escolar indígena e 11 a Deficiências (sendo uma relacionada à Educação Inclusiva, duas à Surdez, uma ao TEA, uma à Deficiência Intelectual e cinco à Deficiência Visual). A tese aqui defendida parte do princípio de que: as pesquisas dos Egressos do PPGECEM/REAMEC contribuem com qualidade acerca do ensino de ciências e matemática na Região Amazônica rumo à diminuição das desigualdades sociais e regionais de nosso país, embora todos os esforços despendidos por instituições e pesquisadores-formadores ainda sejam insuficientes.
SANTOS, LUCIANO LAURINDO DOS. TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS DE PODER DO BICO DO PAPAGAIO: Pará, Tocantins e Maranhão, na temporalidade de 1970 a 2016 ' 21/03/2019 170 f. Doutorado em GEOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Fundação Universidade Federal de Rondônia					
T13	2019	Santos, Luciano Laurindo dos	Territorialidades transfronteiriças de poder do Bico do Papagaio: Pará, Tocantins e Maranhão, na temporalidade de 1970 a 2016	Territorialidade; Território; Rede; Bico do Papagaio	Esta tese versa sobre o estudo das territorialidades na mesorregião do Bico do Papagaio, área transfronteiriça entre os estados brasileiros do Maranhão, Tocantins e Pará, composta por 66 municípios, sendo 25 no norte de Tocantins, 25 no sul e sudeste do estado do Pará e 16 no sudoeste do Maranhão. O objetivo geral é identificar as territorialidades de poder; e os específicos são: analisar as abordagens da ciência geográfica pertinentes a território e territorialidade; historicizar as relações de poder nas esferas socioambiental, política e econômica; e inter-relacionar os conflitos na temporalidade de 1970 a 2016 e as possíveis territorialidades de domínio, as estratégias de poder coletivas dos quilombolas e sem-terra. A pergunta que norteia essa tese é: quais as inter-relações de territorialidades de poder, os conflitos e as possíveis territorialidades de domínio e estratégias coletivas de poder na temporalidade de 1970 a 2016? Coaduna com a hipótese sobre as

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					territorialidades estabelecidas pelas relações de poder perante o território físico associado à história das comunidades, das relações socioambientais, políticas e econômicas. A tese propõe comprovar as territorialidades transfronteiriças de poder, em vista que as redes dos movimentos sociais estabelecem uma mesorregião e extrapolam seu lugar. Os movimentos sociais pelas redes perpassam o domínio territorial regional e instituições a percebem como um todo geográfico distinto, com uma identidade caracterizada pelas lutas sociais, principalmente após a Guerrilha do Araguaia nos fins de 1974. Novas forças e estratégias foram inseridas na região, sejam nos quartéis militares, nos assentamentos, na força dos extrativistas e das distintas organizações que surgem como forças de poder, pela formação de políticas públicas, pelas representações culturais que vão além de fronteiras estaduais para uma proposta de relações entre estados e que dão uma unidade mesorregional. A metodologia utilizada é o estudo de caso. Esta tese demonstra que há inúmeras inter-relações de territorialidades de poder que envolvem sujeitos com identidades territoriais diferenciadas, empresas, o Estado brasileiro através de programas, projetos, políticas públicas e atuação de órgãos públicos. Como resultado do pensar territorial do Estado brasileiro, principalmente a partir da ditadura militar, o qual vem planejando e instrumentalizando esse território para fins quase sempre relacionados à produção de commodities, e como resultado das ações do Estado brasileiro nesse território, é possível observar certas territorialidades de domínios (mineradoras, hidrelétrica, pecuaristas) trabalhando suas territorialidades, numa perspectiva de obter lucros a partir da exploração exaustiva do território, contrastando, por outro lado, com os sem-terra e os quilombolas, os quais possuem uma visão totalmente diferenciada. Estas territorialidades produziram, ao longo desta temporalidade, inúmeras estratégias coletivas de poder. Todas essas estratégias - o sindicalismo, o associativismo, o cooperativismo, a educação - estão conectadas a redes sociais, as quais extrapolam o território do Bico do Papagaio produzindo um território único, com territorialidades e sujeitos que há décadas, de forma solidária, constroem um empoderamento para resistir às transformações que o Estado brasileiro imprimiu ao território, alinhado aos interesses do capital nacional e internacional.
SEBASTIAO, MARIANA RODRIGUES. EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES E LIMITES DO DIÁLOGO' 15/12/2021 438 f. Doutorado em ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34829					
T14	2021	Almeida, Mariana Rodrigues Sebastião de	Educomunicação e educação científica : possibilidades e limites do diálogo	Educação Científica; Educomunicação; Agência de Notícias; Água; São Francisco do Paraguaçu	Esta Pesquisa, de natureza qualitativa, teve como principal objetivo investigar potencialidades e limitações de uma intervenção pedagógica educacional que estimulou o diálogo com estudantes sobre os conhecimentos científicos acerca do tema Água. Foi realizada em São Francisco do Paraguaçu, comunidade rural quilombola do Recôncavo Baiano, lugarejo que vivencia diferentes processos relacionados à água: a existência de fontes com valor histórico, a presença tímida do esgotamento sanitário, a distribuição irregular do recurso nas residências e a poluição da Baía do Iguape, que recebe as águas da Baía de Todos os Santos e do Rio Paraguaçu. Para atender ao seu objetivo central, ancorou-se em cinco objetivos

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					específicos, a saber: compreender os processos socialmente construídos sobre água pelos comunitários; estruturar uma Agência Jovem de Notícias (AJN) como intervenção educacional; analisar a construção do diálogo dos jovens com os conhecimentos científicos durante a intervenção; retroalimentar as percepções previamente compreendidas sobre a temática; e, finalmente, discutir as potencialidades e limitações do paradigma educacional para o tipo de diálogo desejado. Para cada uma das fases instituídas, foram utilizados procedimentos metodológicos específicos: primeiro, para compreender os processos construídos sobre água pela comunidade, nos apropriamos de princípios da etnometodologia e as estratégias principais foram a observação participante acrescida da realização de entrevistas informais e semiestruturadas com jovens, líderes comunitários, moradores e trabalhadores da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. A implementação da AJN, por sua vez, caracterizada aqui como uma atividade de educação não-formal, seguiu o método educacional como eixo vertebrador do processo, associada aos princípios de uma educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Seis jovens participaram dela produzindo textos jornalísticos, fotografias e vídeos sobre água e esgotamento sanitário, relacionando e refletindo informações obtidas através das pesquisas em livros, revistas, entrevistas com professores e moradores do povoado. Esta pesquisa gerou duas instâncias de análise: 1) a interpretação dos processos construídos sobre água pela comunidade; 2) A análise do planejamento e da execução da AJN. Os resultados dão conta de que, embora a realização de um trabalho desta magnitude apresente uma série de dificuldades relacionadas principalmente ao espaço escolar e ao papel do educador, os ganhos levantados pela intervenção, que foi ancorada na investigação, produção, análise crítica, protagonismo estudantil e criatividade, sugerem uma nova forma de trabalhar ciências com jovens de comunidades, trazendo os conhecimentos o mais perto possível das suas realidades. Nossa Tese é que este é o caminho para uma educação científica libertadora que ajude os indivíduos a transformar a sua realidade através de ações pensadas e bem discutidas.
SOUZA, DAVID SILVA DE. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA (RE)SIGNIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM SEUS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA' 10/10/2021 undefined f. Doutorado em EDUCAÇÃO AMBIENTAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Rio Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da FURG					
T15	2021	Souza, David Silva de	A educação ambiental na (re)significação do conhecimento tradicional das comunidades quilombolas em seus processos de resistência	Quilombo; Saberes tradicionais; Educação ambiental; Identidade; Processos de resistência	Nos mais de quinhentos anos e história do Brasil as comunidades negras ainda operam sob a ótica do colonialismo. A diferença no tratamento social entre negros e brancos ainda é uma realidade na sociedade brasileira. Desse modo, buscou-se nesse trabalho provocar mudanças paradigmáticas significativas nas formas com que as comunidades quilombolas percebem e fazem uso dos seus saberes tradicionais, para o fortalecimento do seu coletivo. E reconheceu-se que por meios dos saberes tradicionais os quilombolas podem exercer o seu direito à cidadania, tendo como pilares suas religiosidades e a arte transmitidas por seus ancestrais. Sendo assim identificamos a espiritualidade originária das religiões de matriz

Código	Ano	Autoria	Título	Palavras-Chave	Resumo
					africanas e o jogo da capoeira, como formas de (re)significar esses saberes e se utilizarem deles para constituírem atos de resistência contra o regime opressor. A educação ambiental, nesse contexto, surgiu como interlocutora no processo de compartilhamento entre gerações. Fazendo com que os sujeitos, por meio um ato reflexivo, fortalecessem suas identidades e tornassem protagonistas de suas próprias histórias. Nessa perspectiva, está tese fez um recorte para dialogar com as vivências de duas comunidades quilombolas da região metropolitana da Cidade de Porto Alegre. A primeira delas o quilombo da Família Silva – Primeiro Quilombo Urbano no Brasil a receber a sua titulação. E a segundo caso, a Família Machado – quilombo em processo de retomada de seu território. Ambas às comunidades tiveram suas histórias marcadas pelo processo de luta e resistência contra demandas judiciais que tem por objeto a tomada de seus territórios. Como forma metodológica esta pesquisa tem natureza qualitativa, no qual o método investigativo foi o estudo de caso. Reconhecendo que a educação ambiental est presente no dia-a-dia dessas comunidades e que por meio dos saberes tradicionais os quilombos exercem sua cidadania, promovendo o respeito à diversidade, a pluralidade cultural, e a justiça social, rechaçando qualquer forma de preconceito.

Fonte: a autora.

Quadro 3. Bibliografia Sistematizada.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
R01	2021	Silva, Nathália Oliveira Rodrigues da; Ayres, Ana Cléa Moreira	Educação Quilombola e Ensino de Ciências: panorama das produções acadêmicas	Resumo expandido	O objetivo é analisar a produção brasileira sobre a temática. Embora esta seja ainda exígua no campo da Educação em Ciências, interessa-nos saber sobre que objetos se debruçaram as pesquisas e que contribuições trouxeram ao campo.	Pesquisa bibliográfica, utilizando a Análise de Conteúdo como metodologia de análise. Levantamento realizado no CTD/CAPES e no Portal de Periódicos/CAPES.	Total de 10 trabalhos analisados categorizados em 4 categorias. O resultado identificou uma produção incipiente, porém, devido a sua relevância, defendemos a importância de investir em novas pesquisas e, principalmente, que o tema seja abordado na formação inicial e continuada de professores. Ainda é preciso avançar para desierarquizar o diálogo entre o conhecimento científico e outros saberes e conhecimentos.
R02	2021	Santos, Manuella Mattos dos; Fenner, Roniere dos Santos	Saberes Tradicionais Quilombolas no Ensino de Ciências da Natureza: Uma perspectiva a partir da	Resumo expandido	O objetivo é refletir as possibilidades de incluir saberes quilombolas no ensino de ciências a partir de uma perspectiva da Memória Biocultural. A proposta é refletir sobre os potenciais da Memória Biocultural nas práticas e	Pesquisa bibliográfica. O presente trabalho traz uma breve revisão bibliográfica sobre saberes quilombolas no ensino de ciências, analisando de que forma a Memória Biocultural quilombola	Compreendendo os currículos como documentos estruturantes do pensar eurocêntrico, discute-se a inserção de Saberes Quilombolas a fim de romper com a lógica hegemônica. A Memória Biocultural inserida nas práticas escolares evidenciam um currículo diverso, que valoriza a cultura e história afro-brasileira.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
			Memória Biocultural		nos currículos escolares da educação básica, de forma a promover uma Educação para as Relações Étnico-Raciais decolonial.	está presente na construção destes saberes.	
D03	2021	Amorim, Elisângela Maria de	Educação e Racismo Ambiental: as percepções dos sujeitos da EJA da Escola Estadual do Campo São José	Mestrado	O objetivo geral é compreender as percepções dos estudantes da EJA dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a Educação e sobre o Racismo Ambiental.	Estudo de caso. Aplicação de questionário com 9 questões (aplicada para 5 estudantes), fotos e análise documental do PPP da escola.	Evidenciou que desejam adquirir novos conhecimentos, mas trazem na bagagem conhecimento de vida, conhecimento empírico, e assim fica a certeza de que o conhecimento válido não é somente o conhecimento científico como neutro e universal (colonialidade do saber). Percebem também as mudanças de suas paisagens, são capazes de refletir sobre o seu contexto socioambiental, e, com isso, evidenciar a questão da terra. É possível que se desenvolva um currículo decolonial em meu lócus de pesquisa, a partir das singularidades dos sujeitos.
D04	2018	Bispo, Agnes Gardênia Passos	Contextualização, escola quilombola, relações étnico-raciais: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências	Mestrado	O presente estudo tem como objetivo compreender as aproximações e os distanciamentos identificados entre a proposta de contextualização do Livro Didático de Ciências da Natureza, do 6º. Ano do Ensino Fundamental, utilizada em uma escola localizada em território quilombola sergipano, e o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.	Pesquisa documental, considerando a Análise de Conteúdo como ferramenta de trabalho. Foram analisados o Manual do Professor, as imagens de pessoas negras presentes no volume e a proposta de contextualização, considerando seus limites e possibilidades, aproximando essa problematização do contexto escolar quilombola.	Constata-se que as imagens de pessoas não-brancas estão presentes, mas são retratadas em trabalhos de menor prestígio. A análise das imagens infantis indica representações mais equitárias. As propostas apresentadas nos documentos indicam a disciplinarização dos conteúdos. A ciência é apresentada como verdade única e absoluta (colonialidade do saber). Indícios de uma democracia racial.
D05	2019	Cardoso, Tássio Simões	Vozes do Quingoma: processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo	Mestrado	Buscou-se identificar e analisar as práticas sociais que emergem dos processos formativos e tecnológicos existentes em uma comunidade quilombola (BA) e como estas práticas e saberes	Pesquisa-ação. Utilizamos como dispositivos de coleta de dados o questionário, o grupo focal, a observação participante e a análise documental.	Identificamos um currículo Quilombola socialmente praticado, materializado pelo samba de roda, maculelê, capoeira, danças afro, toré e contação de histórias, além de uma tradicional economia de subsistência.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
			entre currículos praticados e escolares		locais podem contribuir para o diálogo entre os currículos praticados e os escolares.		
D06	2021	Damasceno, Cristiano Júnior	Sabedoria nunca é muita: interlocuções promovidas entre os saberes populares envolvidos na produção de doces por moradoras de uma comunidade Quilombola e a Educação Química	Mestrado	Nosso objetivo foi investigar como os saberes populares mobilizados dentro de uma comunidade quilombola em sua produção de doces caseiros, podem contribuir para o seu reconhecimento, valorização e o Ensino de Química.	Etnografia. Por meio de entrevista com moradoras do quilombo Vila de Santa Efigênia, no município de Mariana estabelecemos uma conexão entre saberes populares e saberes acadêmicos/escolares, apoiados no referencial teórico-metodológico da análise de discurso de linha francesa.	A partir da perspectiva da ciência e a sabedoria tradicional carregada pelas entrevistadas tornou-se possível estabelecer relações intertextuais para a produção de uma cartilha voltada à educação Química na perspectiva de uma comunidade Quilombola. Foi possível entender melhor a complexidade das identidades quilombolas criadas pelas moradoras entrevistadas e a forma como o discurso feito sobre os saberes tradicionais locais – a produção de doces caseiros – tem a ver com a própria história do espaço que a Vila Santa Efigênia ocupa na vida e no imaginário de seus moradores. Além de um documentário sobre a produção de doces na comunidade e o ensino de Química.
D08	2019	Ferreira, Marivânia Cavalcanti	Ensino de Ciências e Educação Quilombola: etnociência, saberes e práticas nos anos finais do Ensino Fundamental	Mestrado	Com este estudo intenciona-se contribuir para a compreensão das práticas docentes à luz da realidade do ensino de Ciências numa escola quilombola e a partir desse contexto compreender como essas relações se dão de fato e de como se pode intervir como meio de possibilitar uma prática mais próxima dos saberes das populações afrodescendentes.	Etnografia. Usou-se questionário aplicado a três professores de ciências da escola quilombola.	Os dados coletados revelaram que os docentes pesquisados não têm conhecimento sobre a participação dos povos africanos no que se refere as suas contribuições para ciência, bem como sentem dificuldade em conceituar a etnociência. Quando indagados sobre as metodologias e conteúdos trabalhados em sala de aula que sejam relacionados às temáticas étnico-raciais as respostas se restringiram a alimentação quilombola, evidenciando a ausência de um maior aprofundamento nessas questões, mesmo todos tendo afirmado que levam em consideração a temática em estudo quando planejam suas aulas, além de conhecerem a lei 10.639/03. Em contrapartida, alegam não terem recebido em sua formação inicial preparação para o trabalho com as questões étnico-raciais.
D09	2022	Gatinho, Aldo Luiz Viana	A utilização da autopoiese para identificação e resolução dos	Mestrado	Identificar e compreender como os saberes tradicionais podem ser alçados a compor o ensino das ciências ambientais na	Pesquisa participativa. A autopoiese é utilizada para identificação de como os saberes tradicionais	Foi elaborado um arsenal a partir da autopoiese detectando e analisando os impactos ambientais na região, bem como as possíveis mitigações e resoluções desses problemas. Esse arsenal foi

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
			principais problemas ambientais na Comunidade Quilombola do Itacoã Mirim, Baixo Acará (PA): entre ciências ambientais, decolonidades, territorialidades e temporalidades		interface com o conhecimento científico instituído através da convergência com as teorias da Autopoiese, Decolonidade e o método freireano, caracterizando, assim, uma nova proposição epistêmica para análises de impactos ambientais no processo de ensino aprendizagem na educação básica.	são produzidos, a decolonidade, sob suas várias formas, é utilizada para o entendimento de como a natureza e o ser são subjugados e o saberes tradicionais são invisibilizados, as análises das temporalidades nas comunidades tradicionais e seus efeitos sobre a territorialidade também fazem parte da metodologia e o método freireano é utilizado para identificação dos impactos ambientais e do saber tradicional capaz de resolvê-los e de como esses saberes tradicionais podem ser utilizados no sistema de ensino na educação básica.	utilizado nas aulas para estudantes da educação básica da área urbana.
D10	2022	Geraldo, Cynara de Oliveira	Ações pedagógicas com foco nas questões étnico-raciais (Lei 10639/2003): um estudo nos cursos integrados de educação profissional no Instituto Federal	Mestrado	Com o objetivo de investigar as ações pedagógicas relacionadas à Lei nº 10.639/03 que estão sendo desenvolvidas no IFC - <i>Campus Araquari</i> .	Estudo de caso. De natureza aplicada, com procedimento de cunho qualitativo, selecionou-se como modalidade principal o estudo de caso. Os instrumentos utilizados para a sistematização dos dados foram a análise dos documentos institucionais, Plano de Desenvolvimento	Os resultados relacionados à análise documental indicaram que nos PPC, mas não no PDI, estão sendo incluídos aspectos relativos à Lei n.º 10.639/03 e à educação para as relações étnico-raciais. Os resultados relacionados às entrevistas com os participantes do campus em termos de ações pedagógicas indicaram lacunas em relação ao que se espera para o cumprimento da lei, bem como em relação à formação dos servidores para a educação das relações étnico-raciais.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
			Catarinense (IFC) Campus Araquari			Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) integrados e a entrevista semiestruturada.	
D13	2022	Leão, Heide Cristiane Santos	Identidade quilombola: diálogos entre educação ambiental e cultura em uma escola do campo em Campo Grande (MS)	Mestrado	Com este trabalho buscou-se analisar a realidade do ensino direcionado a crianças e jovens da Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara Buriti, atendidos pela Escola Municipal José do Patrocínio, localizada no espaço rural de Campo Grande (MS).	Pesquisa-ação. O trabalho esteve ancorado na pesquisa qualitativa, respaldada nas técnicas de levantamentos bibliográficos e documentais. Foram analisados dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), levantados nos Referenciais e no Currículo da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS), bem como no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar pesquisada.	Este trabalho analisou a educação escolar ofertada aos estudantes camponeses e oriundos da Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara Buriti, e diante dos resultados, ficou evidente que o diálogo e a prática entre a comunidade e a escola, no campo metodológico de ensino, necessita de aprimoramento, sendo assim, sugere-se a reestruturação do Projeto Político Pedagógico, de modo a inserir pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, atrelados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, na Escola Municipal José do Patrocínio.
D15	2022	Maia, Emília Dias Quintão	Desafios na educação quilombola: Os saberes populares aplicados ao ensino de ciências	Mestrado	O objetivo da presente pesquisa foi relacionar saberes populares locais às aulas das Ciências (Biologia e Química) da matriz curricular conforme a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio de uma escola pública localizada em uma comunidade quilombola do município de Piranga, Minas Gerais.	Etnografia e Pesquisa Participativa. Para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos da pesquisa, pode ser classificada como descritiva e quanto aos procedimentos é uma pesquisa etnográfica e participante. Foram realizadas quatro	Verificou-se que as entrevistadas seguem seus costumes tradicionais no manuseio do polvilho, e que estas mulheres participantes gostariam de ensiná-los aos familiares e outros membros da comunidade. Após realizadas as experimentações, observou-se que os alunos adquiriram novas informações, aprimoraram conhecimentos prévios, reconsideraram saberes que já possuíam e construíram conhecimentos científicos. Os alunos divulgaram à comunidade o aprendizado obtido e uma troca de conhecimento, entre os professores, alunos e comunidade foi efetivada. Os resultados da observação participante mostraram progresso da aprendizagem no decorrer da execução dos trabalhos teórico-prático e interdisciplinar, por

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						entrevistas semiestruturadas com sujeitos adultos convidados membros da comunidade. Os demais sujeitos foram os alunos do Ensino Médio da referida escola, que em 2021 eles cursavam o 1º ano e em 2022 o 2º ano. Intervenções pedagógicas foram realizadas.	meio do desenvolvimento de algumas habilidades tais como, envolvimento, comprometimento, dedicação, interesse e espírito de equipe na condução das atividades propostas. Comprovou-se o desempenho satisfatório em conhecimentos em química e microbiologia quando comparado o teste-pré intervenção e o teste pós-intervenção. O momento de culminância revelou a importância da elaboração e aplicação da sequência didática como produto educacional possível de ser replicada ou que sirva de inspiração para a elaboração de outros trabalhos.
D16	2023	Nascimento, Carine de Jesus	Educação socioambiental e letramento imagético: docentes e os livros didáticos de ciências de uma escola rural em comunidade quilombola feirense	Mestrado	Objetivo foi compreender de que modo docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do meio rural feirense concebem e utilizam o letramento imagético sobre meio ambiente em livros de Ciências.	Estudo de Caso. As participantes desta pesquisa foram: a diretora e cinco docentes, sendo uma do primeiro ano, uma do terceiro ano, uma do quarto ano e duas do quinto ano. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, e os dados foram averiguados com base na análise francesa do discurso criado por Pêcheux.	Ficou evidente a relevância de um olhar cauteloso e crítico por parte das docentes para com os currículos para o uso de imagens sobre meio ambiente do livro didático de Ciências. Foi possível perceber que a Universidade Estadual e as Secretarias, ao promoverem ações socioambientais em espaços feirenses, colaboram com as escolas. As práticas de mobilizações de cunho socioambiental promovidas pela Associação Comunitária de Desenvolvimento também oportunizam o fortalecimento cultural e socioambiental da comunidade. As professoras reconhecem que a escola está localizada numa comunidade quilombola, com elementos físicos e estilos de vida distintos da área urbana feirense. Elas também se preocupam em propiciar aulas que tratem das problemáticas ambientais, com uso de imagens exibidas através de variados meios. Essas profissionais concebem meio ambiente como o espaço onde se encontram os elementos naturais, chamando a atenção para a presença humana nesse meio, e demonstraram compreender bem o letramento imagético. Diante do que algumas das docentes relataram, o trabalho educativo proposto por elas está no nível do letramento imagético, isso por incentivarem discussões que levam os aprendizes a

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
							associarem detalhes de imagens inseridas em livros de Ciências com circunstâncias típicas da comunidade quilombola.
D17	2019	Léo Neto, Nivaldo Aureliano	Educação Patrimonial e Diálogo de Saberes no quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (Pernambuco)	Mestrado	O presente trabalho buscará a compreensão dos processos educativos que podem existir ao efetuarmos as interações entre Culturas e Educações nos territórios que lidam com a gestão compartilhada da memória local, considerando que tais ações também se desdobram em lutas políticas por reconhecimento.	Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante. Para tal, parte-se de uma ação de Educação Patrimonial de gestão compartilhada realizada em parceria com o quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (Pernambuco), intitulada “Do Buraco ao Mundo”, ocorrida entre os anos de 2014-2018. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo em questão busca compreender as etapas ocorridas ao longo dessa ação, destacando os processos e os usos educativos do Patrimônio.	Problematiza-se sobre os processos de (des)legitimação dos conhecimentos locais e de sua interação com conteúdos didáticos escolares, especificamente para o Ensino de Ciências/Biologia, emaranhados nas afirmações de uma identidade que reconhece a presença negra e indígena no sertão de Pernambuco.
D18	2020	Nogueira, Liliane Rosa	A educação das relações étnico-raciais no currículo de uma escola quilombola no município de Guaçuí-ES	Mestrado	Este estudo teve como objetivo analisar o processo de implementação da Lei nº 10.639/03 no currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Antônio de Carvalho”, que atende estudantes da Comunidade Quilombola Córrego do Sossego, situada no Distrito de São Tiago, município de Guaçuí/ES.	Estudo de Caso. Como instrumentos de produção de dados, elegeu-se a consulta documental, a observação, a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Para análise dos dados, escolheu-se a análise de conteúdo. Os participantes foram alunos, professores,	A proposta curricular da escola segue a lógica tradicional do currículo. Os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e indígena constam de forma secundarizada no currículo. Assim, embora a escola tenha sido registrada no censo escolar como instituição que atende alunos da comunidade quilombola, nos seus documentos normativos, não há menções específicas às DCNEEQ na Educação Básica. Em relação a Lei 10.639/03, observa-se a ausência de conhecimentos da gestão escolar e dos docentes referentes ao seu conteúdo. Desse modo, os profissionais ainda estão em processo de busca e apropriação dos conhecimentos da educação das

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						pedagoga, diretora da escola, representante da Secretaria de Educação do município de Guaçuí e membros da Comunidade Quilombola.	relações étnico-raciais, por meio dos processos de formação continuada. Identifica-se, ainda, um silenciamento a respeito de práticas educativas que poderiam contribuir para a reflexão da educação das relações étnico-raciais e para o enfrentamento da discriminação e da desigualdade racial. Os movimentos que a escola desenvolve acerca dessa temática consistem em atividades pontuais e focalizadas em datas e projetos específicos do ano. Os professores e demais sujeitos envolvidos ainda não conseguem reconhecer o racismo e/ou preconceito racial no espaço escolar, porém alguns episódios revelaram que essas situações ocorriam na escola, contudo de forma velada.
D24	2022	Santos, Manuella Mattos dos	Saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca: propostas de uma educação para as relações étnico-raciais no ensino de ciências	Mestrado	Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca, localizada município de Mostardas/RS, podem ser valorizados no Ensino de Ciências em diferentes contextos escolares da educação básica.	Etnografia. O recorte da pesquisa parte da perspectiva da educação étnico-racial como obrigatoriedade no ensino regular, incluindo o Ensino de Ciências da Natureza, segundo a Lei 10.639/03. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas abertas de cinco moradores da comunidade. Quem conduz a trajetória das narrativas é o próprio sujeito participante.	Foram consideradas três categorias de análise de acordo com os dados produzidos, sendo elas agrupadas de acordo com os conteúdos narrados. A primeira categoria foi chamada de “aprender com as origens”, a segunda “aprender com a diversidade” e, por fim, a terceira “aprender com o território”. Foi observado nas narrativas diferentes tipos de conhecimentos na área das ciências naturais, sendo estes conhecimentos relacionados com espécies de plantas e animais nativos, técnicas de plantio, compreensão sobre as dinâmicas dos ecossistemas, entre outros.
D25	2020	Santos, Taryn Sofia Abreu dos	A ginga intercultural entre o saber tradicional afro-brasileiro e a educação em ciências: o corpo em foco na	Mestrado	Demarcando como objetivo, a investigação dos diálogos interculturais entre os processos educativos que permeiam o saber tradicional afro-brasileiro, (por meio da lente, capoeira) e a Educação em Ciências.	As negociações e interfaces desta relação foram analisadas sob a ótica do corpo assumindo uma perspectiva discursiva e demonstradas a partir da metáfora da ginga	Como resultados, foram identificadas gingas interculturais com indícios de frestas decoloniais como diretrizes, aspectos subversivos para a revisão de práticas de ensino atravessadas pelo discurso colonial e que podem subsidiar a construção de processos educativos mais equânimes, justos e interculturais.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
			comunidade São Francisco do Paraguaçu/BA			intercultural, que evidencia consensos e dissensos na relação entre os saberes tradicionais e a Educação em Ciências, num contexto permeado por contradições identitárias. construção dos dados ocorreu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com dois mestres de capoeira desta região e que nos subsidiaram com marcas discursivas remetentes aos corpos de ancestralidade negra e aos seus saberes tradicionais, para as observações durante a imersão etnográfica no campo.	
D27	2020	Silva, Elenilson Evangelista da	A recontextualização do currículo nos anos iniciais do ensino fundamental: etnografia em uma escola quilombola de Vitória da Conquista-BA	Mestrado	O objetivo central desta pesquisa foi analisar o processo de recontextualização do currículo de Língua Portuguesa e Ciências proposto para uma turma multisseriada de 1º e 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental, na prática curricular de uma professora da escola quilombola do Baixão, situada no território de Vitória da Conquista - BA.	Etnografia. Os dados foram construídos mediante observações e entrevista, os quais foram interpretados e analisados à luz do referencial teórico de Bernstein (1996), especificamente com o conceito de recontextualização e regras da prática, focalizando os seguintes elementos: fronteiras de espaços entre alunos e	Dois artigos. No primeiro estudo, a prática pedagógica foi caracterizada como visível, uma vez que a professora detinha o poder e o controle na sala de aula, mas com indícios, também, de uma pedagogia invisível, visto que a disciplina de Língua Portuguesa apresentava currículo de integração. No segundo estudo, de outro modo, dedicado ao currículo de Ciências, encontrou-se uma prática pedagógica mista, levando a considerar, portanto, que há na sala de aula observada, elementos favoráveis ao aprendizado dos estudantes. Todavia, a pesquisa possibilitou visualizar, além desses aspectos, a invisibilidade da educação escolar quilombola tanto na prática pedagógica como no processo de recontextualização do currículo.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						professores; relações de comunicação; critérios de avaliação; ritmos de aprendizagem; relações intradisciplinares; nível de exigência conceitual e nível de proficiência investigativa.	
D28	2021	Silva, Rosângela de Campos	Educação escolar quilombola: contribuições da etnobotânica para o ensino de ciências e biologia a partir das reflexões de docentes	Mestrado	Teve como objetivo identificar as contribuições da abordagem etnobotânica em salas da EJA nas disciplinas de Ciências e Biologia, da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda, localizada na comunidade quilombola Mata Cavalão, em Nossa Senhora do Livramento-MT.	Etnografia e Pesquisa-Ação. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental.	De acordo com os resultados preliminares, ficou evidenciada, na revisão sistemática que abarcou esta pesquisa, a qual compreendeu as produções do período 2013–2018, a existência de lacunas nos estudos sobre as relações do ensino da etnobotânica nas aulas de Ciências e Biologia em comunidades quilombolas. Verificou-se, também, que o Projeto Político Pedagógico da escola lócus da pesquisa articula-se com os documentos oficiais, o que, embora ainda não garanta a implementação de toda a proposta neles contida, aponta para o fato de que a escola dispõe de conhecimento e se movimenta no sentido de cumprir e fazer valer as disposições legais relacionadas às suas especificidades, etapas e modalidades ofertadas.
D29	2019	Sousa, Daniela Louzeiro Nunes	Percepções e implicações da ciência e da tecnologia a partir de discursos de quilombolas e professores para o ensino de física	Mestrado	Este trabalho buscou subsídios no contexto da educação formal, especificamente no Ensino Médio, para contribuir, sob a perspectiva CTS, com o ensino da ciência Física em comunidades no município de Alcântara de modo favorável à formação de cidadãos conscientes na educação escolar, e para tomadas de decisões no contexto social de comunidades quilombolas de Alcântara, considerando	Pesquisa-Ação. Este estudo se deu em meio a controvérsias sociais provocadas pelo remanejamento de comunidades remanescentes de quilombolas de suas terras de origem, no município de Alcântara (MA) por nelas ter sido instalada uma base de lançamento de foguetes, o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA).	Utilizando os discursos dos entrevistados como subsídios para gerar respostas/encaminhamentos para enfrentamentos de desafios em práticas pedagógicas de ensino, especificadamente, no ensino de Física na Educação Quilombola, foram desenvolvidas duas unidades de ensino, buscando aproximação entre a problemática social local, que envolve a ciência e a tecnologia. As unidades de ensino de Física propõem o entendimento de conceitos científicos da ciência e tecnologia em usos utilizados tanto pelas comunidades e pelo CLA, visando o conhecimento e o aprofundamento das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) em turmas do Ensino Médio de Física. As noções oriundas do movimento CTS sustentam

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
					que, do ponto de vista da abordagem CTS, a ciência deve ser socialmente localizada e pensada a partir do contexto social em que ela está sendo desenvolvida.	Inicialmente, foram entrevistados moradores das comunidades e professores de uma escola da Educação Básica. Na ausência de manifestação do CLA, seu posicionamento no contexto social pode ser considerado centrado na reprodução de artefatos que responde aos interesses mercadológicos e não em questões e soluções de problemas locais.	teoricamente as unidades de ensino desenvolvidas com investigação exploratória da temática associada a problemas locais.
T02	2019	Brasil, Elizabeth Detone Faustini	Educação científica intercultural: mediações de saberes tradicionais e acadêmicos na formação inicial de professores	Doutorado	Esta pesquisa teve por objetivo analisar o processo de mediação de saberes tradicionais e acadêmicos entre um grupo de professores em formação inicial das Ciências da Natureza e raizeiras de comunidades quilombolas do município de São Mateus e Conceição da Barra, norte do Estado do Espírito Santo.	Pesquisa-Participante. Utilizando instrumentos de produção de dados tais como registros em diários de campo; audiogravações das aulas e das entrevistas semiestruturadas; fotografias; questionários e textos escritos por professores em formação inicial. trabalho foi desenvolvido em cinco etapas principais, nas quais a pesquisa também foi usada como instrumento didático para a construção coletiva de	Os resultados evidenciam que processos coletivos de investigação em aproximação com diferentes saberes, no contexto de formação inicial de professores, promovem diálogos interculturais, os quais possibilitam o enfrentamento de visões equivocadas a respeito do pensamento científico, como também de questões estruturais desta etapa formativa, por exemplo, mudança da representação dos papéis tradicionais do professor e do aluno, da organização dos tempos e espaços, bem como da prática docente baseada em pressupostos tecnicistas.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						conhecimentos, que, neste trabalho, culminou na criação de Unidades de Mediação Cultural em Ciência e Tecnologia.	
T03	2022	Cabral Libório, Andréia Regina Silva	Educação Escolar Quilombola: currículos de formação inicial de professores em uma instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, ressignificando olhares	Doutorado	O objetivo geral centra-se em: Investigar quais e como as concepções, acerca dos conhecimentos com relação à Educação Escolar Quilombola, enquanto uma Modalidade de Ensino da Educação Básica e no tocante aos povos e/ou quilombos/comunidades quilombolas, evidenciam-se nos Projetos Pedagógicos de Cursos das Licenciaturas do IFSP, e, se são desenvolvidos nos currículos ao longo do percurso acadêmico, numa perspectiva decolonial.	A metodologia empregada é caracterizada predominantemente pela abordagem qualitativa, baseada nas técnicas de pesquisa bibliográfica e de análise de documentos. Os instrumentos de coleta utilizados foram o levantamento da literatura, de documentos oficiais e banco de dados abertos, e nos procedimentos de análise e interpretação de dados foram adotados a “Análise de Conteúdo” de Bardin (2016).	Os resultados contrariam o pressuposto inicial, apontando que a concepção sobre o conhecimento dos povos e/ou comunidades quilombolas, na qualidade de sujeitos constituintes da sociedade brasileira, e a Educação Escolar Quilombola (EEQ), modalidade de Educação, e de seus referenciais são incipientes, além de não evidenciarem a EEQ como uma modalidade da Educação Básica, conforme preconizam as legislações vigentes. Dessarte, os Cursos que apresentam alguma referência à temática abordam-na de forma superficial, sem os devidos aprofundamento e contextualização e, em dezenove deles, há o total esvaziamento e apagamento do tema em questão.
T04	2019	Luiz, Thiago Cury	Fenomenologia a transmidiática: cartografando o clima em Mata Cavalo	Doutorado	Esta pesquisa tem como objetivo comunicar o colapso climático e as posições de resistência no quilombo Mata Cavalo por meio da Educomunicação Socioambiental concebida por estudantes dos ensinos fundamental e médio da Escola Estadual Professora Tereza Conceição de Arruda.	Etnografia. A metodologia de investigação utilizada foi a Cartografia do Imaginário de Michèle Sato, que possui forte alicerce na fenomenologia de Gaston Bachelard. Procurei interpretar diversas linguagens da transmídia nos processos de	As queimadas são problemas recorrentes na realidade quilombola, bem como a má distribuição da água e os confrontos socioambientais relativos à luta fundiária. Sem fechar o espectro a outras incursões, o colapso climático ainda é pouco percebido pelo senso comum, mas mais notada após a proposta educacional socioambiental construída pelos estudantes.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						<p>construção da travessia investigativa, sem negligenciar o potencial dos resultados. Educação, comunicação, entrevistas, expressões artísticas e diálogos nas cartografias demarcaram os processos da pesquisa em grupo, com a elaboração de quatro argumentos midiáticos: texto, áudio, vídeo e fotografia, esta última de enorme preferência entre os jovens.</p>	
T05	2019	Melo, André Carneiro	Biodiversidade : Narrativas, diálogos e entrelaçamento de saberes da comunidade/escola em um território quilombola do Semiárido Baiano	Doutorado	<p>O principal objetivo desta tese é identificar e valorizar outros modos de pensar e estar no mundo, que leve em consideração o espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos em processos simbióticos com a biodiversidade, assinalando o significado e as formas que o ensino de ciências/biologia pode assumir no contexto da singularidade territorial quilombola de Barreiros de Itaguaçu/BA.</p>	<p>Etnografia. A pesquisa de campo utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, observações participantes, análises de documentos, rodas de conversa, registros fotográficos e anotações em diário de campo. Artigo uma perspectiva de investigação decolonial e vislumbro a possibilidade de entender a biodiversidade somada a uma produção cultural regional dos territórios, valorizando a cultura material e imaterial das comunidades locais e</p>	<p>É a partir desse quadro analítico que sustento nesta tese que a biodiversidade pertence tanto ao domínio natural quanto cultural e considero importante chamar a atenção aqui que é esse universo biocultural, enquanto conhecimento, que permite às comunidades pertencentes aos territórios quilombolas entendê-la, representá-la mentalmente, manuseá-la. As diversas narrativas apresentadas pelos sujeitos refletem a relação estabelecida entre a cultura e a biodiversidade local, revelando assim que a memória biocultural de Barreiros de Itaguaçu guarda informações valiosas para a compreensão da natureza local.</p>

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						demostrando que a biodiversidade não é apenas um produto da natureza, mas é também produto da ação das sociedades e culturas humanas, em particular, das sociedades tradicionais.	
T07	2019	Moreira, Lineuza Leite	Multiculturalidade no ensino de Ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT	Doutorado	Tem como objetivo compreender como professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado de uma escola quilombola situada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade - MT constroem seus conhecimentos e abordam as Ciências em um espaço multicultural.	Pesquisa Narrativa. A opção metodológica adotada pauta-se nos pressupostos da pesquisa narrativa; participaram da pesquisa quatro professores e a equipe gestora. As informações foram obtidas a partir de questionário, caderno de campo do pesquisador e do participante, análise de documentos, registro fotográfico, observações e conversas que posteriormente foram transcritas.	Os resultados apontam um quadro docente heterogêneo, de múltiplas identidades. Os professores de Ciências, participantes da pesquisa, reconhecem as diferenças presentes no contexto de atuação, reconhecem a necessidade de superação de estereótipos e o reconhecimento do outro. Ao adotarem em suas práticas ações pedagógicas que valorizam e/ou contextualizam questões que os alunos trazem de seu cotidiano, manifestam o reconhecimento da pluralidade de identidade dos alunos, diversificam suas estratégias, envolvem os alunos, permitem que estes se posicionem, atuem como elementos promotores de aprendizado. O ensino de Ciências concebido em uma perspectiva multicultural demanda a resignificação dos saberes, das práticas e da docência pelos professores.
T08	2020	Nascimento, Carolina Cavalcanti do	Educação das Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação das Ciências	Doutorado	Esta tese tem como objetivo investigar as implicações das percepções de professoras e professores sobre o significado de ser branca(o) para a educação das relações étnico-raciais. Além disso, ela busca identificar a relação entre branquitude e eurocentrismo na educação	Etnografia. A pesquisa foi desenvolvida considerando a metodologia campo-tema, a qual valoriza a história dos contextos experienciados durante os processos de investigação e escrita, e contou com a participação, através	A pesquisa apontou, a partir das análises, que: (i) assim como a branquitude possui um lugar de “normatividade” na estrutura social racializada, o conhecimento científico moderno também é considerado como “normativo”, ambos em decorrência do processo colonizador de poder, ser e saber; (ii) a falta de consciência ou consciência parcial sobre os significados sociais de ser branca(o) mantém a lógica eurocentrada nos processos educacionais; (iii) a hesitação das pessoas em se identificarem racialmente como

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
					e analisar os efeitos da branquitude para a educação das ciências.	de entrevistas e interações informais, de professoras(es) de diferentes áreas do conhecimento científico que atuavam no Programa Projovem Campo Saberes da Terra, junto a estudantes de comunidades remanescentes quilombolas e indígenas.	brancas não as impede de demarcarem racialmente outras pessoas como negras e indígenas, bem como demarcar, racial e genericamente, conhecimentos afrocentrados e indígenas como “outros”; (iv) o pacto narcísico em torno dos significados sociais de ser branca(o) está relacionado com o silenciamento acerca da relação entre a Ciência Moderna e a branquitude; e (v) a prática docente junto à estudantes negras(os) e indígenas não garante às(aos) professoras(es) brancas(os) a consciência sobre os privilégios/vantagens raciais e nem a consciência sobre a importância de uma postura crítica diante da branquitude.
T11	2022	Rodrigues, Victor Augusto Bianchetti	Formação Cidadã Decolonial Crítica: uma proposta socialmente referenciada para a Educação Científica e Tecnológica	Doutorado	Temos como objetivo geral deste trabalho: investigar as produções do grupo Aprendizes de Griô, visando estabelecer novos caminhos para a Educação Científica e Tecnológica, de maneira a incorporar em sua agenda as denúncias e os anúncios necessários à luta contra as estruturas opressoras da sociedade.	Pesquisa Participativa. Para além da aproximação com os referenciais teóricos citados, conforme destacado anteriormente, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa com características de pesquisa participante em parceria com o coletivo Aprendizes de Griô e com a Comunidade Quilombola Família Xavier. Lançamos mão da Análise de Discurso de linha franco-brasileira articulada aos pressupostos críticos e decoloniais, para analisar os sentidos de cidadania e de ciência e tecnologia que circularam nos trabalhos	Como resultados, encontramos alguns elementos de ciência e tecnologia em perspectiva contra-hegemônica e algumas dimensões de cidadania coerentes com o contexto do Sul Global. A partir desses elementos, foi possível desenvolver o conceito de “formação cidadã decolonial crítica” como uma proposta para o desenvolvimento da ECT em perspectiva emancipatória e socialmente referenciada. Dentre os elementos que constituem essa formação, destacamos a realização de denúncias e anúncios sobre a realidade, partindo da identificação e do estudo das contradições, passando pela recusa à adaptação, até chegar na práxis decolonial transformadora como forma de transformação da realidade.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
T14	2021	Almeida, Mariana Rodrigues Sebastião de	Educomunicação e educação científica : possibilidades e limites do diálogo	Doutorado	Teve como principal objetivo investigar potencialidades e limitações de uma intervenção pedagógica educacional que estimulou o diálogo com estudantes sobre os conhecimentos científicos acerca do tema Água. Para atender ao seu objetivo central, ancorou-se em cinco objetivos específicos, a saber: compreender os processos socialmente construídos sobre água pelos comunitários; estruturar uma Agência Jovem de Notícias (AJN) como intervenção educacional; analisar a construção do diálogo dos jovens com os conhecimentos científicos durante a intervenção; retroalimentar as percepções previamente compreendidas sobre a temática; e, finalmente, discutir as potencialidades e limitações do paradigma educacional para o tipo de diálogo desejado.	desenvolvidos pelas Aprendizizes de Griô. Pesquisa Participativa. Para cada uma das fases instituídas, foram utilizados procedimentos metodológicos específicos: primeiro, para compreender os processos construídos sobre água pela comunidade, nos apropriamos de princípios da etnometodologia e as estratégias principais foram a observação participante acrescida da realização de entrevistas informais e semiestruturadas com jovens, líderes comunitários, moradores e trabalhadores da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. A implementação da AJN, por sua vez, caracterizada aqui como uma atividade de educação não-formal, seguiu o método educacional como eixo vertebrador do processo, associada aos princípios de uma educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Seis jovens participaram	Esta pesquisa gerou duas instâncias de análise: 1) a interpretação dos processos construídos sobre água pela comunidade; 2) A análise do planejamento e da execução da AJN. Os resultados dão conta de que, embora a realização de um trabalho desta magnitude apresente uma série de dificuldades relacionadas principalmente ao espaço escolar e ao papel do educador, os ganhos levantados pela intervenção, que foi ancorada na investigação, produção, análise crítica, protagonismo estudantil e criatividade, sugerem uma nova forma de trabalhar ciências com jovens de comunidades, trazendo os conhecimentos o mais perto possível das suas realidades.

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
						dela produzindo textos jornalísticos, fotografias e vídeos sobre água e esgotamento sanitário, relacionando e refletindo informações obtidas através das pesquisas em livros, revistas, entrevistas com professores e moradores do povoado.	
T15	2021	Souza, David Silva de	A educação ambiental na (re)significação do conhecimento tradicional das comunidades quilombolas em seus processos de resistência	Doutorado	Buscou-se nesse trabalho provocar mudanças paradigmáticas significativas nas formas com que as comunidades quilombolas percebem e fazem uso dos seus saberes tradicionais, para o fortalecimento do seu coletivo.	Estudo de Caso. Como forma metodológica esta pesquisa tem natureza qualitativa, no qual o método investigativo foi o estudo de caso. A pesquisa teve como base as entrevistas realizadas, que destacam os modos de vidas e o dia-a-dia das comunidades, apontando relatos de histórias que beiram quase cem anos de vivências, ficando evidente a valorização da identidade local na busca pela autonomia e sobrevivência de todos e a conquista do território.	Percebemos que por meio da educação ambiental as comunidades mantêm vivos os saberes tradicionais transmitidos provenientes de seus antepassados. Esse fato fica evidente nas narrativas obtidas por meio dos estudos de caso. Nesta tese, demonstrou-se que por meio dos saberes tradicionais as comunidades quilombolas se tornaram protagonistas de sua própria história. Isso porque, através de suas manifestações culturais eles se fazem representar como movimento, buscando satisfizerem seus direitos de exercício da cidadania.

Fonte: a autora.

6.1 Territórios regionais e institucionais

Atualmente, os dados de comunidades remanescentes de quilombos (CRQs) reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) somam um total de 3669 comunidades. A região Nordeste possui, segundo informações atualizadas da FCP em 31 de outubro de 2023, 2291 comunidades reconhecidas, o Sudeste 628 comunidades, seguidas pelo Norte, 379, Sul, 201, e Centro-Oeste, 170.¹¹⁹ A figura 2 apresenta um mapa que apresenta graficamente a distribuição regionalizada dessas comunidades.



Figura 2. Mapa regional representando o número de CRQs reconhecidas pela FCP.

Fonte: A autora.

No cenário das produções de interesse para este trabalho, o número de produções por região não segue a mesma relação de proporcionalidade. O Nordeste segue na liderança com um total de 8 trabalhos e o Sudeste conta com 5 trabalhos que tratam de questões referentes à educação escolar quilombola e o ensino de ciências. Nota-se na figura 3 que as regiões supracitadas apresentam cores mais fortes devido ao número de trabalhos. As regiões Sul e Centro-Oeste são representadas por 3 trabalhos cada uma. O Norte foi a região que não foi representada por nenhum trabalho que atendesse aos critérios de seleção para o cenário em questão. A região Norte aparece com uma cor mais clara no mapa devido a essa

¹¹⁹ Fundação Cultural Palmares, 2023.

ausência de representação no *corpus* do trabalho. Nota-se que os estados com o maior número de CRQs reconhecidas, Nordeste e Sudeste, também são os estados mais representados no *corpus* deste trabalho.



Figura 3. Mapa regional representando o número de trabalhos analisados por região.

Fonte: A autora.

Olhando para o cenário institucional, encontramos 17 instituições públicas entre estaduais e federais. Apresento todas as instituições na figura 4 para melhor visualização do cenário. Os estados com maior expressão são Bahia, com 4 trabalhos de diferentes instituições (UEFS, UESB, UFBA e UNEB), Minas Gerais, 3 trabalhos e 3 instituições (UFOP, UFTM e UFV), Mato Grosso e Rio Grande do Sul, com 2 trabalhos e 1 instituição cada um dos estados, UFMT e UFRGS, respectivamente. Os estados de Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Sergipe aparecem com apenas 1 trabalho cada.

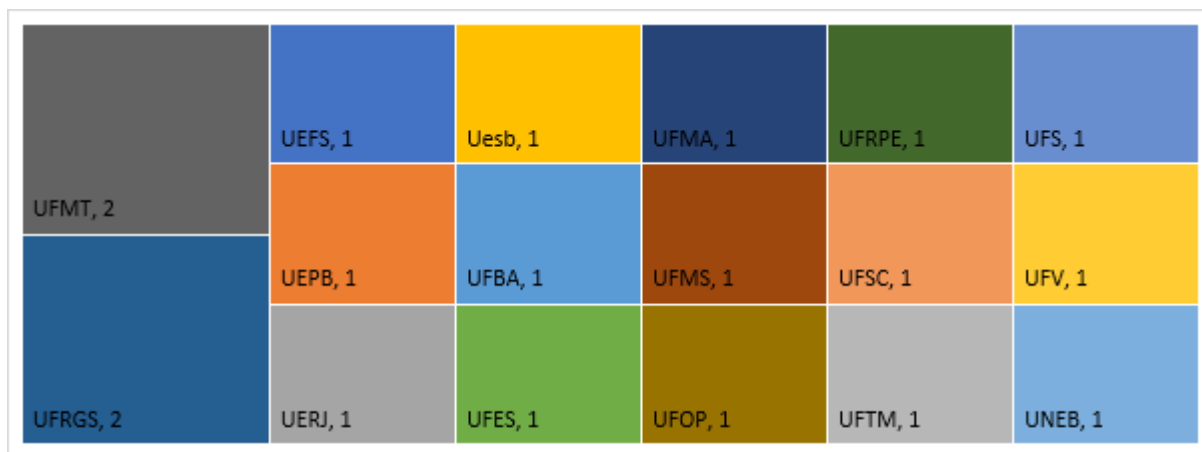


Figura 4. Gráfico com as instituições onde foram produzidos os trabalhos utilizados.

Fonte: A autora.

A figura 5 apresenta a distribuição estadual das CRQs reconhecidas pela FCP. Essa figura nos auxilia a visualizar que os dois estados com maior representatividade no *corpus* possuem números expressivos de CRQs reconhecidas, o que pode explicar o número de trabalhos. O número de CRQs tem efeito sobre as demandas que acessam o campo acadêmico, isso explicaria a expressão de trabalhos da região Nordeste e Sudeste no número de trabalhos. Estas regiões, como apresentada na figura 2, possuem um número expressivo de comunidades já reconhecidas.

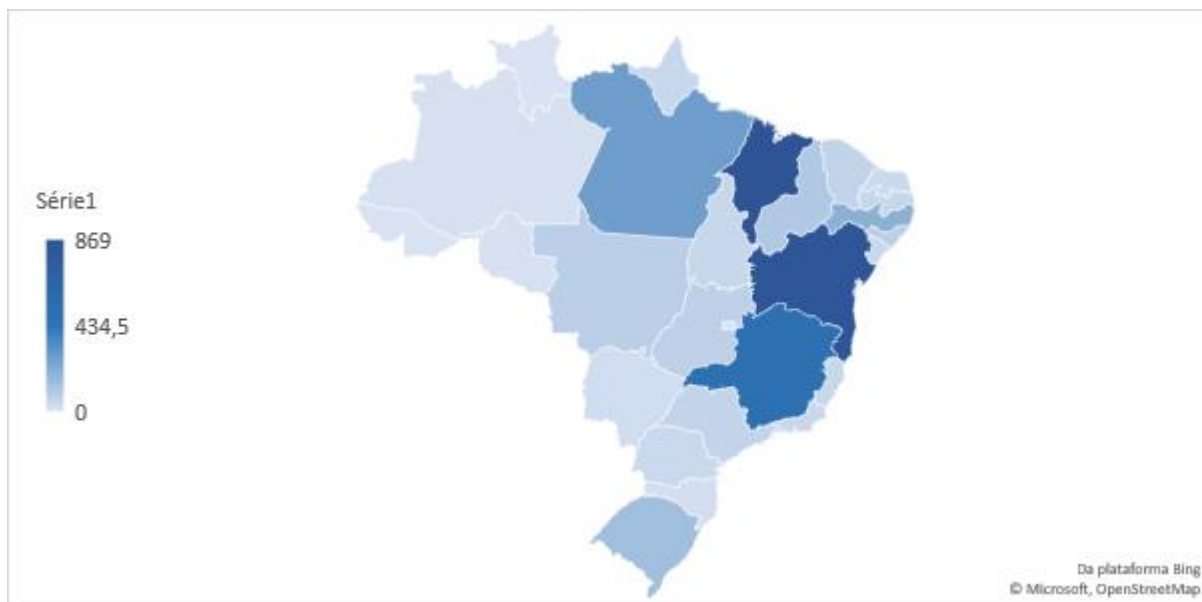


Figura 5. Mapa com as unidades federativas representando o número de trabalhos analisados por estado.

Fonte: A autora.

6.2 Temporalidade

Determinei como janela temporal para este trabalho o período que engloba os anos de 2012 (janeiro) e 2023 (junho). Tomei essa decisão almejando tecer a trama sob efeito da publicação da DCNEEQ promulgada no ano de 2012. No ano de 2023 a promulgação completou 10 (dez) anos, período em que poderíamos visualizar os efeitos nos trabalhos sobre a temática central do trabalho. Podemos visualizar na figura 6 a distribuição temporal dos trabalhos.

Quando me debruço sobre a questão temporal da apresentação/divulgação dos trabalhos, encontro uma linha ascendente entre 2017 e 2019, em seguida, o número de produções assume uma tendência decrescente até o ano de 2023. Existe um hiato de produções entre os anos de 2012 e 2017, onde não foram encontrados nenhum trabalho que correspondesse aos critérios de minha pesquisa. A construção de um arcabouço teórico como base nas DCNEEQ pode explicar o hiato na produção de trabalhos na temática central deste trabalho que possui especificidade no campo da educação escolar quilombola.

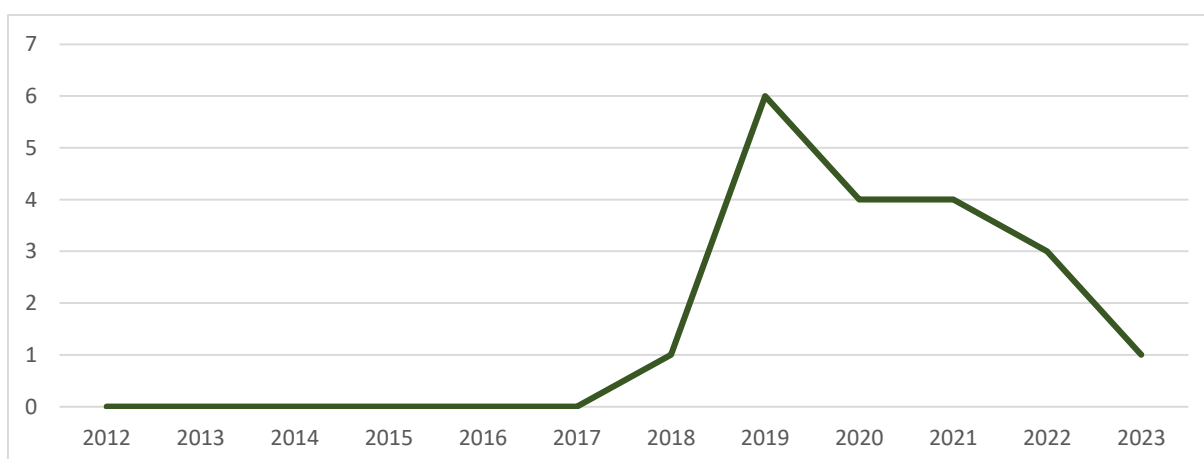


Figura 6. Gráfico de linha com a distribuição temporal de apresentação/divulgação dos trabalhos.

Fonte: A autora.

Já a queda no número de produções a partir do ano de 2019 parece estar intrinsecamente relacionado ao período pandêmico da nova Covid-19. Neste período, os trabalhos de campo precisaram ser suspensos de acordo com as orientações de isolamento social publicadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS),¹²⁰ bem

¹²⁰ Santos *et al.*, 2020.

como, de orientações elaboradas pelos órgãos nacionais. Considerando essa realidade, os trabalhos de pesquisa de estudantes de pós-graduação foram afetados, assim como este trabalho, e foram necessários a busca de caminhos alternativos o que impactou na temporalidade da divulgação deles, seja em seus próprios programas, seja em eventos para a comunicação científica.

6.3 Tendências teóricas e direcionamentos metodológicos

A etnografia, com 10 trabalhos, e a pesquisa-ação, com 5 trabalhos, foram os direcionamentos metodológicos mais utilizados (Figura 7). Acredito que esses caminhos foram escolhidos por possibilitarem um mergulho nas realidades de escolas e de comunidades. Visualizo um movimento interessante no aspecto de busca por compreender as realidades existentes nas comunidades quilombolas, o que permite a construção de um arcabouço teórico sobre os conhecimentos e saberes tradicionais das respectivas comunidades. Esse movimento dialoga com os princípios da EEQ ao reconhecerem a história dessas comunidades, protegerem as manifestações culturais afro-brasileiras e valorizarem as diferenças étnico-raciais.¹²¹

Logo em seguida encontram-se as pesquisas participantes, as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso, com 2 trabalhos em cada um destes direcionamentos metodológicos. A pesquisa narrativa e a pesquisa documental possuem 1 trabalho cada.

¹²¹ Brasil, 2012a.

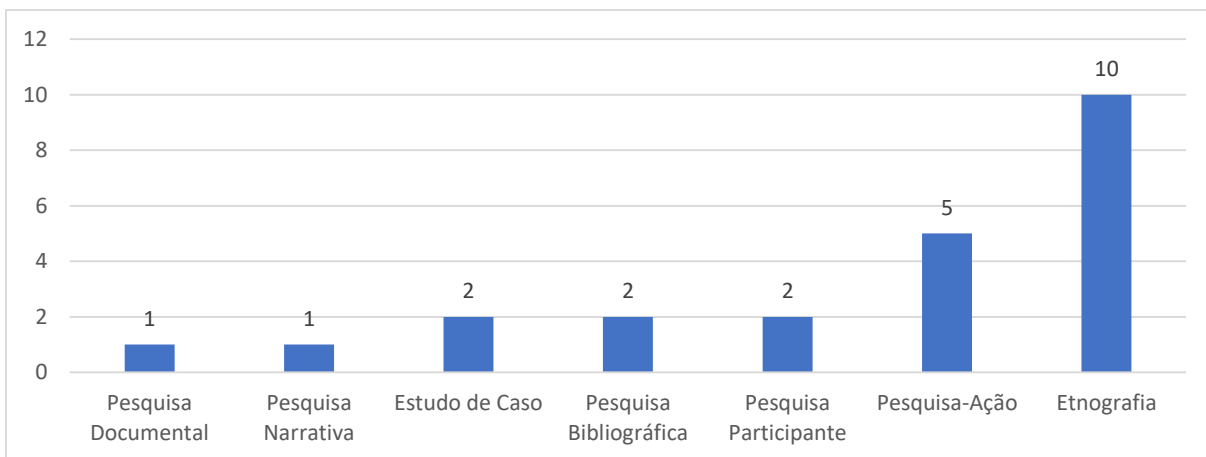


Figura 7. Gráfico de coluna apresentando os direcionamentos metodológicos apresentados no *corpus* da pesquisa.

Fonte: A autora.

6.3.1 DCNEEQ, Presente!

Observando as presenças ou ausências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) temos 11 trabalhos que apresentam o documento, como parte de uma ferramenta analítica ou mesmo como objeto de estudo, e 8 trabalhos que não fazem referência direta ao documento legal (Figura 8).

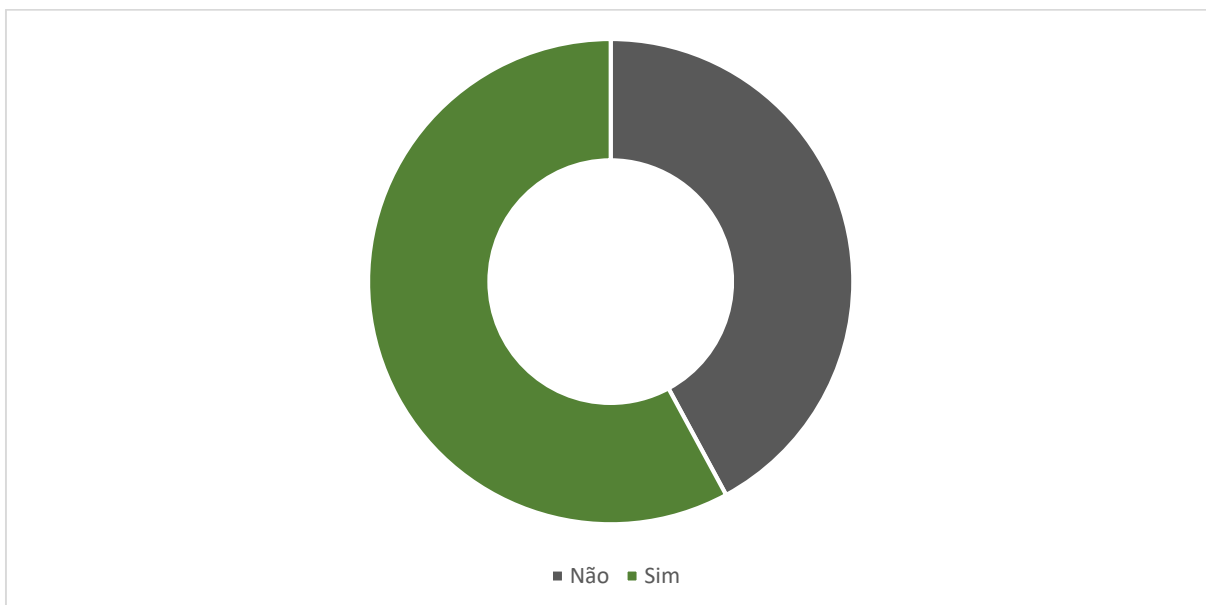


Figura 8. Gráfico de pizza representando os números de trabalhos que apresentam ou não as DCNEEQ.

Fonte: A autora.

Na leitura dos trabalhos não é apresentado um contraponto referente ao conteúdo apresentado na DCNEEQ. O documento é construído a partir da participação e colaboração de diversos representantes de comunidades quilombolas e educadores interessados na temática, o que caracteriza a construção dela como um instrumento democrático.¹²²

6.4 Tendências temáticas

Foram construídas 3 categorias: Ciência, Tecnologia e Ambiente (C1); Educação e Diferença (C2); e, Práticas Pedagógicas e Currículo (C3). C1 conta com 4 unidades de sentido, Educação Ambiental, Ensino de Ciências da Natureza, Ciência, Tecnologia e Sociedade e Estado da Arte, C2 possui 6 unidades de sentido, Conhecimentos e Saberes Tradicionais, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Interculturalidade, Etnobotânica, Multiculturalidade e Memória Biocultural, e C3 é composta por 4 unidades, Currículo, Prática Docente, Livro Didático e Lei 10.639/03.

Os 19 trabalhos foram alocados nas categorias de acordo com suas características temáticas, podendo ser alocadas em mais de uma categoria de acordo com suas respectivas unidades de sentido. A figura 9 apresenta o número de trabalhos presentes em cada uma das categorias, bem como, os números de cada uma das unidades de sentido. Observa-se que as categorias C2 e C3 possuem um número expressivo de trabalhos. Todos os dados construídos acerca das categorias são apresentados no Quadro 4.

¹²² Brasil, 2012a.

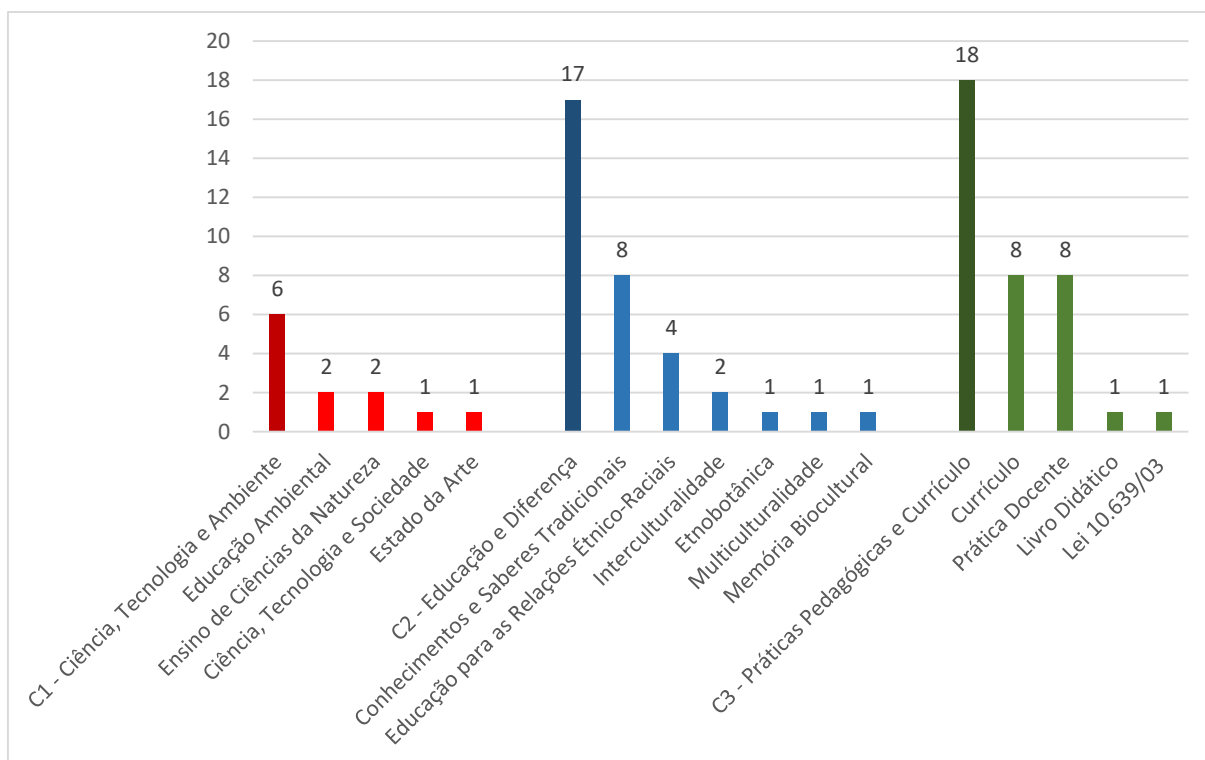


Figura 9. Gráfico de colunas com a distribuição categórica das temáticas presentes nos trabalhos.

Fonte: A autora.

6.5 Proposições Emergentes

Tendo a complexidade de um trabalho como esse em vista, irei expor nesta seção as principais proposições e discussões que emergiram nesse processo de pesquisa.

Inevitável começar esse espaço propositivo, um espaço para reflexões, sem demarcar o que perpassa todas as questões trabalhadas nos trabalhos que constituem o corpus dessa pesquisa: o racismo. Abordarei principalmente o racismo estrutural aqui por entender que essa é uma face do racismo mais difusa. O racismo estrutural é constituído em nossa sociedade como um sistema de opressão racial que opera transcendendo a constituição de toda e qualquer instituição, afetando a estrutura e o estabelecimento das relações sociais de forma naturalizada em todos os espaços.¹²³

¹²³ Bersani, 2017.

Em nossa primeira categoria, Ciência, Tecnologia e Ambiente, encontrei temáticas relacionadas à educação ambiental, ao ensino de ciências da natureza, com foco específico no ensino de química e física, aos princípios da Ciência, Tecnologia e Sociedade e um trabalho sobre o Estado da Arte. A categoria recebe esse nome pois as unidades de registro dialogam com os caminhos da ciência, da tecnologia, da sociedade e do ambiente, entendendo que a sociedade e suas tecnologias fazem parte desse ambiente.

Na segunda categoria de análise, Educação e Diferença, as temáticas com as quais me deparei se dialogavam com os conhecimentos e saberes tradicionais, educação para as relações étnico-raciais, interculturalidade, etnobotânica, multiculturalidade e memória biocultural. Tais unidades de registro foram reunidas nesta categoria pois abordavam aspectos relacionados ao espaço da escola e o trabalho com as diferenças.

O espaço das diferenças nos estudos relacionados à educação vem conquistando novas dimensões, refinando o que se entende sobre as diferenças humanas. Se historicamente o conceito de diversidade esteve, e ainda está, sob os holofotes no âmbito das lutas construídas e travadas pelos movimentos sociais, hoje estamos dialogando em um novo espaço. As imagens difundidas com pessoas de diferentes cores, etnias, culturas, deficiências, expressões de gênero e sexualidade correspondem a uma resposta ao agravamento do embate desses grupos e acolhimento das demandas e discursos dos movimentos sociais. As reivindicações destes movimentos por direitos, reconhecimento, respeito e inserção social e política das especificidades étnico-raciais e culturais perduram há décadas, tendo as políticas educacionais como alvo desde o princípio. Entretanto, o prisma dos movimentos conservadores se apropria do termo 'diversidade' e o esvazia, tornando-o em um processo de apagamento dos aspectos e questões individuais existentes no grupo daquele que são diferentes do que se entende como o referencial de ser humano. A noção de diferenças aparece como uma perspectiva de não-apagamento de nossas características, culturas, conhecimentos, modos de vida, epistemologias, temporalidades e territorialidades.¹²⁴ Por esse motivo, escolho a perspectiva das diferenças para fazer a leitura dos resultados produzidos nesta pesquisa.

¹²⁴ Abramowicz, Rodrigues e da Cruz, 2011.

Práticas Pedagógicas e Currículo é nossa terceira e última categoria, constituída pelas unidades de sentido currículo, prática docente, livro didático e a Lei 10.639/03. Considerando a academia como um espaço intersticial entre a formação de professores e a atuação destes na escola, é importante que entendamos os movimentos que a universidade vem desempenhando. Os trabalhos encontrados sobre a temática central do meu trabalho elucidam sobre a necessidade de se atentar a formação de professores se quisermos construir uma educação escolar quilombola genuína. O que a universidade tem promovido em seus cursos de licenciatura para estabelecer condições para isso? Testemunhamos uma ausência e os esforços para que a educação escolar quilombola chegue à formação de professores, mesmo que as DCNEEQ não englobem a educação superior como foco, mas como ferramenta, é essencial que os professores tenham condições de trabalhar neste cenário específico no qual se constitui a educação escolar quilombola.

Esses aspectos encontrados nos trabalhos utilizados nesta pesquisa reverberam a educação escolar quilombola a partir de suas finalidades. As DCNEEQs abordam em seu texto as finalidades e as ações para que possamos alcançar tais objetivos, ou seja, nos aponta direções para trilharmos caminhos até os fins. O acesso e respeito a sua própria cultura, saberes e conhecimentos, a garantia dos direitos humanos, o reconhecimento dos quilombolas como povos tradicionais, bem como, de seus processos históricos de lutas por seus territórios, a valorização de toda a comunidade escolar e a superação do racismo em todas as suas formas como objetivos a serem alcançados a partir da educação escolar quilombola. Para que se possa chegar às finalidades propostas é necessário que se estabeleça uma estrutura física adequada ao contexto quilombola, se constitua uma comunidade escolar por professores e gestores quilombolas, se garanta a formação inicial e continuada do corpo docente dessas escolas e o protagonismo dos estudantes quilombolas, se implemente um currículo flexível, aberto e interdisciplinar articulando os conhecimentos escolares e tradicionais, bem como, de um projeto político pedagógico que não deixe de lado as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas.

Dialogando com as DCNEEQs, referenciando o documento diretamente ou não, estes trabalhos contribuem com a construção e estabelecimento de uma educação escolar quilombola que respeite esse documento e garanta os direitos dos

povos quilombolas. É notável que os trabalhos presentes no corpus dessa pesquisa demonstram, a partir das temáticas abordadas e dos caminhos metodológicos trilhados, uma relação intrínseca com processos educacionais e ações que se direcionam para um Sul antirracista, almejando reparar e combater o racismo estrutural e os efeitos do colonialismo no campo e no 'gramado' da educação.

Os trabalhos apresentam proposições para o espaço da educação escolar quilombola. Tais proposições captadas nos trabalhos, assim como as minhas proposições elaboradas na etapa de Bibliografia Propositiva, são sugestões elaboradas a partir dos resultados e problemáticas encontradas ao longo do processo particular de cada pesquisa. Essas proposições são apresentadas no Quadro 5.

Nota-se que em sua maioria as proposições apresentadas apontam caminhos que nos levam à necessidade de se decolonializar os processos educativos, a importância da formação dos professores para atuação na educação escolar quilombola, bem como, o olhar cuidadoso, afetuoso e sensível para a construção e práticas dos currículos escolares.

Quadro 4. Bibliografia Categorizada.

Categoria 1 - Educação Escolar Quilombola + Ciência, Tecnologia e Ambiente (estado da arte)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
R01	2021	Silva, Nathália Oliveira Rodrigues; Ayres, Ana Cléa Moreira	Educação Quilombola e Ensino de Ciências: panorama das produções acadêmicas	Resumo expandido	O objetivo é analisar a produção brasileira sobre a temática. Embora esta seja ainda exígua no campo da Educação em Ciências, interessa-nos saber sobre que objetos se debruçaram as pesquisas e que contribuições trouxeram ao campo.	Pesquisa bibliográfica, utilizando a Análise de Conteúdo como metodologia de análise. Levantamento realizado no CTD/CAPES e no Portal de Periódicos/CAPES.	Total de 10 trabalhos analisados categorizados em 4 categorias. O resultado identificou uma produção incipiente, porém, devido a sua relevância, defendemos a importância de investir em novas pesquisas e, principalmente, que o tema seja abordado na formação inicial e continuada de professores. Ainda é preciso avançar para desierarquizar o diálogo entre o conhecimento científico e outros saberes e conhecimentos.
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (memória biocultural)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
R02	2021	Santos, Manuella Mattos dos; Fenner, Roniere dos Santos	Saberes Tradicionais Quilombolas no Ensino de Ciências da Natureza: Uma perspectiva a partir da Memória Biocultural	Resumo expandido	O objetivo é refletir as possibilidades de incluir saberes quilombolas no ensino de ciências a partir de uma perspectiva da Memória Biocultural. A proposta é refletir sobre os potenciais da Memória Biocultural nas práticas e nos currículos escolares da educação básica, de forma a promover uma Educação para as Relações Étnico-Raciais decolonial.	Pesquisa bibliográfica. O presente trabalho traz uma breve revisão bibliográfica sobre saberes quilombolas no ensino de ciências, analisando de que forma a Memória Biocultural quilombola está presente na construção destes saberes.	Compreendendo os currículos como documentos estruturantes do pensar eurocêntrico, discute-se a inserção de Saberes Quilombolas a fim de romper com a lógica hegemônica. A Memória Biocultural inserida nas práticas escolares evidenciam um currículo diverso, que valoriza a cultura e história afro-brasileira.
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (educação para as relações étnico-raciais)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (livro didático)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D04	2018	Bispo, Agnes Gardênia Passos	Contextualização, escola quilombola,	Mestrado	O presente estudo tem como objetivo compreender as aproximações e os distanciamentos identificados entre a	Pesquisa documental, considerando a Análise de Conteúdo como ferramenta de trabalho. Foram analisados o	Constata-se que as imagens de pessoas não-brancas estão presentes, mas são retratadas em trabalhos de menor prestígio. A análise das imagens infantis indicam representações mais equitárias. As propostas apresentadas nos documentos indicam a

			relações étnico-raciais: aproximações e distanciamentos no livro didático de ciências		proposta de contextualização do Livro Didático de Ciências da Natureza, do 6º. Ano do Ensino Fundamental, utilizada em uma escola localizada em território quilombola sergipano, e o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.	Manual do Professor, as imagens de pessoas negras presentes no volume e a proposta de contextualização, considerando seus limites e possibilidades, aproximando essa problematização do contexto escolar quilombola.	disciplinarização dos conteúdos. A ciência é apresentada como verdade única e absoluta (colonialidade do saber). Índícios de uma democracia racial.
--	--	--	---	--	--	--	---

Categoria 2 - **Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença** (conhecimentos e saberes tradicionais)

Categoria 3 - **Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo** (currículo)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D05	2019	Cardoso, Tássio Simões	Vozes do Quingom a: processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo entre currículos praticados e escolares	Mestrado	Buscou-se identificar e também analisar as práticas sociais que emergem dos processos formativos e tecnológicos existentes em uma comunidade quilombola (BA) e como estas práticas e saberes locais podem contribuir para o diálogo entre os currículos praticados e os escolares.	Pesquisa-ação. Utilizamos como dispositivos de coleta de dados o questionário, o grupo focal, a observação participante e a análise documental.	Identificamos um currículo Quilombola socialmente praticado, materializado pelo samba de roda, maculelê, capoeira, danças afro, toré e contação de histórias, além de uma tradicional economia de subsistência.

Categoria 1 - **Educação Escolar Quilombola + Ciência, Tecnologia e Ambiente** (ensino de ciências da natureza)

Categoria 2 - **Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença** (conhecimentos e saberes tradicionais)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D06	2021	Damasceano, Cristian Júnior	Sabedoria nunca é muita: interlocuções promovidas entre os	Mestrado	Nosso objetivo foi investigar como os saberes populares mobilizados dentro de uma comunidade quilombola em sua produção de doces caseiros, podem contribuir para o seu reconhecimento,	Etnografia. Por meio de entrevista com moradoras do quilombo Vila de Santa Efigênia, no município de Mariana estabelecemos uma conexão entre saberes	A partir da perspectiva da ciência e a sabedoria tradicional carregada pelas entrevistadas tornou-se possível estabelecer relações intertextuais para a produção de uma cartilha voltada à educação Química na perspectiva de uma comunidade Quilombola. Foi possível entender melhor a complexidade das identidades quilombolas criadas pelas moradoras entrevistadas e a forma como o discurso feito sobre os

			saberes populares envolvidos na produção de doces por moradoras de uma comunidade de Quilombola e a Educação Química		valorização e o Ensino de Química.	populares e saberes acadêmicos/escolares, apoiados no referencial teórico-metodológico da análise de discurso de linha francesa.	saberes tradicionais locais – a produção de doces caseiros – tem a ver com a própria história do espaço que a Vila Santa Efigênia ocupa na vida e no imaginário de seus moradores. Além de um documentário sobre a produção de doces na comunidade e o ensino de Química.
--	--	--	--	--	------------------------------------	--	---

Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (conhecimentos e saberes tradicionais)

Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (prática docente)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D08	2019	Ferreira, Marivânia Cavalcanti	Ensino de Ciências e Educação Quilombola: etnociência, saberes e práticas nos anos finais do Ensino Fundamental	Mestrado	Com este estudo intenciona-se contribuir para a compreensão das práticas docentes à luz da realidade do ensino de Ciências numa escola quilombola e a partir desse contexto compreender como essas relações se dão de fato e de como se pode intervir como meio de possibilitar uma prática mais próxima dos saberes das populações afrodescendentes.	Etnografia. Usou-se questionário aplicado a três professores de ciências da escola quilombola.	Os dados coletados revelaram que os docentes pesquisados não têm conhecimento sobre a participação dos povos africanos no que se refere às suas contribuições para ciência, bem como sentem dificuldade em conceituar a etnociência. Quando indagados sobre as metodologias e conteúdos trabalhados em sala de aula que sejam relacionados às temáticas étnico-raciais as respostas se restringiram a alimentação quilombola, evidenciando a ausência de um maior aprofundamento nessas questões, mesmo todos tendo afirmado que levam em consideração a temática em estudo quando planejam suas aulas, além de conhecerem a lei 10.639/03. Em contrapartida, alegam não terem recebido em sua formação inicial preparação para o trabalho com as questões étnico-raciais.

Categoria 1 - Educação Escolar Quilombola + Ciência, Tecnologia e Ambiente (educação ambiental)

Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D13	2022	Leão, Heide Cristiane Santos	Identidade quilombola: diálogos entre	Mestrado	Com este trabalho buscou-se analisar a realidade do ensino direcionado a crianças e jovens da Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara Buriti,	Pesquisa-ação. O trabalho esteve ancorado na pesquisa qualitativa, respaldada nas técnicas de levantamentos	Este trabalho analisou a educação escolar ofertada aos estudantes camponeses e oriundos da Comunidade Negra Rural Quilombola Chácara Buriti, e diante dos resultados, ficou evidente que o diálogo e a prática entre a comunidade e a escola, no campo metodológico de ensino, necessita de aprimoramento, sendo assim,

			educação ambiental e cultura em uma escola do campo em Campo Grande (MS)		atendidos pela Escola Municipal José do Patrocínio, localizada no espaço rural de Campo Grande (MS).	bibliográficos e documentais. Foram analisados dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), levantados nos Referenciais e no Currículo da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS), bem como no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar pesquisada.	sugere-se a reestruturação do Projeto Político Pedagógico, de modo a inserir pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, atrelados às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, na Escola Municipal José do Patrocínio.
--	--	--	--	--	--	---	--

Categoria 2 - **Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença** (conhecimentos e saberes tradicionais)

Categoria 3 - **Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo** (currículo; prática docente)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D15	2022	Maia, Emília Dias Quintão	Desafios na educação quilombola: Os saberes populares aplicados ao ensino de ciências	Mestrado	O objetivo da presente pesquisa foi relacionar saberes populares locais às aulas das Ciências (Biologia e Química) da matriz curricular conforme a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio de uma escola pública localizada em uma comunidade quilombola do município de Piranga, Minas Gerais.	Etnografia e Pesquisa Participativa. Para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizada uma metodologia de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos da pesquisa, pode ser classificada como descritiva e quanto aos procedimentos é uma pesquisa etnográfica e participante. Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com sujeitos adultos convidados membros da comunidade. Os demais sujeitos foram os alunos do Ensino Médio da referida escola, que em 2021 eles cursavam o 1o	Verificou-se que as entrevistadas seguem seus costumes tradicionais no manuseio do polvilho, e que estas mulheres participantes gostariam de ensiná-los aos familiares e outros membros da comunidade. Após realizadas as experimentações, observou-se que os alunos adquiriram novas informações, aprimoraram conhecimentos prévios, reconsideraram saberes que já possuíam e construíram conhecimentos científicos. Os alunos divulgaram à comunidade o aprendizado obtido e uma troca de conhecimento, entre os professores, alunos e comunidade foi efetivada. Os resultados da observação participante mostraram progresso da aprendizagem no decorrer da execução dos trabalhos teórico-prático e interdisciplinar, por meio do desenvolvimento de algumas habilidades tais como, envolvimento, comprometimento, dedicação, interesse e espírito de equipe na condução das atividades propostas. Comprovou-se o desempenho satisfatório em conhecimentos em química e microbiologia quando comparado o teste-pré intervenção e o teste pós-intervenção. O momento de culminância revelou a importância da elaboração e aplicação da sequência didática como produto educacional possível de ser replicada ou que sirva de inspiração para a elaboração de outros trabalhos.

						ano e em 2022 o e 2º ano. Intervenções pedagógicas foram realizadas.	
Categoria 1 - Educação Escolar Quilombola + Ciência, Tecnologia e Ambiente (educação ambiental)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (prática docente)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D16	2023	Nascimento, Carine de Jesus	Educação socioambiental e letramento imagético: docentes e os livros didáticos de ciências de uma escola rural em comunidade quilombola feirense	Mestrado	Objetivo foi compreender de que modo docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do meio rural feirense concebem e utilizam o letramento imagético sobre meio ambiente em livros de Ciências.	Estudo de Caso. As participantes desta pesquisa foram: a diretora e cinco docentes, sendo uma do primeiro ano, uma do terceiro ano, uma do quarto ano e duas do quinto ano. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, e os dados foram averiguados com base na análise francesa do discurso criado por Pêcheux.	Ficou evidente a relevância de um olhar cauteloso e crítico por parte das docentes para com os currículos para o uso de imagens sobre meio ambiente do livro didático de Ciências. Foi possível perceber que a Universidade Estadual e as Secretarias, ao promoverem ações socioambientais em espaços feirenses, colaboram com as escolas. As práticas de mobilizações de cunho socioambiental promovidas pela Associação Comunitária de Desenvolvimento também oportunizam o fortalecimento cultural e socioambiental da comunidade. As professoras reconhecem que a escola está localizada numa comunidade quilombola, com elementos físicos e estilos de vida distintos da área urbana feirense. Elas também se preocupam em propiciar aulas que tratem das problemáticas ambientais, com uso de imagens exibidas através de variados meios. Essas profissionais concebem meio ambiente como o espaço onde se encontram os elementos naturais, chamando a atenção para a presença humana nesse meio, e demonstraram compreender bem o letramento imagético. Diante do que algumas das docentes relataram, o trabalho educativo proposto por elas está no nível do letramento imagético, isso por incentivarem discussões que levam os aprendizes a associarem detalhes de imagens inseridas em livros de Ciências com circunstâncias típicas da comunidade quilombola.
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (conhecimentos e saberes tradicionais; interculturalidade)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D17	2019	Léo Neto, Nivaldo Aureliano	Educação Patrimonial e Diálogo de Saberes	Mestrado	O presente trabalho buscará a compreensão dos processos educativos que podem existir ao efetuarmos as interações entre Culturas e Educações	Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante. Para tal, parte-se de uma ação de Educação Patrimonial de gestão	Problematiza-se sobre os processos de (des)legitimação dos conhecimentos locais e de sua interação com conteúdos didáticos escolares, especificamente para o Ensino de Ciências/Biologia, emaranhados nas afirmações de uma identidade que reconhece a presença negra e indígena no sertão de Pernambuco.

			no quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (Pernambuco)		nos territórios que lidam com a gestão compartilhada da memória local, considerando que tais ações também se desdobram em lutas políticas por reconhecimento.	compartilhada realizada em parceria com o quilombo-indígena Tiririca dos Crioulos (Pernambuco), intitulada “Do Buraco ao Mundo”, ocorrida entre os anos de 2014-2018. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo em questão busca compreender as etapas ocorridas ao longo dessa ação, destacando os processos e os usos educativos do Patrimônio.	
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (educação para as relações étnico-raciais)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo; lei 10.639/03)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D18	2020	Nogueira, Liliane Rosa	A educação das relações étnico-raciais no currículo de uma escola quilombola no município de Guaçuí-ES	Mestrado	Este estudo teve como objetivo analisar o processo de implementação da Lei nº 10.639/03 no currículo da Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Antônio de Carvalho”, que atende estudantes da Comunidade Quilombola Córrego do Sossego, situada no Distrito de São Tiago, município de Guaçuí/ES.	Estudo de Caso. Como instrumentos de produção de dados, elegeu-se a consulta documental, a observação, a entrevista semiestruturada e o diário de campo. Para análise dos dados, escolheu-se a análise de conteúdo. Os participantes foram alunos, professores, pedagoga, diretora da escola, representante da Secretaria de Educação do município de Guaçuí e membros da Comunidade Quilombola.	A proposta curricular da escola segue a lógica tradicional do currículo. Os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e indígena constam de forma secundarizada no currículo. Assim, embora a escola tenha sido registrada no censo escolar como instituição que atende alunos da comunidade quilombola, nos seus documentos normativos, não há menções específicas à DCNEEQ na Educação Básica. Em relação a Lei 10.639/03, observa-se a ausência de conhecimentos da gestão escolar e dos docentes referentes ao seu conteúdo. Desse modo, os profissionais ainda estão em processo de busca e apropriação dos conhecimentos da educação das relações étnico-raciais, por meio dos processos de formação continuada. Identifica-se, ainda, um silenciamento a respeito de práticas educativas que poderiam contribuir para a reflexão da educação das relações étnico-raciais e para o enfrentamento da discriminação e da desigualdade racial. Os movimentos que a escola desenvolve acerca dessa temática consistem em atividades pontuais e focalizadas em datas e projetos específicos do ano. Os professores e

							demais sujeitos envolvidos ainda não conseguem reconhecer o racismo e/ou preconceito racial no espaço escolar, porém alguns episódios revelaram que essas situações ocorriam na escola, contudo de forma velada.
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (conhecimentos e saberes tradicionais; educação para as relações étnico-raciais)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D24	2022	Santos, Manuella Mattos dos	Saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca: propostas de uma educação para as relações étnico-raciais no ensino de ciências	Mestrado	Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de Casca, localizada município de Mostardas/RS, podem ser valorizados no Ensino de Ciências em diferentes contextos escolares da educação básica.	Etnografia. O recorte da pesquisa parte da perspectiva da educação étnico-racial como obrigatoriedade no ensino regular, incluindo o Ensino de Ciências da Natureza, segundo a Lei 10.639/03. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas abertas de cinco moradores da comunidade. Quem conduz a trajetória das narrativas é o próprio sujeito participante.	Foram consideradas três categorias de análise de acordo com os dados produzidos, sendo elas agrupadas de acordo com os conteúdos narrados. A primeira categoria foi chamada de “aprender com as origens”, a segunda “aprender com a diversidade” e, por fim, a terceira “aprender com o território”. Foi observado nas narrativas diferentes tipos de conhecimentos na área das ciências naturais, sendo estes conhecimentos relacionados com espécies de plantas e animais nativos, técnicas de plantio, compreensão sobre as dinâmicas dos ecossistemas, entre outros.
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (interculturalidade)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D25	2020	Santos, Taryn Sofia Abreu dos	A ginga intercultural entre o saber tradicional afro-brasileiro e a educação em ciências: o corpo em foco na comunidade	Mestrado	Demarcando como objetivo, a investigação dos diálogos interculturais entre os processos educativos que permeiam o saber tradicional afro-brasileiro, (por meio da lente, capoeira) e a Educação em Ciências.	As negociações e interfaces desta relação foram analisadas sob a ótica do corpo assumindo uma perspectiva discursiva e demonstradas a partir da metáfora da ginga intercultural, que evidencia consensos e dissensos na relação entre os saberes tradicionais e a Educação em	Como resultados, foram identificadas gingas interculturais com indícios de frestas decoloniais como diretrizes, aspectos subversivos para a revisão de práticas de ensino atravessadas pelo discurso colonial e que podem subsidiar a construção de processos educativos mais equânimes, justos e interculturais.

			de São Francisco do Paraguçu/BA			Ciências, num contexto permeado por contradições identitárias. construção dos dados ocorreu mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com dois mestres de capoeira desta região e que nos subsidiaram com marcas discursivas remetentes aos corpos de ancestralidade negra e aos seus saberes tradicionais, para as observações durante a imersão etnográfica no campo.	
--	--	--	---------------------------------	--	--	---	--

Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo; prática docente)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D27	2020	Silva, Elenilson Evangelista da	A recontextualização do currículo nos anos iniciais do ensino fundamental: etnografia em uma escola quilombola de Vitória da Conquista -BA	Mestrado	O objetivo central desta pesquisa foi analisar o processo de recontextualização do currículo de Língua Portuguesa e Ciências proposto para uma turma multisseriada de 1º e 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental, na prática curricular de uma professora da escola quilombola do Baixão, situada no território de Vitória da Conquista - BA.	Etnografia. Os dados foram construídos mediante observações e entrevista, os quais foram interpretados e analisados à luz do referencial teórico de Bernstein (1996), especificamente com o conceito de recontextualização e regras da prática, focalizando os seguintes elementos: fronteiras de espaços entre alunos e professores; relações de comunicação; critérios de avaliação; ritmos de aprendizagem;	Dois artigos. No primeiro estudo, a prática pedagógica foi caracterizada como visível, uma vez que a professora detinha o poder e o controle na sala de aula, mas com indícios, também, de uma pedagogia invisível, visto que a disciplina de Língua Portuguesa apresentava currículo de integração. No segundo estudo, de outro modo, dedicado ao currículo de Ciências, encontrou-se uma prática pedagógica mista, levando a considerar, portanto, que há na sala de aula observada, elementos favoráveis ao aprendizado dos estudantes. Todavia, a pesquisa possibilitou visualizar, além desses aspectos, a invisibilidade da educação escolar quilombola tanto na prática pedagógica como no processo de recontextualização do currículo.

						relações intradisciplinares; nível de exigência conceitual e nível de proficiência investigativa.	
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (etnobotânica)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo; prática docente)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D28	2021	Silva, Rosângela de Campos	Educação escolar quilombola: contribuições da etnobotânica para o ensino de ciências e biologia a partir das reflexões de docentes	Mestrado	Teve como objetivo identificar as contribuições da abordagem etnobotânica em salas da EJA nas disciplinas de Ciências e Biologia, da Escola Estadual Quilombola Tereza Conceição Arruda, localizada na comunidade quilombola Mata Cavalo, em Nossa Senhora do Livramento-MT.	Etnografia e Pesquisa-Ação. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental.	De acordo com os resultados preliminares, ficou evidenciada, na revisão sistemática que abarcou esta pesquisa, a qual compreendeu as produções do período 2013–2018, a existência de lacunas nos estudos sobre as relações do ensino da etnobotânica nas aulas de Ciências e Biologia em comunidades quilombolas. Verificou-se, também, que o Projeto Político Pedagógico da escola lócus da pesquisa articula-se com os documentos oficiais, o que, embora ainda não garanta a implementação de toda a proposta neles contida, aponta para o fato de que a escola dispõe de conhecimento e se movimenta no sentido de cumprir e fazer valer as disposições legais relacionadas às suas especificidades, etapas e modalidades ofertadas.
Categoria 1 - Educação Escolar Quilombola + Ciência, Tecnologia e Ambiente (ciência, tecnologia e sociedade; ensino de ciências da natureza)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (prática docente)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
D29	2019	Sousa, Daniela Louzeiro Nunes	Percepções e implicações da ciência e da tecnologia a partir de discursos de quilombolas e professoras para o ensino de física	Mestrado	Este trabalho buscou subsídios no contexto da educação formal, especificamente no Ensino Médio, para contribuir, sob a perspectiva CTS, com o ensino da ciência Física em comunidades no município de Alcântara de modo favorável à formação de cidadãos conscientes na educação escolar, e para tomadas de decisões no contexto social de comunidades quilombolas de Alcântara, considerando	Pesquisa-Ação. Este estudo se deu em meio a controvérsias sociais provocadas pelo remanejamento de comunidades remanescentes de quilombolas de suas terras de origem, no município de Alcântara (MA) por nelas ter sido instalada uma base de lançamento de foguetes, o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA).	Utilizando os discursos dos entrevistados como subsídios para gerar respostas/encaminhamentos para enfrentamentos de desafios em práticas pedagógicas de ensino, especificadamente, no ensino de Física na Educação Quilombola, foram desenvolvidas duas unidades de ensino, buscando aproximação entre a problemática social local, que envolve a ciência e a tecnologia. As unidades de ensino de Física propõem o entendimento de conceitos científicos da ciência e tecnologia em usos utilizados tanto pelas comunidades e pelo CLA, visando o conhecimento e o aprofundamento das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) em turmas do Ensino Médio de Física. As noções oriundas do movimento CTS sustentam teoricamente as unidades de ensino

					que, do ponto de vista da abordagem CTS, a ciência deve ser socialmente localizada e pensada a partir do contexto social em que ela está sendo desenvolvida.	Inicialmente, foram entrevistados moradores das comunidades e professores de uma escola da Educação Básica. Na ausência de manifestação do CLA, seu posicionamento no contexto social pode ser considerado centrado na reprodução de artefatos que responde aos interesses mercadológicos e não em questões e soluções de problemas locais.	desenvolvidas com investigação exploratória da temática associada a problemas locais.
Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (conhecimentos e saberes tradicionais)							
Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (currículo)							
Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
T05	2019	Melo, André Carneiro	Biodiversidade: Narrativas, diálogos e entrelaçamento de saberes da comunidade/escola em um território quilombola do Semiárido Baiano	Doutorado	O principal objetivo desta tese é identificar e valorizar outros modos de pensar e estar no mundo, que leve em consideração o espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos em processos simbióticos com a biodiversidade, assinalando o significado e as formas que o ensino de ciências/biologia pode assumir no contexto da singularidade territorial quilombola de Barreiros de Itaguaçu/BA.	Etnografia. A pesquisa de campo utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, observações participantes, análises de documentos, rodas de conversa, registros fotográficos e anotações em diário de campo. Artigo uma perspectiva de investigação decolonial e vislumbro a possibilidade de entender a biodiversidade somada a uma produção cultural regional dos territórios, valorizando	É a partir desse quadro analítico que sustento nesta tese que a biodiversidade pertence tanto ao domínio natural quanto cultural e considero importante chamar a atenção aqui que é esse universo biocultural, enquanto conhecimento, que permite às comunidades pertencentes aos territórios quilombolas entendê-la, representá-la mentalmente, manuseá-la. As diversas narrativas apresentadas pelos sujeitos refletem a relação estabelecida entre a cultura e a biodiversidade local, revelando assim que a memória biocultural de Barreiros de Itaguaçu guarda informações valiosas para a compreensão da natureza local.

a cultura material e imaterial das comunidades locais e demonstrando que a biodiversidade não é apenas um produto da natureza, mas é também produto da ação das sociedades e culturas humanas, em particular, das sociedades tradicionais.

Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (multiculturalidade)

Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (prática docente)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
T07	2019	Moreira, Lineuza Leite	Multiculturalidade no ensino de Ciências em uma escola do município de Vila Bela da Santíssima Trindade – MT	Doutorado	Tem como objetivo compreender como professores de Ciências que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio Regular e Integrado de uma escola quilombola situada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade - MT constroem seus conhecimentos e abordam as Ciências em um espaço multicultural.	Pesquisa Narrativa. A opção metodológica adotada pauta-se nos pressupostos da pesquisa narrativa; participaram da pesquisa quatro professores e a equipe gestora. As informações foram obtidas a partir de questionário, caderno de campo do pesquisador e do participante, análise de documentos, registro fotográfico, observações e conversas que posteriormente foram transcritas.	Os resultados apontam um quadro docente heterogêneo, de múltiplas identidades. Os professores de Ciências, participantes da pesquisa, reconhecem as diferenças presentes no contexto de atuação, reconhecem a necessidade de superação de estereótipos e o reconhecimento do outro. Ao adotarem em suas práticas ações pedagógicas que valorizam e/ou contextualizam questões que os alunos trazem de seu cotidiano, manifestam o reconhecimento da pluralidade de identidade dos alunos, diversificam suas estratégias, envolvem os alunos, permitem que estes se posicionem, atuem como elementos promotores de aprendizado. O ensino de Ciências concebido em uma perspectiva multicultural demanda a resignificação dos saberes, das práticas e da docência pelos professores.

Categoria 2 - Educação Escolar Quilombola + Educação e Diferença (educação para as relações étnico-raciais)

Categoria 3 - Educação Escolar Quilombola + Práticas Pedagógicas e Currículo (prática docente)

Código	Ano	Autoria	Título	Nível	Objetivos	Metodologia	Resultados
T08	2020	Nascimento,	Educação das	Doutorado	Esta tese tem como objetivo investigar as implicações	Etnografia. A pesquisa foi desenvolvida	A pesquisa apontou, a partir das análises, que: (i) assim como a branquitude possui um lugar de “normatividade”

	Carolina Cavalcanti do	Relações Étnico-Raciais: Branquitude e Educação das Ciências	das percepções de professoras e professores sobre o significado de ser branca(o) para a educação das relações étnico-raciais. Além disso, ela busca identificar a relação entre branquitude e eurocentrismo na educação e analisar os efeitos da branquitude para a educação das ciências.	considerando a metodologia campo-tema, a qual valoriza a história dos contextos experienciados durante os processos de investigação e escrita, e contou com a participação, através de entrevistas e interações informais, de professoras(es) de diferentes áreas do conhecimento científico que atuavam no Programa Projovem Campo Saberes da Terra, junto a estudantes de comunidades remanescentes quilombolas e indígenas.	na estrutura social racializada, o conhecimento científico moderno também é considerado como “normativo”, ambos em decorrência do processo colonizador de poder, ser e saber; (ii) a falta de consciência ou consciência parcial sobre os significados sociais de ser branca(o) mantém a lógica eurocentrada nos processos educacionais; (iii) a hesitação das pessoas em se identificarem racialmente como brancas não as impede de demarcarem racialmente outras pessoas como negras e indígenas, bem como demarcar, racial e genericamente, conhecimentos afrocentrados e indígenas como “outros”; (iv) o pacto narcísico em torno dos significados sociais de ser branca(o) está relacionado com o silenciamento acerca da relação entre a Ciência Moderna e a branquitude; e (v) a prática docente junto à estudantes negras(os) e indígenas não garante às(aos) professoras(es) brancas(os) a consciência sobre os privilégios/vantagens raciais e nem a consciência sobre a importância de uma postura crítica diante da branquitude.
--	------------------------	--	--	--	--

Fonte: a autora.

Quadro 5. Proposições presentes no *corpus* da pesquisa.

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
R01	O resultado identificou uma produção incipiente, porém, devido a sua relevância, defendemos a importância de investir em novas pesquisas e, principalmente, que o tema seja abordado na formação inicial e continuada de professores. Considerando o grande número de CRQ existentes no Brasil, defendemos a relevância de ampliarmos os estudos sobre o EC e o EB na EEQ e, principalmente, da inserção desta temática nos cursos de formação de professores.	O trabalho fortalece o argumento da necessidade de se decolonizar os currículos almejando o fortalecimento identitário das pessoas negras com foco especial para as quilombolas. Enfoca também que há muito trabalho a ser feito para que se finde a hierarquização do conhecimento científico em relação aos outros conhecimentos.

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
R02	Compreendendo os currículos como documentos estruturantes do pensar eurocêntrico, discute-se a inserção de Saberes Quilombolas a fim de romper com a lógica hegemônica. Visto que a educação básica possui currículos permeados de conhecimentos eurocêntricos, é na diversidade biocultural que se abre o espaço para representar este patrimônio sociocultural. As instituições escolares devem reconhecer e praticar tais espaços de fala em seus currículos, e é na Memória Biocultural dos conhecimentos tradicionais que permanecem latentes estes elementos da diversidade de povos. A discussão está em fazer da escola um espaço constante de fronteira, de enfrentamento ao outro, não como disputa ou embate, mas sim como símbolo da alteridade e aceitação. A Memória Biocultural inserida nas práticas escolares evidenciam um currículo diverso, que valoriza a cultura e história afro-brasileira.	Entendo que o trabalho aborda a Memória Biocultural como um instrumento para a decolonização dos currículos de forma ampla, para muito além da educação escolar quilombola. A proposta nos permite vislumbrar avanços na práxis considerando a Lei 10639/03.
D04	Destaca-se ainda que a necessidade de que, mesmo sendo um livro de uso em todo o território nacional, é necessário que seja promovida a inserção das diversas culturas que formam o povo brasileiro e, de forma mais específica, no ensino de Ciências, da reflexão sobre como o conhecimento científico contribui e contribuiu para a manutenção das desigualdades sociais. Por fim, como proposta de contextualização, propomos que o cotidiano seja ponto de partida e de chegada e a necessidade que, na elaboração dos conhecimentos científicos escolares, sejam construídas mais possibilidades para a reflexão sobre as diversas formas de produção dos conhecimentos pela humanidade. Alguns desses trabalhos (encontrados na revisão bibliográfica) trazem discussões a respeito dos pressupostos de Paulo Freire, os quais se aproximam das discussões das DCNEEQ. Desse modo, é relevante para o professor se debruçar nas obras freireanas, que apontam discussões na perspectiva de considerar os conhecimentos dos educandos, na tentativa de relacionar com os múltiplos conhecimentos.	Este trabalho traz um aspecto importante sobre a questão imagética de identidades. Demonstra o poder das imagens na construção das identidades individuais, bem como, da identidade social das pessoas que não pertencem ao "padrão" de ser humano.
D05	O que propomos neste estudo não é a substituição do saber escolar formal pelo saber tradicional dos Quilombolas e indígenas, mas a construção de uma interface na qual as distintas pedagogias e epistemologias inscritas no território sagrado, místico e ancestral do Quingoma possam dialogar com os conteúdos disciplinares, tendo em vista a tessitura de processos de ensino-aprendizagem mais expressivos e contextualizados. Esperamos com isso, que a escola faça mais sentido para os estudantes, resultando na melhoria do desempenho escolar e no fortalecimento das práticas sociais locais.	O trabalho salienta um forte traço da educação que trabalhamos para construir, algo que não podemos perder de vista: a inclusão dos conhecimentos tradicionais no currículo escolar sem a eliminação dos conhecimentos já constituídos como escolares. Esse é uma marca presente da decolonialidade, pois não se almeja hegemonizar conhecimentos ou perspectivas específicas, o objetivo é valorizar as diferenças.
D06	Desenvolver novas propostas voltadas para o ensino de ciências/química que busquem valorizar os saberes tradicionais das diversas comunidades e que dialoguem com a cultura dos povos tradicionais, ou seja, uma forma autêntica desse povo se constituir enquanto comunidade e resistir às diferenças e preconceitos de uma sociedade.	Aqui a proposta de materiais didáticos se materializa como uma potente ferramenta para a manutenção da vida e da cultura dos povos tradicionais. Materiais como proposta didática, não como manuais de ação, se caracterizam como uma trilha coerente com as culturas dos povos da terra.

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
D08	As questões tratadas nesse estudo, de modo algum se encerram neste trabalho frente a problematidade do que aqui foi abordado e de todos os seus possíveis desdobramentos. E nesse intuito, apontamos algumas possibilidades para estudos futuros que surgirão a partir da análise dos dados. Entre eles, a formação continuada como caminho para suprir as lacunas da formação inicial; a inserção de práticas que valorizem os saberes das diversas civilizações, especialmente, as negras; e as formas pelas quais o ensino de ciências e etnociência podem contribuir como mecanismos de combate ao racismo.	Esse trabalho apresenta o indicativo da urgência de aperfeiçoamento da formação inicial e continuada para que se trabalhe de maneira mais eficiente a temática para instrumentalizar os docentes que estão atuando nas redes básicas de ensino.
D13	Por fim, que os resultados obtidos com essa pesquisa possam ajudar na promoção de um ensino mais envolvido e responsável com a história e cultura afro-brasileira e para o combate da discriminação e o racismo no campo do ensino e do ensino de ciências. E especialmente, que oportunize a reflexão sobre a realidade do ensino de etnociências presente e/ou ausente nas escolas a fim de que as práticas docentes inovadoras possam surgir voltadas para essa temática.	Aqui temos uma forte expressão do poder do currículo para a garantia dos direitos das estudantes em formação. É necessário olhar com atenção para o currículo praticado, mas também ter olhos atentos para os currículos propostos, assim pode-se materializar o um currículo vivo e transformador para a formação da juventude escolar.
D15	Ao observar o atual cenário físico da escola e a comunidade quilombola, a pesquisadora conseguiu identificar possibilidades para trabalhos posteriores. A escola possui um terreno livre, espaço suficiente e apropriado ao plantio de uma horta orgânica. Poderá ser construída uma compostagem como forma de transformar a matéria orgânica proveniente do lixo orgânico da escola em adubo natural, que será utilizado no plantio desta horta. Além de hortaliças, poderão ser cultivadas ervas medicinais destinadas ao preparo de chás. Através do plantio e consumo de chás caseiros será valorizado um dos saberes e/ou costumes tradicionais que se faz presente na comunidade, encontrado no levantamento de saberes realizado nesta pesquisa. A interdisciplinaridade poderá ser efetivada nas temáticas da horta orgânica, compostagem e ervas medicinais. Na matemática poderá ser relacionado o estudo das formas geométricas na montagem dos canteiros; na história poderá registrar as origens e costumes quanto ao consumo das ervas medicinais e quanto às crenças e superstições relacionadas ao cultivo de plantas destinadas à prática de "simpatia", na geografia poderá ser retratado os tipos de solos apropriados ao cultivo das variedades de hortaliças; em artes poderá ser realizado um trabalho voltado para a reciclagem e arborização como forma de decorar os canteiros e a horta como um todo; por fim, em ciências poderá ser feito um aprofundamento científico das temáticas compostagem, horta orgânica, composição química do solo de uma horta orgânica, lixos orgânicos e inorgânicos, poluição ambiental, reciclagem, dentre outros.	O trabalho expressa uma perspectiva de conhecimentos tradicionais em uma linha mais positivista, pois demonstra uma hierarquização destes conhecimentos em detrimento dos conhecimentos científicos. Apresenta-se uma noção de interdisciplinaridade convencional, ainda apresenta marcas de "cercas" disciplinares.

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
D16	<p>Este estudo sugere que em estudos futuros sejam exploradas algumas questões, as quais não tiveram condições de ser aprofundadas nesta pesquisa, são elas: o modo com que é trabalhado o letramento imagético a partir da utilização de meios virtuais durante estudos sobre problemáticas ambientais; como o(a) docente inclui recomendações advindas de políticas públicas nacionais para o uso de imagens do livro didático de Ciências em meio ao planejamento elaborado para as aulas que abordem a temática ambiental; após a participação em encontros formação de professores ofertados pela Secretaria Municipal de Educação, quais tipos de atividades referentes ao tema ambiental o(a) docente de escola rural feirense prefere desenvolver no local de ensino; e como as crianças pertencentes à comunidade se sentem ao participarem de ações socioambientais promovidas pela Associação Comunitária de Desenvolvimento de Candeal II.</p>	<p>A educação ambiental é materializada como uma poderosa ferramenta para a educação dos jovens quilombolas de acordo com as DCNEEQ.</p>
D17	<p>Dois outros pontos aqui se desdobram. Afirmar a importância da política cultural conduzida pelas comunidades não deve fazer com que nos esqueçamos do papel do Estado enquanto formulador de políticas que ofereçam serviços públicos. Outro ponto importante faz referência aos processos (re)educativos. Em muitas ocasiões o ato de educar, efetivamente, se torna um reeducar. Reeducar para a luta antirracista, para a aceitação da diversidade, para a importância de escutar as histórias e memórias das pessoas mais antigas (isso em um mundo no qual certos sistemas político-econômicos nos ensinam a velocidade e a obsolescência programada das “coisas e pessoas”), entre outros fatores. Ao invés de linearidades, a circularidade e recursividade, pois reeducar implica uma “pesquisa de si” e do seu lugar no mundo. Reeducar implica, portanto, olhar para as nossas mais profundas dores e mesmo que não queiramos falar sobre as mesmas, pelo menos perceber de como elas nos conduzem a certos lugares e formas de agir. Oralidades e Tecnologias Digitais se encontram nos usos educativos da memória em espaços escolarizados, nos levando a assumir que os processos de contextualização para o Ensino (não somente de Ciências e Biologia) devem caminhar não somente espaços, mas pelo Tempo.</p>	<p>O aspecto político das educações no trabalho é muito bem marcado e definido. Assume-se o poder de modificar realidades, muito além de modificar ambientes, mas não se isenta o poder do Estado Nação em garantir caminhos políticos e sociais para a prática educacional antirracista. Vale ressaltar a colocação de "Retirâncias, Errâncias e Itinerâncias" no contexto do qual e para o qual se escreve.</p>
D18	<p>Desse modo, apontamos a necessidade da escola pesquisada em implementar mais práticas educativas em consonância com a realidade dos alunos, em especial os que vivem na comunidade quilombola. Além disso, professores e demais sujeitos envolvidos ainda não conseguem reconhecer o racismo e/ou preconceito racial no espaço escolar, o que ficou exposto em nosso trabalho pelas observações e nos relatos dos profissionais da escola, porém alguns episódios revelaram que essas situações ocorriam na escola, contudo de forma velada. Essa negação do racismo, leva à ausência do debate e esse silenciamento pode ser compreendido como o mito da democracia racial, que evidenciamos em nosso trabalho — ressalta uma ideia de igualdade entre os grupos étnicos.</p>	<p>O trabalho demarca de forma muito lúcida a importância dos currículos e da formação de professora para que se alcance o que é proposto pelas leis e, para além disso, ir mais adiante na construção de uma nação antirracista.</p>

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
D24	<p>Será a educação decolonial uma proposta possível para a educação escolar? Se possível, como fazê-la? Essa e outras discussões estão relacionadas ao tema de análise desta dissertação. Os conhecimentos tradicionais da Comunidade de Casca, bem como das demais comunidades quilombolas tão presentes no Brasil, poderiam ser facilitadores de uma educação para as relações étnico-raciais no ensino de ciências? Fica evidente que os saberes quilombolas possuem relação com os conhecimentos da área de Ciências da Natureza. A forma como se relacionam com o território permite que eles aprendam no processo de observação, testando possibilidades, empregando técnicas e metodologias que são adquiridas através da prática e da oralidade, conhecimento geracional transmitido ao longo dos anos. Ainda que as análises e discussões tenham permitido pensar possibilidades de práticas pedagógicas, ficam as reflexões sobre os sistemas de ensino e sua atual capacidade e disposição em rever a lógica colonial da educação. Durante toda a construção da pesquisa ficou evidente a necessidade em conhecer mais sobre a cultura afro-brasileira, compreender sua origem, suas marcas de opressão e o que isso significa para os processos educativos. Vejo, como professora, que esta pesquisa trouxe provocações além das práticas de ensino e aprendizagem, mas principalmente como sujeita que pratica e reproduz certas lógicas que não representam todas as formas de existência humana.</p>	<p>Entendo que a maior proposição deste texto são as provocações propostas de forma exógena e aquelas endógenas, questões que surgem de nossas próprias fagulhas. A decolonialidade é muito mais do que uma teoria, ela é práxis, forma de ver, ouvir e sentir o mundo. Parece natural pensar que o caminho antirracista passa por ler a sócio-histórica do Sul pelas óticas do próprio Sul.</p>
D25	<p>A proposição de alguns jogos que articulavam aspectos comumente observados no contexto escolar devido ao viés transmissivo e que também transitavam por modelos de práticas reprodutivistas e assimilacionistas resguardando indícios de uma ciência ainda atravessada pelo discurso colonialista, apontaram gingas de recuo e dissenso. As práticas descritas e manifestas por processos educativos que possibilitavam a travessia da fronteira intercultural promovendo a criação de um entre-lugar desencadeado pelo reconhecimento da diferença cultural como elemento enriquecedor recíproco, culminaram em gingas consensuais. Essa alternância demonstrada nas gingas, podem iluminar caminhos possíveis para a superação do discurso colonialista que tem como um de seus pressupostos chave, a degeneração do Outro, de sua identidade cultural de modo que este Outro, almeje negar a si mesmo em detrimento de um padrão ideal, universal e hegemônico de cultura. Nestes termos, o “colonizado”, precisa assimilar a cultura do colonizador como forma de alcance de uma experiência civilizadora, contudo parcial, sem que este Outro, assuma o lugar do colonizador. Para além disso, as gingas levam a reflexões sobre o ensinar e aprender numa perspectiva cidadã, de modo a desenvolver um caráter político mais amplo que exceda a transmissão de conteúdos escolares, científicos, não bastando apenas a reprodução ingênua de processos pedagógicos já consolidados, mas o questionamento dos discursos e matrizes implícitas nestas dinâmicas.</p>	<p>Olhar o mundo, especialmente o mundo educacional, através das lentes da capoeira permitiu contactar fenômenos e acessar uma cosmovisão outra para compreender a realidade e suas potências. Vivenciar a capoeira como saber afro-brasileiro referencial e como fundamento secular é entender que os povos diaspóricos permanecem gingando e resistindo a toda e qualquer estratégia de apagamento e marginalização.</p>
D27	<p>Por essas questões este trabalho demonstra ser relevante a continuidade de pesquisas sobre currículo nas escolas quilombolas, tendo em vista a reduzida quantidade de estudos nesses espaços no Estado da Bahia.</p>	<p>Neste trabalho também se reforça a ampla necessidade de direcionar esforços ativos na formação continuada, podemos também projetar a formação inicial, dos professores para atuarem de forma efetiva a partir de uma práxis decolonial, atendendo, assim, os princípios estabelecidos nas DCNEEQ.</p>

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
D28	<p>Muito mais do que identificar o saber etnobotânico que os estudantes levam para a sala de aula e compartilham com seus colegas ou, ainda, como uma formação docente, que aproveita esses saberes para fazer de suas aulas local de disseminação de conteúdos significativos, os resultados deste estudo despertam a atenção sobre a necessidade da conservação da flora do quilombo Mata Cavalo e de medidas socioeducacionais que garantam que o conhecimento tradicional da população local seja aproveitado nos mais variados conteúdos constantes do currículo educacional dessas comunidades. Diante desse cenário, importante se faz encontrar meios que promovam a continuidade do repasse, da troca de conhecimentos e da perpetuação desses saberes milenares e de efeito. Verificou-se, durante o trabalho de campo, que foi possível identificar uma variedade significativa de plantas e sua utilização, o que aponta para a necessidade de maiores pesquisas para análise e registro do conhecimento que esses sabedores possuem. Destaca-se, ainda, que, com base na perspectiva dos etnossaberes, é possível vislumbrar uma mudança no cenário educacional brasileiro à luz de uma educação diferenciada, que respeite as especificidades das comunidades quilombolas, rompendo com as barreiras políticas educacionais de cunho tradicional e trazendo para as salas de aula das comunidades quilombolas um estudo contextualizado e significativo, promovendo, assim, um ensino e aprendizagem significativo, formando cidadãos críticos e reflexivos que se sintam parte integrante do local em que estão inseridos.</p>	<p>A proposta de construir o conhecimento escolar a partir dos conhecimentos tradicionais é marca presente neste trabalho. A "assimilação" das guardiãs dos conhecimentos da comunidade ao ambiente escolar é um trilhar muito fértil para seguir soprando vida nos pulmões desses conhecimentos tradicionais. A presença da Universidade, aqui na forma de projeto de extensão, se mostrou vital para o fortalecimento das práticas docentes das professoras participantes da pesquisa.</p>
D29	<p>As propostas temáticas desenvolvidas em para cada unidade de ensino, "lançamentos de foguetes" e "termologia e a produção de cerâmica", teve como perspectiva desenvolver no aluno um olhar crítico para a sua realidade e para a ciência, possibilitando-os desenvolverem habilidades, competências e capacidade de argumentação, de utilização e compreensão da linguagem da ciência.</p>	<p>Minha leitura propositiva deste estudo dialoga com algo que ouvi há alguns anos: "é preciso dominar as ferramentas da casa grande para poder derrubar a casa grande". Obviamente, a alfabetização científica aqui não tem o intuito de derrubar a ciência, que é um conhecimento colonizado e hegemônico, mas possibilitar que as pessoas da comunidade quilombola possam ter consciência na tomada de decisões que afetam ou afetarão suas formas de vida.</p>

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
T05	<p>Sendo assim, a construção de uma política específica de educação que contemple as especificidades socioculturais, étnicas e econômicas da comunidade é uma maneira de reconhecer e compensar, no âmbito educacional, o absoluto ocultamento e a invisibilidade histórica imposta à escola quilombola pelo sistema oficial de ensino. Diante desse contexto, demanda-se na comunidade a elaboração de propostas curriculares diferenciadas que valorizem as suas visões de mundo, seus modos de vida, seus saberes, bem como o processo de reconhecimento do território quilombola. É nesse aspecto que a ecologia de saberes promove o diálogo entre os diferentes saberes considerados úteis para o avanço das lutas sociais dos sujeitos quilombolas, de maneira que os saberes e as práticas desses sujeitos dialoguem com o conhecimento científico/escolar. Para isso é preciso elaborar propostas capazes de evitar o desperdício tanto das experiências sociais disponíveis, que foram suprimidas e marginalizadas pelo paradigma da racionalidade moderna (sociologia das ausências) quanto das experiências sociais possíveis (sociologia das emergências). Além disso, ao se tratar de propostas de educação intercultural diferenciada, a participação e a representação dos/as quilombolas não devem ser reduzidas apenas a pura formalidade; é necessário criar condições reais de participação efetiva das comunidades na elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de educação específica em territórios quilombolas.</p>	<p>A educação é campo fértil para semear a decolonialidade e, aqui, a ecologia de saberes se materializa como um instrumento de trabalho para arar a terra. Um ponto muito importante demarcado aqui é a necessidade de se superar a "inclusão" da comunidade quilombola no ambiente escolar como um mero acontecimento espacial, é necessário que se garanta os caminhos para que essa composição se efetive para além do fazer para "inglês" ver, visualizar horizontes para a práxis decolonial.</p>
T07	<p>O ensino de Ciências concebido em uma perspectiva multicultural demanda a ressignificação dos saberes, das práticas e da docência pelos professores. Ainda nesse aspecto, considerando a Educação Escolar Quilombola como uma política sociocultural que visa à melhoria da educação presente nas comunidades quilombolas, é importante a presença nesse contexto de professores que reflitam também sobre os currículos e sobre suas práticas pedagógicas considerando todos os aspectos históricos, sociais e culturais da realidade local. No tocante à articulação entre as culturas dos negros e dos chiquitanos nesse processo de ensino, há diferença nas práticas dos professores participantes. Embora todos reconheçam a diversidade presente nesse contexto em relação aos aspectos físicos e culturais dos alunos e do corpo docente, há aqueles que entendem ser necessário reforçar e valorizar a cultura negra sobrepondo-a às demais culturas presentes.</p>	<p>Interessante demarcar aqui que o multiculturalismo não se materializa como suficiente para abarcar o aspecto decolonial perante as diferenças, já que há os professores que se colocam nesse universo de forma multicultural, mas ainda há resquícios de uma hierarquização cultural em sua práxis. Se propõe no trabalho uma perspectiva de multiculturalismo crítico como uma trilha caminhável para a resolução da perspectiva hierarquizante. A formação continuada aparece mais uma vez como uma proposta para afiar as ferramentas do trabalho docente.</p>

Código	Proposições do estudo	Proposições emergentes
T08	<p>Assim sendo, esta pesquisa ressalta a necessidade de que as pessoas brancas declaradas não racistas assumam criticamente a responsabilidade de fazer parte de um sistema racista que as privilegiam, e ajam, conscientemente, no sentido de romper com regras de um jogo que as beneficiam. Inspirada por Freire e em concordância com Bento, Twine e Steinbugler, Lund, Schucman e Corossacz, não vejo possibilidade de antirracismo entre as pessoas brancas na inexistência de uma consciência crítica sobre sua identidade racial e sobre os significados sociais de estar no mundo sendo branca(o) – afinal, assim como anunciou sabiamente Abdias Nascimento: “Não aceito o escapismo da ‘humanidade sem cor’, que simplesmente nos conduz ao endosso de nossa alienação cultural e racial, tão persistentemente patrocinada e advogada por aquelas ideias e aqueles ideais do supremacismo eurocentrista”.</p>	<p>Se propõe o despertar das pessoas brancas envolvidas no ambiente escolar. A demarcação de um discurso que não se vincula a uma prática antirracista é essencial para que as pessoas brancas não-racistas possam lidar com o sofrimento de posicionar contra e destruir um sistema que os privilegia. Nesse campo, para as docentes que atuam em campos escolares é vital assumir esta postura mais ativa, aprendendo a resistir e a lutar contra o racismo, como as pessoas negras e indígenas fazem há séculos.</p>

Fonte: a autora.

E qual a discussão que eu realmente quero dar continuidade, mas de forma alguma, findar, na construção neste espaço? Encontro nesse momento conflituoso a leitura de um texto de Marcos Ferreira Santos que dialoga com uma das maiores de minhas inquietações do processo de pesquisa. Marcos reflete acerca de consonantes epistemológicas existentes nas leituras dos trabalhos encontrados por mim. Suas reflexões dialogam sobre os paradoxos da implementação das leis normativas tangenciais, as leis 10.639/03 e 11.645/08, e a central, as DCNEEQ.

As contradições apontadas por Marcos se fundamentam na cosmologia da matriz afro-brasileira e na tradição branco-ocidental. O autor nos localiza nos aspectos fundantes de cada uma das heranças, nossos pólos patentes, que constituem nossa nação. A tradição branco-ocidental concebe valores oligárquicos¹²⁵, patriarcais¹²⁶, individualistas¹²⁷ e contratualistas¹²⁸. Enquanto isso, a herança afro-brasileira, podemos reconhecer também que a herança ameríndia, fecunda aspectos comunitários¹²⁹, matriais¹³⁰, coletivos¹³¹ e afetual-naturalistas¹³². Nesses aspectos se funda a contradição mais radical do movimento onde se origina a lei 10.639/03 que alude à matriz afro-brasileira.¹³³ Como podemos construir uma educação formal, uma

¹²⁵ “estruturada na posse histórica de grandes extensões de terra ou de riquezas por parte de uma pequena parcela da sociedade não necessariamente ‘esclarecida’” (Santos, 2005, p. 210).

¹²⁶ “estruturada sob o domínio masculino patrilinear em que a figura do pai, do coronel, do Estado e do bispo (ou padre) são equivalentes simbólicos, cujas características básicas são: a separação e distinção, o mando, a posse, a vigilância, o castigo e a impunidade da arbitrariedade (senso de onipotência); seu atributo básico é a razão” (Santos, 2005, p. 210).

¹²⁷ “estruturada sob a herança iluminista-burguesa da apologia do indivíduo sobre a comunidade ou sociedade, defesa da liberdade individual e da livre iniciativa” (Santos, 2005, p. 210).

¹²⁸ “estruturada no formalismo do *contrato social* iluminista [...] em que as relações sociais são, pretensamente, originadas de um contrato estabelecido entre os indivíduos de forma livre, autônoma e responsável em busca da liberdade, igualdade e fraternidade” (Santos, 2005, p. 210, grifo do autor).

¹²⁹ “(não-oligárquica) - baseada na partilha de bens e na preponderância do bem-estar comunitário e, depois, do bem-estar pessoal; entendida a noção de *peessoa* como o resultado do embate entre as pulsões subjetivas e as intimações comunitárias” (Santos, 2005, p. 211, grifo do autor).

¹³⁰ “(não-patriarcal) - assentada nas formas mais anímicas de sensibilidade em que a figura da grande mãe [...], da sábia [...] e da amante [...] são equivalentes simbólicos e cujas características básicas são: a junção e a mediação, a religação, a partilha, o cuidado, as narrativas e a reciprocidade (senso de pertença); seu atributo básico é o exercício de uma razão sensível” (Santos, 2005, p. 211).

¹³¹ “(não -individualista) - estruturada sob a herança agrícola-pastoril da importância da aldeia (comunidade) e partilha da colheita na defesa afro-ameríndia do aspecto comunal-naturalista: das relações com a natureza da paisagem onde se habita e da estrutura fraterna de sobrevivência” (Santos, 2005, p. 211).

¹³² “(não-contratualista) - estruturada no afetualismo das relações entre as pessoas como forma de *cimento social* [...]. Neste sentido, as relações sociais são originadas da necessidade pragmática de sobrevivência e do afeto gerado pelas relações parentais e pelas amizades construídas, na defesa da liberdade, das heranças e da fraternidades” (Santos, 2005, p. 211).

¹³³ Santos, 2005.

escola, com valores afro-brasileiros e ameríndios se esta instituição nasceu em um berço de tradição branco-ocidental e perpetua seus valores na formação humana?

O autor nos coloca perante a noção de que, com a consolidação da democratização do acesso e da permanência na escola, iniciada apenas na década de 1940 com o direcionamento ao “povão”, o anseio de estabelecer novas bases advindas de uma nova cosmovisão só poderá resultar em fracasso se perdermos de vista a noção dessa contradição radical dos pólos patentes da sociedade brasileira. Esse fracasso está relacionado à própria natureza do equipamento civilizatório que configura a escola, já que ela serviu, e serve, à elite já constituída pelas oligarquias, pelo estado e pela burguesia. A partir disso, é compreensível a sua absoluta inadequação histórica ao tentar servir e atender ao povo e suas demandas.¹³⁴

De forma alguma, essas reflexões invalidam os processos de lutas e conquistas que resultam no estabelecimento destas leis, mas o autor estabelece que enxergar tais leis como o caminho para alcançar a felicidade seria ingenuidade de nossa parte.

Há esperar freiriano a partir dessa percepção, que pode ser devastadora, da realidade escolar? Marcos pontua que a escola do mundo branco-ocidental, que caracteriza nossa realidade, é apenas uma das esferas do percurso formativo do ser. O esperar está justamente em não perder de vista que a escola é somente uma dessas esferas, pois, sem isso, já não haveria possibilidade alguma de mudança. Nesse aspecto, os trabalhos encontrados fletam com movimentos que direcionam para a superação dos desafios adicionais impostos pela tradição branco-ocidental e os esforços não são em vão. Os trabalhos abarcam os desafios adicionais apresentados pelas contradições de nossas tentativas de implementação dos instrumentos legais supracitados nos sistemas de ensino nacionais. Os caminhos estabelecidos são trilhados em direção às outras instâncias desse nosso percurso formativo, principalmente, com as bases matriais da herança afro-brasileira.¹³⁵

Ao reconhecer tais movimentos, é importante demarcar que ainda há muito o que o ensino de ciências e biologia precisa contribuir para a superação dessa realidade escolar. Os processos acadêmicos, pesquisas de mestrado e doutorado, projetos de ensino, pesquisa e extensão, precisam direcionar esforços para que a

¹³⁴ Santos, 2005.

¹³⁵ Santos, 2005.

ancestralidade e a convivência, já que estas são noções ancestrais que estruturam o processo educativo que pretende superar o escolacentrismo do modelo ocidental, sejam alicerce de seus trabalhos. A ancestralidade e a convivência são formadores de nosso processo identitário em nosso pólo patente de matriz afro-brasileira. Então, segundo o que é apresentado por Marcos Suleado em Paulo Freire, a partir da dialética recursiva desses componentes, o ensino de ciência e biologia precisa avançar da fase de denúncia e alcançar a fase do anúncio, anúncio de alternativas afirmativas para combater o persistente preconceito e discriminação.¹³⁶

¹³⁶ Santos, 2005.

Convite às (in)conclusões

A lua anda devagar, mas atravessa o mundo.

Provérbio africano

Neste ritmo eu me faço existir agora. Aquela que desde o início almejava salvar o mundo com sua escrita, se coloca agora como uma pessoa disposta a contribuir com os processos necessários. Pensar, refletir, aprender, existir a partir de novas epistemes, me conectar, me potencializar, provocar, inquietar em passos lentos que me permitam atravessar esse mundo.

Nesse caminho de pesquisa eu não queria aprender sozinha, mesmo sendo a mais privilegiada com o aprender, não queria falar sozinha sobre o que vi e ouvi. Fazemos escolhas conscientes em nossas veredas tentando ser coerentes com o mundo que estamos sempre pretendendo construir. Escolher a abstenção de qualquer autoridade científica para escrever sobre a educação escolar quilombola foi um desses movimentos, um movimento epistemológico, mesmo que de uma maneira experimental. Espero ter ecoado aqui as vozes de todas aquelas que caminharam trilhas conjuntas a mim, que partilharam seu axé através das palavras.¹³⁷ Que com esse trabalho de pesquisa eu possa ter materializado as vivências “não como a experiência e a interpretação de uma ‘outra’ realidade circunscrita, mas sim como uma negociação construtiva envolvendo pelo menos dois, e muitas vezes mais, sujeitos conscientes e politicamente significativos. Paradigmas de experiência e interpretação estão dando lugar a paradigmas discursivos de diálogo e polifonia”.¹³⁸ Essa é a potência que eu espero ter alcançado.

Suleada nesta perspectiva, as palavras escritas não podem advir de um único sentido, elas precisam ser multidirecionais, precisam surgir de diversas vozes, de múltiplas protagonistas, e isso caracteriza o sentido de polifonia utilizado por mim. Polifonia são os movimentos de negociação, diálogo equânime, a manifestação da mútua troca entre todas as vozes. Então foi nesse espaço de escrita que tentei contar também a história da comunidade e da escola a partir das professoras quilombolas e

¹³⁷ Clifford, 2002.

¹³⁸ Caldeira, 1988.

de todos que me ensinaram tanto sobre a realidade da comunidade. Aprendi muito mais na comunidade de Furnas do Dionísio do que consegui materializar aqui, mas terei outras oportunidades para partilhar e semear as sementes que recebi por lá.

Sobre as (in)conclusões deste trabalho, posso dizer que a produção científica sobre educação escolar quilombola e o ensino de ciências e biologia vem crescendo significativamente na última década, revelando a importância dessa temática para a construção de uma educação mais justa e inclusiva no Brasil. As pesquisas analisadas demonstram o potencial da educação escolar quilombola para decolonizar o conhecimento e as práticas pedagógicas, valorizando os saberes e as experiências das comunidades quilombolas. É importante reconhecer que a pesquisa sobre educação escolar quilombola ainda é incipiente e enfrenta desafios como a escassez de recursos e a falta de reconhecimento institucional. No entanto, os avanços realizados até o momento demonstram o potencial dessa área de pesquisa para a transformação da educação brasileira.

A partir das temáticas encontradas nos trabalhos que aqui foram analisados, observo que há uma tendência direcionada à construção de um alicerce para discussões futuras. Esse alicerce se constitui principalmente da vontade de conhecer o que as escolas quilombolas estão desenvolvendo e dos conhecimentos tradicionais que possuem potencial para se tornar conhecimento escolar. Essa tendência nos aponta para a base de um espiral que necessita ascender, um espiral temático que ainda é moderado pela tradição branco-ocidental. Saliento que a ruptura dessa moderação tem como ponta-pé inicial a superação da fase de denúncia em que nos encontramos, alcançando uma fase de anúncio onde as proposições alternativas sejam mais direcionadas às ações afirmativas de nossa pluralidade.

O ensino de ciências e biologia precisa assumir o compromisso com a educação escolar quilombola de contribuir com os desafios adicionais que emergem da contradição interna das leis que estamos implementando em nossos sistemas de ensino. É necessário que os trabalhos se dediquem em atuar na expansão da massa crítica existente na produção de conhecimento, em proporcionar a difusão dos conhecimentos incentivando a apropriação, a produção e a utilização dos meios de comunicação por pessoas afro-descendentes, partilhar experiências, e em pacificar os brancos, tendo em vista a contribuição que a ciência já teve na discriminação de

peças não-brancas e almejando a continuação do trabalho histórico afro-ameríndio na construção do diálogo entre as diferentes tradições. Não menos importante, que possamos trabalhar para constituir uma ponte aberta para alcançar o diferente como um processo de reencontro de si mesmo para superar as manobras de manutenção do preconceito e da discriminação direcionadas por qualquer matiz ideológicas. Tais caminhos de reencontro assumirão as formas mais privilegiadas de autenticidade e lealdade à busca do triunfo comunitário e, suleada pela herança afro-ameríndia, de si mesmo, assim como proposto por Marcos Ferreira Santos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; DA CRUZ, Ana Cristina Juvenal. A diferença e a diversidade na educação. *Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 1, n. 2, p. 85-85, 2011.

APPLE, Michael. *Políticas culturais e educação*. Porto: Porto Editora, 1999.

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 376p.

ARRUTI, José Maurício. Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 12, n. 23, p. 107-142, 2017.

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 1938, 1996.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Luiz Eduardo Pinto. O processo histórico dos quilombos e o caso de Furnas de Dionísio. *IDeAS, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4060648>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BERSANI, Humberto. Racismo estrutural e o direito à educação. *Educação em Perspectiva*, v. 8, n. 3, p. 380-397, 2017.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora, 1994. 335p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Uma carta sobre cartas. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. Chapecó: Livrológica, 2020, p. 12-17.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. *Legislação*, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 16 de 5 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Brasília, 2012a. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 8 de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 nov. 2023.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia. *Novos estudos*, São Paulo, n. 21, p. 134 – 157, 1988. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1774>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CAMPOS, Marcio D. OIne. A arte de Sulear-se. *Interação Museu-Comunidade pela Educação Ambiental, Manual de apoio a Curso de Extensão Universitária*. Teresa Cristina Scheiner (coord.). Rio de Janeiro: TACNET Cultural/UNI-RIO, p. 59-61, 1991.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século X*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

DA SILVA, Nathália Oliveira Rodrigues; AYRES, Ana Cléa Moreira. Educação Quilombola e Ensino de Ciências: panorama das produções acadêmicas. *Dados*, v. 13, p. 03, 2021.

DICKMANN, Ivo. As dez características de uma carta pedagógica. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). *Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular*. Chapecó: Livrológica, 2020, p. 37-51.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

FERREIRA, Antonio. O Currículo em Escolas Quilombolas do Paraná: a possibilidade de um modo de ser, ver e dialogar com o mundo. 2014. 158f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

FEYERABEND, Paul Karl. Contra o método. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Editora Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 67.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

FREIRE, Paulo; IRA, Shor. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e terra, 1986.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Quadro geral de comunidades remanescentes de quilombos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/QUADROGERALPDF.pdf>. Acesso em: 2 de jan. 2024.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. 2007.

INCRA reconhece Furnas do Dionísio como território quilombola. Fundação Cultural Palmares, Brasília, 29 abr. 2009. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=3486>. Acesso em: 15 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Quilombolas: Primeiros resultados do universo. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102016>. Acesso em: 10 jan. 2024.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. Revista Panorâmica online, v. 33, 2021.

LARCHERT, Jeanes Martins; DE OLIVEIRA, Maria Waldenez. Panorama da educação quilombola no Brasil. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 44-60, 2013.

MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana. Educação em Comunidades Quilombolas do Território de Identidade do Velho Chico/BA: indagações acerca do diálogo entre as escolas e as comunidades locais. 2015. 216f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

MELO, André Carneiro. Biodiversidade: Narrativas, diálogos e entrelaçamento de saberes da comunidade/escola em um território quilombola do Semiárido Baiano.

2019. 216f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, p. 369-383, 2012.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação*, p. 101-116, 2015.

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo. Documentos de uma militância pan-africanista. 2ª ed. Fundação Cultural Palmares: Ministério da Cultura. 2002. 362p.

NUNES, Georgina Helena Lima. Educação Escolar Quilombola e Lei 10639/03: cartografias territoriais e curriculares. *Identidade!*, v. 19, n. 2, p. 89-99, Jul/Dez. 2014

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis: DP et Alii. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

OLIVEIRA, João Pacheco de. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA: Documento do Grupo de Trabalho sobre Comunidades Negras Rurais. Boletim Informativo NUER/Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas/Fundação Cultural Palmares: Regulamentação de Terras de Negros no Brasil, Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 1, 2ª ed., p. 81-82, 1997. Disponível em: http://nuer.ufsc.br/files/2014/04/m-mgpefhgnff_boletim_nuer__1.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. Cartas pedagógicas: registro e memória na Educação Popular. In.: Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. Chapecó: Livrologia, 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo. Cartas pedagógicas: registro e memória na Educação Popular. In: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). Cartas pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. Chapecó: Livrologia, 2020, p. 20-25.

PEREIRA, Deborah Macedo Duprat de Brito. Breves considerações sobre o Decreto 3.912/2001. In: O'DWYER, E. C. (Org.). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 296p.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van; SANTOS, Rui. Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva, 2005.

RIBEIRO-QUEIROZ, Marcela. Diálogos cotidianos: cartas a quem se atreve (re)existir. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. *Revista diálogo educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Hélio. Políticas públicas para a população negra no Brasil. Observatório da Cidadania, Rio de Janeiro: Ibase, n. 3, 1999.

SANTOS, Márcia Pereira Alves dos; NERY, Joilda Silva; GÓES, Emanuelle Freitas; SILVA, Alexandre da; SANTOS, Andreia Beatriz Silva dos; BATISTA, Luís Eduardo; ARAÚJO, Edna Maria de. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 99, p. 225-244, ago. 2020.

SANTOS, Marcos Ferreira dos. Ancestralidade e convivência no processo identitário: a dor do espinho e a arte da paixão entre Karabá e Kiriku. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada. Brasília, 2005.

SILVA, Givânia Maria da. Educação como processo de luta política: a experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SIQUEIRA, Paula; FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada. *Cadernos de Campo* (São Paulo-1991), v. 13, n. 13, p. 155-161, 2005.

SOARES, Edimara Gonçalves. Educação escolar quilombola: quando a diferença é indiferente. Curitiba: UFP, 2012. 143f. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SOLIGO, Rosaura Angélica; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. A experiência de escrita como espaço-tempo de formação. *Narrativas docentes, memórias e formação*. Curitiba: CRV, 2016.

SOUZA, Bárbara Oliveira. Aquilombar-se: panorama histórico, identitário e político do Movimento Quilombola Brasileiro. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais. Brasília, 2008.

TRINDADE, Creusa Barbosa Santos. Formação de professores: Saberes Pedagógicos e tradicionais da Etnociência para os anos iniciais em Escolas Quilombolas. 2016. 214f. Tese de doutorado- Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/UFGA, 2016.

VIAJO Porque Preciso, Volto Porque te Amo. Direção: Karim Aïnouz e Marcelo Gomes. Produção de Daniela Capelato e João Vieira Júnior. Brasil: Filmes do Estação, 2009. Streaming.